



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
DIREÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO



RAQUEL BERNADETE MACHADO

**ANÁLISE DO RDA PARA TESES E
DISSERTAÇÕES EM LITERATURA E CINEMA**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação, da Universidade do Estado de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção do grau de mestre em Gestão de Unidades de Informação.

Linha de Pesquisa: Gestão de Unidade de Informação

Orientadora: Prof^a. Dra. Ana Maria Pereira

Florianópolis, SC
2015

M149a

Machado, Raquel Bernadete

Análise do RDA para teses e dissertações em literatura e cinema. - Florianópolis, 2015.
183 p.: il. ; 30 cm

Orientadora: Ana Maria Pereira.

Inclui referências, apêndices e anexos.

Dissertação (mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação, Florianópolis, 2015.

1. Catalogação. 2. RDA. 3. AACR2. 4. Representação descritiva. 5. Modelos conceituais. I. Pereira, Ana Maria. II. Universidade do Estado de Santa Catarina. Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação. III. Título.

CDD 025.32

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária
Raquel Bernadete Machado - CRB-14/702

RAQUEL BERNADETE MACHADO


**ANÁLISE DO RDA PARA TESES E DISSERTAÇÕES EM
LITERATURA E CINEMA**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina como requisito parcial para o curso de Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação.

Linha de Pesquisa: Gestão de Unidade de Informação

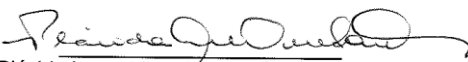
Banca Examinadora:

Orientadora



Prof.ª Ana Maria Pereira, Dr.ª
UDESC

Membros:



Prof.ª Plácida Leopoldina Amorim da Costa Santos, Dr.ª
UNESP



Prof.ª Gisela Eggert Steindel, Dr.ª
UDESC



Prof.ª Daniella Pizarro, M.ª
UDESC

Prof.ª Gleisy R. B. Fachin, Dr.ª
UFSC (suplente)

Prof.ª Elisa Cristina Delfini Correa, Dr.ª
UDESC (suplente)

Florianópolis, SC, 17 de junho de 2015.

Este trabalho é dedicado
a todos os amigos
amigo amigo
amiga amiga
amigo canino
amigo amante
mãe amiga
pai amigo
filha amiga
amigo irmão
prima amiga
amiga magrela
e a todos os verdadeiros amigos!

Agradecimentos...

O momento de agradecer traz um misto de alegrias, saudades e afetos.

Agradeço, primeiramente, a Deus pela oportunidade da vida e pela oferta da natureza e dos animais que fazem desse mundo um espaço de beleza e amor.

Agradeço minha mãe Bernadete e meu pai Manoel pelo incentivo aos estudos, pelo carinho e pelo cuidado de sempre!

Agradeço minha filha Isis por me mostrar que, no picadeiro da vida, as dificuldades podem ser enfrentadas com alegria e otimismo.

Agradeço ao meu amor, Eduardo, pelo afeto e compreensão e pela parceria sempre presente nas aventuras e trilhas desta vida.

Agradeço aos meus filhos de quatro patas, pelos momentos de pureza, alegria, companheirismo e amor incondicional.

Agradeço ao meu irmão Marcio, minha cunhada Luciana, meus primos e tios por compor uma família doída, mas unida e feliz.

Agradeço minha orientadora, Prof^a. Ana Maria Pereira, pela atenção, carinho e dedicação nesta jornada árdua, mas muito compensadora.

Agradeço às professoras Plácida, Gisela, Daniella, Gleisy e Elisa por aceitarem compor a banca de qualificação e defesa e por todas as suas pertinentes contribuições na construção deste trabalho.

Agradeço à coordenação do PPGInfo, especialmente na pessoa da Prof^a. Delsi pelo planejamento, gestão e dedicação ao mestrado profissional, que proporcionou a esta primeira turma, a oportunidade do crescimento pessoal e profissional.

Agradeço ao Holdrin, pela disponibilidade e prestimosa ajuda em todos os momentos que precisamos.

Agradeço aos professores das disciplinas que nos repassaram seus importantes ensinamentos enriquecendo ainda mais nossa carga de informações. Aqui cabe uma homenagem especial ao Prof^o. Tito Sena, pessoa querida, de coração aberto e alegria contagiante. Esteja em paz, onde estiver!

Agradeço ao pessoal da Biblioteca da UDESC por toda a ajuda quando necessária.

Agradeço às minhas queridas amigas Gleide e Lúcia, que compõem junto comigo o “trio parada dura”, mais conhecido como “Meninas Super Poderosas”, ou ainda, “As Intolerantes”, por tantas

parcerias, trocas de receitas, desabafos, mimos e ajudas.

Agradeço aos demais colegas da turma 2013, Jorge e Natalí, nossos gestores das mídias sociais, Sônia, Andreza, Karina e Diego pelas trocas de figurinhas, Beth e Deborah pelos cookies e bolos maravilhosos, Edinei e os Marcelos Cavaglieri e Ladislau, pelos cafés e risadas nos momentos mais inusitados. Foca no mestrado, galera!

Agradeço também aos meus colegas da UFSC pelo apoio, compreensão e ajuda em todo o período do mestrado.

Agradeço à amiga e colega de profissão Fabiana, por me mostrar a essência do bibliotecário na importância de organizar e resolver os problemas de forma prática e objetiva.

Por fim, agradeço a todos que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a conclusão deste trabalho.

Obrigada!

O meu compromisso
com a minha natureza
é de não ser igual
[...]

Na geometria desse mundo
me disseram que eu sou quadrado
mas eu sou triangular
e quem sabe circular

*(letra da música "Cubo"
da banda catarinense Dazaranha,
composição de Moriel Costa, 1999)*

RESUMO

O *Resource Description and Access* (RDA) é a nova diretriz para a catalogação desenvolvido para substituir o Código de Catalogação Anglo-Americano, segunda edição (AACR2) com a finalidade de melhorar a recuperação da informação. Nesse sentido, a presente pesquisa objetiva analisar como os registros bibliográficos de teses e dissertações da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) das áreas de literatura e cinema serão afetados com os padrões do código RDA. Para responder aos questionamentos realizados neste estudo delinearam-se como objetivos específicos: elaborar registros bibliográficos de teses e dissertações da UFSC no padrão RDA; comparar os elementos catalográficos nos padrões AACR2 e RDA; analisar os registros bibliográficos de teses e dissertações da UFSC nas áreas de literatura e cinema de acordo com os padrões do RDA; identificar e propor elementos consistentes para a descrição dos registros bibliográficos das teses e das dissertações da UFSC conforme o padrão RDA; analisar os registros bibliográficos das teses e das dissertações da UFSC, especificamente no que se refere às entidades-relacionamentos e verificar na literatura nacional e internacional implementações práticas do novo código que possibilitem identificar vantagens e desvantagens do RDA. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa de caráter exploratório e descritivo, além disso se utiliza do método estudo de caso e de acordo com sua finalidade é uma pesquisa aplicada. Os resultados do estudo foram analisados sob a perspectiva das tarefas dos usuários e apontou que a descrição bibliográfica apresenta modificações significativas correspondentes ao formato,

conteúdo e mídia de um recurso. Com base na análise dos registros e dos resultados obtidos, pode-se concluir que o catalogador precisa despender mais atenção, conhecimento e tempo na sua prática o que sugere a esse profissional a necessidade de educação continuada.

Palavras-chave: Catalogação. RDA. AACR2. Representação descritiva. Modelos conceituais.

ABSTRACT

The Resource Description and Access (RDA) is the new guideline for cataloging developed to replace the Anglo-American Cataloguing Rules, Second Edition (AACR2) in order to improve information retrieval. Accordingly, the present research aimed to analyze how bibliographic records of theses and dissertations of the Federal University of Santa Catarina (UFSC) on areas of literature and cinema will be affected with the RDA standards. To answer the questionings conducted in this study, it is outlined as specific objectives: develop bibliographic records of theses and dissertations at the UFSC RDA standard; compare the cataloging elements in AACR2 and RDA standards; analyze bibliographic records of theses and dissertations of UFSC in the fields of literature and cinema according to RDA standards; identify and propose consistent elements for the description of bibliographic records of theses and dissertations UFSC according to the RDA standard; analyze bibliographic records of theses and dissertations of UFSC, specifically with regard to the entities-relationships; and verify in the national and international literature practical implementation of the new code that enable to identify advantages and disadvantages of RDA. The research is a qualitative, exploratory and descriptive study, using the method of case study and, according to its purpose, it can be an applied research. The results of the study were analyzed from the user tasks perspective and pointed out that the bibliographic description presents significant changes in referring to the format, content and media of a resource. Based on the analysis of the records and the results obtained, it can be concluded that the cataloger needs to spend more

attention, knowledge and time practicing, suggesting to this professional the need for continuing education.

Keywords: Cataloguing. RDA. AACR2. Descriptive representation. Conceptual models.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Nuvem de <i>Tags</i>	45
Figura 2 – Modelo FRBR.....	63
Figura 3 – Exemplo do Grupo 1 - FRBR.....	64
Figura 4 – Tipos de relacionamentos entre obras e expressões.....	65
Figura 5 – Implementação da OCLC – <i>FictionFinder</i> ..	67
Figura 6 – Modelo FRAD.....	71
Figura 7 – Modelo FRSAD.....	73
Figura 8 – Relacionamentos entre obra e tema.....	74
Figura 9 – Modelo de dados RDA para teses e dissertações.....	106
Figura 10 – Modelo de relacionamentos entre obras ..	107
Figura 11 – Relacionamentos do registro 1	124
Figura 12 – Relacionamentos do registro 2.....	127
Figura 13 – Relacionamentos do registro 3.....	131
Figura 14 – Relacionamentos do registro 4.....	135
Figura 15 – Relacionamentos do registro 5.....	139
Figura 16 – Relacionamentos do registro 6.....	142
Figura 17 – Relacionamentos do registro 7.....	145
Figura 18 – Relacionamentos do registro 8.....	151
Figura 19 – Relacionamentos do registro 9.....	156
Figura 20 – Relacionamentos do registro 10.....	159
Figura 21 – Relacionamentos do registro 11.....	163
Figura 22 – Relacionamentos do registro 12.....	167
Figura 23 – Relacionamentos do registro 13.....	170
Figura 24 – Relacionamentos do registro 14.....	174

Figura 25 – Relacionamentos do registro 15	178
Figura 26 – Relacionamentos do registro 16	182
Figura 27 – Relacionamentos do registro 17	186

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Autores e contribuições para a catalogação.....	42
Quadro 2 – Áreas da descrição bibliográfica da ISBD consolidada.....	55
Quadro 3 – Cronologia do desenvolvimento dos modelos conceituais.....	58
Quadro 4 – Definições para obra, expressão e manifestação.....	61
Quadro 5 – Principais diferenças entre o AACR2 e o RDA	77
Quadro 6 – Estrutura do código RDA	80
Quadro 7 – Análise por categorias da literatura nacional e internacional	99
Quadro 8 – Campos MARC 21 dos registros AACR2111	
Quadro 9 – Campos MARC 21 dos registros RDA....	113
Quadro 10 – Registro 1 em AACR2 e em RDA.....	115
Quadro 11 – Registro de autoridade 1	118
Quadro 12 – Registro de autoridade 2	119
Quadro 13 – Registro de autoridade 3	120
Quadro 14 – Registro de autoridade 4	121
Quadro 15 – Registro de autoridade 5	122
Quadro 16 – Registro de autoridade 6	123
Quadro 17 – Registro 2 em AACR2 e em RDA.....	125
Quadro 18 – Registro 3 em AACR2 e em RDA.....	128
Quadro 19 – Registro 4 em AACR2 e em RDA.....	132
Quadro 20 – Registro 5 em AACR2 e em RDA.....	136
Quadro 21 – Registro 6 em AACR2 e em RDA.....	140

Quadro 22 – Registro 7 em AACR2 e em RDA	143
Quadro 23 – Registro 8 em AACR2 e em RDA	146
Quadro 24 – Registro de autoridade 7	150
Quadro 25 – Registro 9 em AACR2 e em RDA	152
Quadro 26 – Registro 10 em AACR2 e em RDA	157
Quadro 27 – Registro 11 em AACR2 e em RDA	160
Quadro 28 – Registro 12 em AACR2 e em RDA	164
Quadro 29 – Registro 13 em AACR2 e em RDA	168
Quadro 30 – Registro 14 em AACR2 e em RDA	171
Quadro 31 – Registro 15 em AACR2 e em RDA	175
Quadro 32 – Registro 16 em AACR2 e em RDA	179
Quadro 33 – Registro 17 em AACR2 e em RDA	183

LISTA DE SIGLAS

AACR2	-	Anglo-American Cataloguing Rules, 2ª edição
BIBFRAME	-	Bibliographic Framework Initiative
BC	-	Biblioteca Central
BN	-	Biblioteca Nacional (Brasil)
BRAPCI	-	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CBU	-	Controle Bibliográfico Universal
CETD	-	Coleção Especial de Teses e Dissertações
DECTI	-	Divisão de Desenvolvimento de Coleções e Tratamento da Informação
ENACAT	-	Encontro Nacional de Catalogadores
FRAD	-	Functional Requirements for Authority Data
FRANAR	-	Functional Requirements of Authority Numbering and Records
FRBR	-	Functional Requirements for Bibliographic Records
FRSAD	-	Functional Requirements for Subject Authority Data
FRSAR	-	Functional Requirements for Subject Authority Records
IFLA	-	International Federation of Library Associations
ISBD	-	International Standard Bibliographic Description
JSC	-	Joint Steering Committee
LC	-	Library of Congress
LISA	-	Library and Information Science Abstracts

MARC	-	Machine Readable Cataloging
OCLC	-	Online Computer Library Center
OPACs	-	On-line Public Access Catalog
PCC	-	Programa de Catalogação Cooperativa
PDF	-	Portable Document Format
PPGInfo	-	Programa de Pós-Graduação de Gestão de Unidades de Informação
PUCPR	-	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
RDA	-	Resource Description and Access
RIEC	-	Reunião Internacional de Especialistas em Catalogação
SiBi/UFSC	-	Sistema de Bibliotecas da UFSC
TIC	-	Tecnologias da Informação e Comunicação
TDI	-	Tratamento Descritivo da Informação
UFSC	-	Universidade Federal de Santa Catarina
UNESCO	-	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
UNIMARC	-	Universal MARC

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	25
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	35
2.1	CATALOGAÇÃO	37
2.1.1	Tratamento Descritivo de Recursos	48
2.1.2	Princípios Internacionais de Catalogação	50
2.1.3	ISBD	53
2.2	REQUISITOS FUNCIONAIS PARA REGISTROS BIBLIOGRÁFICOS (FRBR)	56
2.2.1	FRAD	68
2.2.2	FRSAD	72
2.3	<i>RESOURCE DESCRIPTION AND ACCESS</i> (RDA).....	75
3	PRESSUPOSTOS TEÓRICO- METODOLÓGICOS	85
3.1	BASES EPISTEMOLÓGICAS	85
3.2	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	89
3.3	DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	93
3.4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	95
4	APLICAÇÃO DO RDA EM REGISTROS BIBLIOGRÁFICOS	109
4.1	REGISTRO 1	115
4.2	REGISTRO 2	125
4.3	REGISTRO 3	128
4.4	REGISTRO 4	132
4.5	REGISTRO 5	136
4.6	REGISTRO 6	139
4.7	REGISTRO 7	142

4.8	REGISTRO 8	146
4.9	REGISTRO 9	151
4.10	REGISTRO 10	156
4.11	REGISTRO 11	160
4.12	REGISTRO 12	163
4.13	REGISTRO 13	167
4.14	REGISTRO 14	171
4.15	REGISTRO 15	175
4.16	REGISTRO 16	178
4.17	REGISTRO 17	182
5	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	189
5.1	TAREFAS DOS USUÁRIOS (<i>USERS TASKS</i>)	191
5.1.1	Encontrar	193
5.1.2	Identificar	198
5.1.3	Selecionar	203
5.1.4	Obter	206
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	213
	REFERÊNCIAS	219
	APÊNDICES	239
	ANEXOS	253

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteconomia, área da Ciência da Informação – intrínseca à grande área de conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas I –, tem como objetivo principal a organização documental em bibliotecas e outras unidades de informação para tornar acessíveis aos usuários os documentos que atendam às necessidades informacionais. Conforme afirma Le Coadic (2004, p. 12), a Biblioteconomia relaciona-se à “[...] arte de organizar bibliotecas.” A organização dos documentos é possível com a utilização de processos técnicos que incluam atividades como a classificação, a indexação e a catalogação.

Em uma unidade de informação, a catalogação proporciona o acesso a todo tipo de documento por meio dos registros bibliográficos dos catálogos. Esses registros são elaborados com base nos padrões dos códigos de catalogação, que por sua vez, foram estabelecidos de acordo com as características gerais e peculiares dos documentos.

Em bibliotecas, garantir o acesso à informação é uma atividade essencial que demanda diversos processos técnicos para melhor gerir a massa documental de uma unidade de informação em seus diversos suportes e, atualmente, com ênfase no ambiente digital. Além da classificação e da indexação, entre esses processos destaca-se a catalogação, que tem por finalidade principal a recuperação da informação pelos usuários.

Essa recuperação ocorre com a representação de recursos que organiza e agrupa documentos por características semelhantes. Nesta pesquisa, entende-se por recurso qualquer tipo de documento que contém informação independentemente do suporte físico,

incluindo documentos impressos e eletrônicos, objetos, imagens, entre outros. Tais recursos precisam ser representados e disponibilizados em um catálogo.

Em bibliotecas universitárias, as teses e as dissertações configuram-se, principalmente, como documentos de maior visibilidade dessas instituições, pois resultam de pesquisas e de estudos realizados pela comunidade acadêmica e que são também de interesse da sociedade. Dessa forma, o conhecimento científico apresentado nas teses e nas dissertações necessita ser tratado e organizado para possibilitar o acesso às investigações e aos resultados desenvolvidos nas instituições de ensino superior.

O processamento técnico das teses e das dissertações necessita considerar o perfil dos usuários da informação. A catalogação desses documentos exige do catalogador a adoção de padrões específicos na elaboração dos registros bibliográficos, como as regras do *Anglo-American Cataloguing Rules*, 2ª edição, conhecido como AACR2 (CÓDIGO..., 2005).

Assim, os catálogos são criados para atender às necessidades informacionais dos usuários. Entende-se por usuário todos os indivíduos que utilizam o catálogo para buscar algum tipo de informação e inclui a comunidade universitária, além dos bibliotecários de outras instituições e a sociedade em geral. Destaca-se que, para definir as reais necessidades informacionais desses usuários seria necessário desenvolver um estudo mais aprofundado. Neste trabalho define-se que um catálogo deve atender minimamente a busca e a recuperação da informação e que atenda uma demanda informacional.

Todavia, essa demanda informacional tem se modificado substancialmente com o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC). Logo, os catálogos

precisam considerar o perfil dos usuários, bem como evidenciar as características inerentes aos diversos tipos de obras.

Alguns tipos de obra relacionam-se com outras por meio da temática; outras, por intermédio dos autores e colaboradores, como é o caso das áreas de literatura e cinema. As formas de expressão dessas duas áreas apresentam interligações entre diferentes mídias, como obras textuais adaptadas para o cinema e análises críticas de filmes. Além disso, é bastante comum, nessas áreas, obras que se transformam em outras como é o caso das adaptações e das traduções. Com isso, uma mesma obra pode apresentar diferentes nuances, olhares e percepções. No entanto, tais interligações não são evidentes nos atuais catálogos.

A catalogação necessita de alguns instrumentos para o processamento da informação. Entre eles, cita-se o AACR2, em português conhecido como Código de Catalogação Anglo-Americano (2005). O referido código estipula regras para a descrição das informações contidas nos documentos e fornece pontos de acesso a fim de representar itens informacionais de um acervo por meio dos catálogos.

A representação da informação é uma das etapas da catalogação que descreve dados de um documento, tais como: autor, título, editora, número de páginas, local, data e outras. Esses dados são organizados sistematicamente nos catálogos tradicionais e nos OPACs¹.

¹ Sigla usada para *On line Public Access Catalog*, “[...] que são catálogos on line de acesso público, que objetivam prover o acesso às informações, com mais qualidade, velocidade, de várias formas e em qualquer lugar, podendo pertencer a uma rede.” (SANTOS; SANTOS, 2009, p. 2).

Ambos visam à recuperação e ao acesso de recursos nas bibliotecas e nos ambientes digitais. No entanto, com o uso intenso das TIC, os padrões de catalogação foram adaptados e atualizados para suprir novas necessidades de informação dos usuários de unidades de informação.

As TIC facilitam as atividades produtivas em todas as esferas sociais, pois contribuem para o desenvolvimento da pesquisa, ensino e produção de bens e serviços. No âmbito das unidades de informação, como as bibliotecas, as TIC influenciam os serviços e os produtos oferecidos da mesma forma que contribuem para facilitar a recuperação da informação pelos usuários que fazem do meio digital a principal fonte de informação. Assim, as regras e os padrões da catalogação também se adaptam a esse novo contexto.

Desde a concepção do AACR2, e mesmo com posteriores atualizações, ele não atende a alguns requisitos necessários para descrever documentos em suportes não convencionais, como os *ebooks*, por exemplo. Especialmente no ambiente digital, as regras do AACR2 são insuficientes para descrever todas as informações necessárias. Em vista disso, o *Joint Steering Committee* (JSC) – representante de diversos países – elaborou o *Resource Description and Access*, ou RDA, que na tradução para a língua portuguesa significa Descrição de Recursos e Acesso².

O RDA é o novo código de catalogação³ desenvolvido para substituir o AACR2 com a finalidade de melhorar a recuperação e o acesso de recursos nas

² Optou-se nesta pesquisa pela tradução adotada por Assumpção e Santos (2009, p. 1), conforme descrito na seção 2.3 deste trabalho.

³ Neste trabalho o RDA será tratado como código por ser o substituto do AACR2.

unidades de informação. De acordo com a página do *RDA Toolkit* (2010), define-se como o novo padrão para a descrição e acesso de recursos projetado para o mundo digital. Além disso, esse novo código está construído sobre as fundações instituídas pelo AACR2 e oferece um conjunto abrangente de orientações e instruções que cobrem todos os tipos de conteúdo e mídia.

Com o surgimento do novo código RDA, em meio ao contexto digital e com o foco mais voltado aos usuários dos catálogos, o propósito maior é de melhorias na recuperação da informação. No entanto, o padrão RDA ainda se encontra em fase de estudos. A Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos – ou *Library of Congress* (LC) – e a Biblioteca Nacional da Austrália são exemplos das poucas instituições no mundo que implantaram o novo padrão.

Assim, o momento atual é de avaliações e dúvidas acerca da aplicação do RDA, uma vez que as mudanças nos padrões de catalogação incidirá alterações nos registros bibliográficos dos recursos informacionais, incluindo as teses e as dissertações. Surge com isso, a seguinte questão desta pesquisa: **Como o RDA modificará os registros bibliográficos no tratamento descritivo de recursos?**

Este estudo está inserido na linha de pesquisa “Gestão de Unidades de Informação” do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo) e tem como objeto de pesquisa o catálogo eletrônico de uma biblioteca universitária (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2014).

O objetivo geral da presente pesquisa foi analisar como os registros bibliográficos de teses e dissertações da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) nas

áreas de literatura e cinema serão afetados com os padrões do código RDA.

Para responder aos questionamentos realizados neste estudo, delinearam-se como objetivos específicos: elaborar registros bibliográficos de teses e dissertações da UFSC no padrão RDA; comparar os elementos catalográficos nos padrões AACR2 e RDA; analisar os registros bibliográficos de teses e dissertações da UFSC nas áreas de literatura e cinema de acordo com os padrões do RDA; identificar e propor elementos consistentes para a descrição dos registros bibliográficos das teses e das dissertações da UFSC conforme o padrão RDA; analisar os registros bibliográficos das teses e das dissertações da UFSC sobre literatura e cinema, especificamente no que se refere às entidades-relacionamentos; e verificar na literatura nacional e internacional implementações práticas do novo código que possibilitem identificar vantagens e desvantagens do RDA.

Este estudo originou-se da prática profissional da pesquisadora com as atividades de catalogação de teses e dissertações do Sistema de Bibliotecas da UFSC (SiBi/UFSC) com o propósito de analisar os fenômenos que cercam as atividades bibliotecárias no que tange à representação de recursos. A ação de catalogar exige domínio dos padrões e das regras da catalogação para que o fazer bibliotecário seja de qualidade.

A produção científica das teses e das dissertações nas áreas de literatura e cinema é uma rica fonte de expressões, pois são áreas inter-relacionadas e que apresentam formas diferentes de uma mesma obra. Tais documentos que abordam os dois temas – literatura e cinema – apresentam em seu conteúdo análises de outras obras, por exemplo, um livro que foi adaptado para o cinema e que teve tradução para outra língua.

Por outro lado, há uma conexão bastante distinta entre diferentes obras e que não está registrada nos atuais catálogos de biblioteca, pois as informações apresentadas nesses catálogos são individuais para cada obra e não ocorre uma ligação entre elas. Assim, torna-se relevante conhecer as limitações nos campos de descrição e um recurso informacional.

Os atuais sistemas gerenciadores de acervos bibliográficos não apresentam opções para incluir vínculos entre obras diferentes, pois os campos disponíveis nesses softwares são limitados a descrever informações de natureza física do documento e alguns descritores de conteúdo temático.

O novo código RDA é baseado no modelo entidade-relacionamento. Por se tratar de um instrumento novo com padrões catalográficos diferenciados e que ainda estão em fase de análise pela comunidade bibliotecária, torna-se relevante conhecer como o RDA pode modificar os registros bibliográficos e auxiliar usuários de catálogos a visualizar os relacionamentos entre diferentes obras.

Entre as atuais tendências na catalogação está o aprimoramento dos instrumentos auxiliares para a atividade de catalogar, como os códigos de catalogação. O RDA é uma novidade na área, ainda em fase de testes e de estudos e, dessa forma, se justificam pesquisas e investigações que evidenciem as vantagens, desvantagens e dificuldades na implementação desse novo instrumento.

O novo código surge ainda em um contexto em que os sistemas de informação são desenvolvidos para atender às necessidades dos usuários em sua plenitude. Com o uso intensivo das TIC por meio dos mais diversos canais, os usuários tornaram-se autônomos na busca pela informação. Desse modo, é necessário adaptar a

representação de recursos em diversos suportes e ambientes para atender às necessidades informacionais desses usuários. Portanto, conhecer o novo padrão para representar os recursos informacionais é fundamental ao bibliotecário.

O estudo acerca dos padrões RDA é importante na medida em que se propõe analisar os principais aspectos na adoção desse novo padrão. É relevante verificar também quais as dificuldades encontradas em uma possível implementação das novas regras e dos padrões aplicados aos registros catalográficos. Tal verificação proporcionará benefícios tanto aos usuários das bibliotecas como aos catalogadores no seu fazer diário.

A relevância deste estudo reside ainda na contribuição teórica e prática para a área da Biblioteconomia por discutir e abordar questões sobre a temática da catalogação, analisando o código RDA, assunto atual em discussão dos grupos e dos eventos realizados pelos profissionais da área.

Este trabalho caracteriza-se como pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, uma vez que se utiliza do método estudo de caso e de acordo com a finalidade é uma pesquisa aplicada.

A presente dissertação é composta de seis capítulos distintos, incluindo o primeiro introdutório que apresenta além do problema de pesquisa, os objetivos e a justificativa do estudo. No segundo capítulo, apresenta-se a fundamentação teórica que serviu de base para a pesquisa. O terceiro capítulo discorre sobre os pressupostos teórico-metodológicos. No quarto capítulo, descreve-se os registros bibliográficos das teses e das dissertações que foram analisados neste estudo. A análise e a discussão dos dados são apresentadas no quinto capítulo com base na pesquisa bibliográfica

realizada. O sexto e último capítulo destaca as considerações finais, sugestões e limitações desta pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pesquisa científica é uma das atividades-fim das instituições de ensino superior, atividades essas compostas pela tríade ensino-pesquisa-extensão. O conhecimento produzido, oriundo dessas instituições, é registrado em trabalhos acadêmicos disponibilizados para a sociedade.

A produção científica do conhecimento nas universidades cresce a cada instante em um considerável volume de informações e, segundo Anjos, Calixto e Martins (2012), é destacada como indicador de competência dos departamentos na instituição universitária. É possível afirmar que os documentos oriundos de pesquisas científicas são de grande relevância para a comunidade acadêmica.

O crescimento da produtividade científica em uma universidade requer que essas informações sejam sistematizadas de modo que possam ser recuperadas e utilizadas pelos pesquisadores. Portanto, é necessário estruturar toda a gama de documentos produzidos no meio acadêmico. A importância da organização desse tipo de material pode contribuir para o desenvolvimento e o avanço da ciência, visto que o conhecimento registrado e organizado gera novos conhecimentos.

A organização da produção científica é auxiliada pelas TIC como forma de prover acesso ao conhecimento e, conforme observado por Moraes (2012), o crescimento da produção científica mundial é proporcional ao uso das tecnologias de informação e comunicação.

Para a autora, o ferramental tecnológico fornece visibilidade ao conhecimento científico, o que proporciona que cientistas e pesquisadores adquiram informações relevantes fazendo com que a ciência

avance. Desse modo, as pesquisas deixam de ocorrer localmente para acontecer em escala mundial (Moraes, 2012). É possível refletir sobre a relevância de organizar a produção científica com a finalidade de disponibilizar o conhecimento à sociedade.

A facilidade no acesso às informações por meio da rede mundial de computadores contribui ainda mais para a importância das descobertas científicas. Sob essa perspectiva, “O mundo digital facilitou a socialização do saber; hoje conseguimos acessar trabalhos de diferentes pesquisadores no mundo todo.” (Ibid., p. 59). Destacam-se, desse modo, as unidades de informação como responsáveis por salvaguardar o conhecimento científico estruturado, registrado e organizado.

As bibliotecas universitárias são unidades de informação que apoiam o ensino e a pesquisa acadêmica, além de gerir e disseminar os trabalhos produzidos pela universidade. Para tanto, o uso das tecnologias, como por exemplo, os *softwares* gerenciadores de acervos, tem papel fundamental nessas atividades. Para Moraes (Ibid., p. 62) “[...] o uso das tecnologias de informação e comunicação colabora para a ampla disseminação do conhecimento produzido.”

Duarte e Rodrigues (2012, p. 92) acrescentam também que as TIC possibilitam diferentes vantagens na organização do conhecimento científico. Assim,

Pode-se dizer que o meio digital maximizou o acesso à informação, a visibilidade das pesquisas, a disseminação do conhecimento científico e o crescimento da ciência. O imediatismo digital proporcionou uma espécie de conforto operacional ao criar condições adequadas para o aumento não somente da pesquisa de cunho científico, mas também da

avaliação e classificação da produção científica.

As tecnologias aliadas aos processos técnicos desenvolvidos pelas unidades de informação possibilitam a elaboração dos catálogos com a finalidade de se recuperar recursos informacionais. O referencial teórico desta pesquisa foi pautado nas principais temáticas que envolvem a organização do conhecimento científico por meio dos processos de catalogação.

Assim, com base na revisão de literatura, este capítulo aborda um breve histórico da catalogação, explicitando como ela se desenvolveu ao longo do tempo, quais foram as regras e os padrões criados, os códigos de catalogação e as novas tendências na área surgidas em função das necessidades informacionais dos usuários no contexto digital contemporâneo.

2.1 CATALOGAÇÃO

A Biblioteconomia é uma área do conhecimento que se encarrega dos processos inerentes à organização de acervos em bibliotecas e outros tipos de unidades de informação. A catalogação faz parte do processo que objetiva a construção de catálogos com o fim de recuperar a informação armazenada nos acervos. Para Cavalcanti (1970, p. 3), “A catalogação é o processo técnico que registra e descreve um documento visando a organização dos catálogos da biblioteca.” A elaboração dos registros nos catálogos é o foco principal na prática da catalogação.

Na definição de Cortez (1987, p. 194) catalogação “É o registro, em forma de fichas, de tudo o que existe em uma Biblioteca seguindo uma ordem determinada

dos dados correspondentes à descrição do livro.” As “fichas”, atualmente, correspondem a cada um dos registros bibliográficos referentes a um item documental e que estão inseridos em um *software* gerenciador de acervos. Nesse conceito, o autor enfatiza “[...] a ordem determinada dos dados [...]”, que, sob outro ponto de vista foi evidenciada por Santos e Corrêa (2009, p. 19):

A catalogação, como processo essencial para a descrição e padronização das informações representadas, é construída a partir das regras que ofereçam o máximo de padronização e minimizem as interpretações individuais, procurando garantir a unicidade do item informacional representado e, ao mesmo tempo, sua universalidade.

As autoras apresentam uma definição mais atual da catalogação condizente com o contexto e a realidade em que ela se insere. Nesse sentido, com a finalidade de ordenar os documentos de forma sistemática, é preponderante na catalogação que se adotem padrões e regras. Preconiza-se, assim, o entendimento desses dois termos que fundamentam o processo catalográfico. É essencial diferenciar e compreender, em linhas gerais, o que é padrão e o que é regra. No Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (2009), encontra-se a definição dos termos e, naturalmente, o seu entendimento depende do contexto em que se usa o conceito. Para efeitos desta pesquisa, optou-se pela significação conforme especificado abaixo:

- ✓ Padrão: “[...] base de comparação consagrada como modelo por consenso geral ou por determinado órgão oficial [...]”.

- ✓ Regra: “[...] aquilo que foi determinado, ou se tem como obrigatório, pela força da lei, dos costumes [...]”.

Assim, na catalogação o modelo a ser seguido é considerado o padrão adotado e refere-se a um conceito mais amplo, como um conjunto de regras. Estas, por sua vez, regulamentam as atividades práticas com base em determinados critérios de um padrão específico, levando-se em consideração o tipo de obra ou o suporte físico do documento. Na catalogação, é fundamental adotar certos padrões e regras para a representação de recursos em seus mais diversos suportes e ambientes. A padronização está na gênese de todo processo catalográfico, pois nos catálogos os itens constituem diferentes formas de representação da informação.

A história da catalogação e dos catálogos confunde-se com a história dos livros e das bibliotecas, e, como pode-se verificar, a padronização nos catálogos sempre foi considerada a questão-chave nessa temática.

Em diversos períodos históricos da catalogação é possível vislumbrar o desenvolvimento de técnicas para facilitar a organização dos acervos bibliográficos. As tecnologias aplicadas para catalogar foram aprimoradas cada vez mais com a finalidade de se reduzirem esforços no processamento técnico dos documentos.

Mey e Silveira (2009) apresentam um completo levantamento histórico realizado por Strout em 1956. Barbosa (1978, p. 24) dividiu o que a autora intitula de “[...] história da normalização das regras catalográficas [...]” em três fases distintas: “período tradicional” (de 1841 a 1961), “período pré-mecanizado” (de 1961 a 1969) e “período mecanizado” (de 1969 ao final da década de 1970). Alves e Santos (2013, p. 24) subdividiram esses períodos ainda em pré-tipográfico,

tipográfico, semimecanizado, mecanizado e automatizado até as atuais tecnologias de rede e *web*.

Desde o surgimento dos primeiros catálogos na Idade Média até a atualidade, é possível perceber que a prática da catalogação e, principalmente, as tecnologias empregadas, foram sendo modificadas. No entanto, a necessidade de padronização ainda é valorizada pelos especialistas da área, visto que proporciona o intercâmbio informacional.

Nos períodos mais remotos, as tábulas de argila eram organizadas por temas, e dessa época datam as primeiras descrições bibliográficas. Também são desse período os primeiros sistemas de classificação bibliográfica para organização da informação, as chamadas “tabelas”. Destaca-se também o catálogo de Calímaco, chamado de *pinakoi*, organizado por grandes assuntos, “[...] de acordo com a classificação aristotélica do conhecimento [...]” (MEY; SILVEIRA, 2009, p. 61).

A Biblioteca de Assurbanípal e a Biblioteca de Alexandria, duas importantes bibliotecas da história da humanidade, também têm origem nessa época apresentando seus primeiros catálogos. Segundo o relato de Mey e Silveira (2009, p. 62), a “[...] introdução do conceito de autor de uma obra como ponto de acesso a ela [...]”, padrão que permanece na atualidade, é criação dos gregos.

Os primeiros profissionais que trabalhavam como bibliotecários surgiram na Idade Média e realizavam a organização documental dos mosteiros. Os monges copistas tinham o importante papel de preservadores e catalogadores da cultura da época. São desse período os primeiros catálogos mais estruturados e organizados até então. No entanto, alguns eram meros inventários da coleção e, posteriormente, os catálogos já apresentavam melhor organização, como número de localização na

estante, título, número de páginas e outras informações (MEY; SILVEIRA, 2009).

A partir do século XV, com o desenvolvimento da tipografia por Gutenberg, houve um grande avanço no que se refere à produção, distribuição e organização de documentos. Foi um período com diversas transformações sociais, aumento das publicações impressas e surgimento das bibliotecas públicas (ALVES; SANTOS, 2013). As práticas na catalogação também foram aprimoradas com o surgimento das bibliografias, dos catálogos temáticos e de autores, os sistemas de classificação e as primeiras remissivas⁴.

Foram criados os primeiros códigos de catalogação, afinal os registros bibliográficos já eram providos de informações mais completas, tais como autor, título, editor, tradutor, localização, data e número do volume. Assim, houve a necessidade de se estabelecerem padrões e regras, pois nessa época já eram detectados diversos problemas na catalogação, como, por exemplo, arranjo do catálogo alfabético ou classificado, língua, edição, data, local de publicação e outras informações não padronizadas (MEY; SILVEIRA, 2009).

Surgiram também os catálogos em fichas, que de acordo com Mey e Silveira (2009), foi uma ideia muito racional e prática e que permaneceu até a substituição pelos catálogos automatizados. A tecnologia aprimorou a forma física dos catálogos, mas pressupõe-se que os tipos de informações contidas neles sejam as mesmas até hoje, ou seja, mudou a aparência, mas não seu conteúdo.

⁴ As remissivas referem-se às formas variantes de um nome que remetem à forma padronizada adotada pela unidade de informação (CÓDIGO..., 2005).

A partir do século XIX, diversos estudiosos da área tiveram destaque por desenvolverem os primeiros códigos de catalogação estruturados em regras que influenciaram a prática da catalogação, a qual prevalece até a atualidade (Mey e Silveira (2009)). O Quadro 1 apresenta os principais autores e as contribuições para a prática e a teoria da catalogação extraídos de Barbosa (1978), Fiuza (1987), Mey e Silveira (2009), Santos e Corrêa (2009) e Alves e Santos (2013).

Quadro 1 - Autores e contribuições para a catalogação

Autor	Contribuição
PANIZZI (1797-1879)	Criou as chamadas “regras de Panizzi”, 91 regras de catalogação do <i>British Museum</i> e que influenciaram todos os seus sucessores.
JEWETT (1816-1868)	Estabeleceu um código de catalogação nos Estados Unidos, no qual determinava padrões para cabeçalhos de responsabilidade e obras anônimas.
DEWEY (1851-1931)	Elaborou as regras simplificadas de catalogação.
CUTTER (1837-1903)	Publicou as regras para um catálogo dicionário e a tabela representativa de nomes.
LUBETZKY (1898-2003)	Foi responsável por revisar os códigos de catalogação da época e sugeriu diversas mudanças.

Fonte: Elaborado pela autora (2014).

Criaram-se diversos códigos de catalogação, revistos e aprimorados com a finalidade de se estabelecer um padrão que atendesse a todo tipo de unidade de informação. Havia a pretensão de se definir um código com abrangência internacional e de padrão único.

A partir dessas necessidades, ocorreu em Paris, no ano de 1961, a Conferência Internacional sobre

Princípios de Catalogação. A Conferência de Paris, como é mais conhecida, instituiu um acordo entre os países representantes contemplando regras para cabeçalhos de nomes pessoais e títulos uniformes. Além disso, discutiram-se também os impactos tecnológicos na catalogação (MEY; SILVEIRA, 2009).

Entre as iniciativas para a universalização catalográfica, pode-se citar como um dos principais marcos a criação do programa de Controle Bibliográfico Universal (CBU) pela UNESCO – *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*, em português Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – sob direção da *International Federation of Library Associations (IFLA)*, conforme apresentado por Mey e Silveira (2009).

Para que o CBU pudesse ser viabilizado, criou-se, sob a coordenação de um grupo composto por representantes de diversos países, a *International Standard Bibliographic Description (ISBD)*, ou Descrição Bibliográfica Padronizada Internacional, conforme apontado por Santos e Pereira (2014). A ISBD foi eleita como “[...] norma básica para a descrição bibliográfica [...]” (MEY; SILVEIRA, 2009, p. 76), assim como foi o padrão adotado para intercâmbio o *Universal MARC (UNIMARC)*, do qual se originou, posteriormente, o MARC 21⁵.

A partir de 1970, as implementações automatizadas tiveram um forte desenvolvimento, o que

⁵ O formato MARC (*Machine Readable Cataloging*) foi criado pela LC na década de 1960. De acordo com Mey e Silveira (2009, p. 77) é “[...] um padrão para entrada e manuseio de informações bibliográficas em computador [...]”. O MARC tem os campos baseados nas áreas da ISBD e foi idealizado para ser utilizado por diferentes sistemas automatizados.

contribuiu significativamente para o intercâmbio de registros bibliográficos e para a cooperação entre as instituições catalogadoras.

Portanto, a catalogação desenvolveu-se ao longo do tempo, buscando sempre a padronização das informações nos catálogos, bem como objetivou a redução de trabalhos repetitivos a fim de facilitar os esforços conjuntos por meio dos códigos de catalogação, instruções e sistemas automatizados. Assumpção e Santos (2012, p. 2) sintetizaram a história da catalogação da seguinte forma:

A história da catalogação descritiva é permeada pela elaboração de catálogos, definições dos objetivos e funções desses, declarações dos princípios e características da catalogação, elaboração de conjuntos de regras para guiarem a construção de descrições bibliográficas e a escolha, o estabelecimento e a atribuição de pontos de acesso, criação de formatos para o intercâmbio de dados, e, mais recentemente, pelos modelos conceituais para dados bibliográficos e de autoridade para a modelagem e a construção de catálogos e de bancos de dados.

A catalogação é uma das áreas de estudo da Biblioteconomia que está entrelaçada com diversas outras áreas. É possível visualizar esse inter-relacionamento de áreas na nuvem de *tags* (Figura 1) apresentada na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). Em uma busca simples, adotando como termo de pesquisa “catalogação”, verificou-se que essa área está diretamente relacionada às bibliotecas digitais e

universitárias; ao controle bibliográfico, metadados, catálogos, indexação e outros termos da área.

Figura 1 - Nuvem de Tags



Fonte: BRAPCI (2014).

Nota-se, portanto, que a catalogação é um dos pilares da Biblioteconomia e, em conjunto com a classificação e a indexação, é o processo técnico que possibilita representar cooperar documentos em bibliotecas ou qualquer unidade de informação e ambientes digitais, independentemente do seu suporte.

De acordo com Campello (2006, p. 57), a catalogação pode ser entendida como um processo na Biblioteconomia que efetua “[...] a descrição das características dos documentos que formam as coleções das bibliotecas e bases de dados.” Segundo a autora, uma vez que seja “[...] conjugado com outros processos biblioteconômicos permite a recuperação precisa dos documentos [...]”. A catalogação associa-se à classificação e à indexação para descrever um

documento, ou seja, de forma analítica descritiva e temática.

Segundo Mey (1987, p. 4), “Na prática, ‘catalogar’ tem sido visualizado como registrar bibliograficamente um item, não abrangendo análise de conteúdo [...]”. Nesse conceito, a catalogação é responsável pela análise descritiva das características físicas de um item documental e que não envolve, nesse caso, a análise do assunto.

No entanto, conforme estudado por Maimone, Silveira e Tálamo (2011), o processo catalográfico pode envolver, além da análise das características físicas do documento, a análise de conteúdo de um item. Corroboram com essa ideia Cunha e Cavalcanti (2008, p. 70) quando afirmam que a catalogação vai além e envolve não só a descrição bibliográfica mas inclui também a identificação temática. Nesse sentido, é possível pensar a catalogação como um processo essencial para a recuperação da informação.

Segundo Gonçalves (1975, p. [19]), “A catalogação é um processo técnico que envolve criterioso exame analítico-sintético dos documentos [...]”. O objetivo de se catalogar um item é sintetizar as informações referentes às características de um documento com vistas à elaboração de catálogos.

O processo de catalogação é considerado como uma importante operação de uma série exigida de forma que o sistema de recuperação em unidades de informação funciona perfeitamente (Ibid.). Retoma-se aqui a ideia da catalogação associada ao processo da recuperação da informação.

Em uma definição mais ampla relacionada ao processo da comunicação, Mey (1987, p. 77, grifo da autora) afirma que a

Catálogo é o estudo, preparação e organização de mensagens codificadas, com base em itens existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir interseção entre as mensagens contidas nos itens e as mensagens internas dos usuários e usuários potenciais desse(s) acervo(s).

Com base nesse conceito apresentado pela autora, é possível questionar até que ponto essas mensagens são entendidas pelos usuários dos catálogos. Infere-se, assim, que a construção de catálogos contribui para a recuperação da informação e que o uso desses instrumentos serve como parâmetro para avaliar os produtos e serviços oferecidos em uma unidade de informação.

A prática da catalogação abrange três etapas, conforme apresentado por Gonçalves (1975, p. [20]). A primeira delas é a descritiva e refere-se à descrição dos documentos de acordo com os códigos e as regras de catalogação. A etapa analítica é a segunda fase na catalogação e está relacionada aos pontos de acesso de assuntos e termos atribuídos ao documento com base em um tesauro ou esquema de classificação bibliográfica. A terceira e última etapa é a ordenadora, fase em que ocorre a organização dos catálogos para recuperação da informação.

Na prática, a catalogação é um processo cognitivo que exige do profissional desta área um trabalho realizado intelectualmente com base nos padrões de catalogação. Quando se refere aos instrumentos de trabalho do catalogador, Gonçalves (1975, p. [36]) afirma que, além dos conhecimentos necessários e da habilidade técnica, o profissional que elabora os catálogos de biblioteca deve contar “[...] com uma coleção de instrumentos bibliográficos apropriados e

eficientes.” Os códigos de catalogação destacam-se como o principal instrumento para os catalogadores no tratamento descritivo de recursos.

2.1.1 Tratamento Descritivo de Recursos

A etapa descritiva na catalogação apontada por Gonçalves (Ibid., p. [20]) é denominada na literatura da área sob diversas designações, como representação descritiva de documentos (MACHADO, 2003), tratamento descritivo da informação (ALVES; SANTOS, 2013), representação descritiva (MEY; SILVEIRA, 2009) e ainda catalogação descritiva (SANTOS; CORRÊA, 2009).

O código RDA tem seu foco voltado à catalogação de recursos⁶ no ambiente digital. Assim, nesta pesquisa, a etapa descritiva será denominada de tratamento descritivo de recursos. Esse processo insere em um registro bibliográfico as características físicas de um item informacional.

Entre outros dados do documento relacionados na etapa descritiva, pode-se citar autor, título, editora, número de páginas, local e ano. O item informacional pode ser recuperado no catálogo da biblioteca por um desses itens ou pela combinação entre eles.

A representação da informação está diretamente relacionada à recuperação de um item bibliográfico do acervo de uma unidade de informação. Para Maimone, Silveira e Tálamo (2011, p. 28), representar a informação tem como principal objetivo “[...] proporcionar a

⁶ De acordo com o RDA *Toolkit* (2010, tradução nossa) recurso é entendido como uma obra, expressão, manifestação ou item. O termo inclui não só uma entidade individual, mas também agrega componentes de tais entidades e pode ser tangível (por exemplo, uma fita cassete) ou intangível (por exemplo, um site). Exemplos: mapas, slides, artigos de revista.

comunicação entre os documentos e os usuários da informação.” Segundo as autoras, a representação da informação é subdividida em dois tipos: (1) descritiva e (2) temática. Neste trabalho, o foco é na catalogação descritiva.

O tratamento descritivo é o processo em que o catalogador relaciona as características específicas de um documento, registrando-as no catálogo. Essa atividade é “[...] denominada descrição bibliográfica, que permite a individualização do documento.” (MAIMONE; SILVEIRA; TÁLAMO, 2001, p. 28). Para Mey e Silveira (2009), essa descrição, também denominada de representação descritiva é a etapa da catalogação responsável pela caracterização do recurso bibliográfico. Desse modo, a construção de catálogos possibilita caracterizar e individualizar um item em meio a um universo amplo de documentos.

Alves e Santos (2013, p. 17) ampliam o conceito da representação descritiva da informação, atribuindo a esse processo técnico o termo “tratamento”, em que

A expressão tratamento descritivo da informação (TDI) é empregada para designar o processo de descrição na representação de um recurso, ou seja, a descrição, a individualização e a caracterização de um item informacional, na construção do registro bibliográfico que abarca o conjunto de atributos intrínsecos e extrínsecos (metadados) que caracterizam e individualizam um recurso.

Esse conceito, que está focado no ambiente digital, mostra que um item informacional é representado, atualmente pelo termo “recurso”. Significa que a informação pode estar contida em um recurso, sob diferentes formatos ou suportes, como por exemplo, um

livro impresso, um *ebook*, um *software*, uma imagem, um objeto e outros. Cada item informacional desses é descrito em um catálogo por meio dos metadados.

Os metadados, no entanto, não estão restritos ao ambiente digital. São elementos intrínsecos na catalogação, pois são considerados elementos descritivos que representam características de uma entidade. São dados que descrevem outros dados em um sistema de informação para identificar de forma única um recurso informacional com a finalidade de recuperação que é a principal função. Os metadados necessitam de estruturas padronizadas de descrição, considerados como padrões de metadados, entre eles destaca-se o formato MARC 21 dos catálogos e o *Dublin Core*, dos repositórios (ALVES, 2010).

A prática de representar um item informacional por meio dos atributos físicos ou temáticos nos catálogos sempre ocorreu em toda a história da catalogação com o cuidado na padronização. Os Princípios Internacionais da Catalogação foram concebidos com a finalidade de se adotarem padrões mínimos no ato da catalogação de documentos, conforme se apresentará na próxima seção.

2.1.2 Princípios Internacionais de Catalogação

Em 1961, na França, no evento denominado Conferência de Paris estabeleceu-se um acordo internacional para padronizar os cabeçalhos de entrada de nomes de entidades coletivas, de pessoas e de títulos (MEY, 1987, p. 8). De acordo com Santos e Corrêa (2009, p. 22), o bibliotecário Seymour Lubetzky teve forte atuação neste evento, visto que questionava as regras de catalogação.

A Conferência de Paris contribuiu significativamente para a prática da catalogação no que se refere às entradas de nomes, afinal como destacam Santos e Corrêa (Ibid.), foi a precursora da padronização dessas entradas, posteriormente denominadas como pontos de acesso, bem como dos cabeçalhos das obras passíveis de serem catalogados. A Conferência de Paris foi responsável por apresentar os aportes teóricos e práticos à maior parte dos códigos de catalogação existentes.

Desde que foi aprovada a Declaração dos Princípios de Paris, em 1961, o universo bibliográfico modificou-se consideravelmente. A IFLA envidou esforços para que se atualizassem os Princípios Internacionais da Catalogação direcionados especialmente aos catálogos em linha e ao ambiente digital da informação.

Decorridos mais de quarenta anos, apresentou-se à comunidade bibliotecária a Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação, em 2009, “[...] que ampliou e atualizou os Princípios de Paris pela incorporação do modelo conceitual FRBR.” (MEY; SILVEIRA, 2009, p. 90). A estrutura do documento é abrangente e aborda diversas questões relacionadas à elaboração de códigos de catalogação, catálogos, descrição bibliográfica, pontos de acesso e fundamentos para aperfeiçoamento da busca dos registros bibliográficos. Inclui também um glossário com termos relacionados à catalogação.

A Declaração compreende além de princípios gerais, orientações para a elaboração dos códigos de catalogação, bem como orientações para viabilizar a busca e a recuperação. (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2009a). Os princípios orientam a

estruturação de regras catalográficas que considerem, essencialmente, as necessidades informacionais dos usuários.

Santos e Corrêa (2009, p. 26) compararam a versão anterior e a versão atual da Declaração de Princípios da Catalogação. O ponto mais importante a ser considerado nessa comparação relaciona-se às funções do catálogo, que na versão atual são direcionadas às tarefas essenciais dos usuários: encontrar, identificar, selecionar, adquirir e/ou obter e navegar.

Os Princípios Internacionais de Catalogação (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2009a) preconizam que um código de catalogação deve considerar as entidades, atributos e relações previstos e definidos pelos modelos conceituais do universo bibliográfico. As regras e padrões para catalogar necessitam considerar, assim, as especificidades de cada documento.

Os registros bibliográficos devem mostrar aos usuários as interligações entre assuntos, autores, títulos, editoras, entre outros. Afinal está prevista a conveniência do usuário do catálogo nos Princípios Internacionais de Catalogação, na qual a questão fundamental na prática de catalogar é considerar que para o usuário interessa recuperar de forma rápida e eficiente uma informação.

Os dados descritivos devem ser baseados em um padrão aceito internacionalmente (Idid., p. 4). Este padrão internacional referido nos Princípios da Catalogação é a ISBD, que recomenda uma estrutura de dados nos códigos de catalogação para a elaboração dos registros bibliográficos. O padrão ISBD será explanado a seguir.

2.1.3 ISBD

A Descrição Bibliográfica Internacional Padronizada, em inglês *International Standard Bibliographic Description* (ISBD), surgiu a partir do levantamento realizado por Gorman em 1969, apresentado na Reunião Internacional de Especialistas em Catalogação (RIEC). O levantamento baseou-se em oito bibliografias nacionais e sua preocupação maior foi comparar as práticas da catalogação adotadas na época (MEY, 1987, p. 33).

De acordo com Cunha (1979), a concepção da ISBD teve como propósito servir de instrumento de comunicação internacional da informação bibliográfica, pois permite a cooperação de dados entre instituições, facilita a interpretação linguística desses dados e por fim auxilia na conversão de dados legíveis por máquina. O padrão ISBD contribui para o CBU uma vez que torna disponíveis e aceitáveis internacionalmente os dados bibliográficos.

Santos e Corrêa (2009) apresentam as diversas ISBD desenvolvidas de acordo com cada tipo de material ou suporte entre os quais estão monografias, recursos eletrônicos, materiais cartográficos, recursos contínuos e periódicos, materiais não livro (visuais) e partituras. Para Mey (1987), cada tipo de biblioteca pode escolher os elementos descritivos necessários. Nesse sentido, a descrição bibliográfica considera as peculiaridades de cada tipo de documento e unidade de informação.

A ISBD constitui-se como um importante documento na área da catalogação por ser a base essencial em que foram desenvolvidos os códigos de catalogação, assim como os Princípios Internacionais de Catalogação. De acordo com Barbosa (1978, p. 178), a ISBD surgiu com a finalidade de “[...] fornecer uma

estrutura internacionalmente aceita para a representação da informação descritiva no registro bibliográfico.” Dessa forma, a ISBD torna-se um instrumento essencial para estabelecer um padrão único mundial na catalogação.

No entanto, Mey (1987) faz uma observação quanto ao uso da ISBD na prática e analisa que a aplicação desta norma pode ocasionar catalogações complicadas e com dados inúteis. Portanto, é imprescindível avaliar a adequação da ISBD ao atual contexto informacional.

Em 2007, o grupo responsável pela atualização da ISBD lançou um documento preliminar consolidado, no qual se incluíram adaptações em concordância com as novas tendências em catalogação adequadas para diversos suportes e ambientes digitais da informação. O novo formato integra em uma única ISBD “[...] a descrição de todos os tipos de recursos abrangidos pelas ISBDs especializadas.” (ESCOLANO RODRÍGUEZ; McGARRY, 2007, p. 1). Essa nova versão consolidada simplifica os procedimentos a fim de catalogar, corrigindo incoerências e ambiguidades.

O Grupo de Revisão da ISBD tem como principal atividade harmonizar a ISBD com os modelos conceituais, o código RDA, os Princípios Internacionais de Catalogação e outros padrões internacionais. Conforme informações apresentadas no portal do Grupo, a intenção é promover a interoperabilidade, a reutilização e a recuperação de dados bibliográficos descritivos e de conteúdo.

A versão consolidada final da ISBD foi publicada em 2011 e divide a descrição bibliográfica em nove áreas distintas (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2011), conforme Quadro 2 a seguir:

Quadro 2 – Áreas da descrição bibliográfica da ISBD consolidada

Área 0	Forma de conteúdo e tipo de mídia	Indica a forma em que o conteúdo de um recurso é expresso e o tipo ou tipos de suporte utilizados para transmitir esse conteúdo. Exemplos: <i>software</i> , áudio, vídeo, documento impresso.
Área 1	Título e indicação de responsabilidade	Inclui o título de um recurso e outras informações associadas e indica as responsabilidades (autoria) de um recurso. Exemplos: título da obra, subtítulo, autor, ilustrador, compilador.
Área 2	Edição	Menciona informações da edição dos recursos e das responsabilidades vinculadas. Exemplos: edição atualizada, aumentada, revisada.
Área 3	Material ou tipo de recurso específico	Contém dados que são exclusivos para uma determinada classe de material ou tipo de recurso. Exemplos: formatos de música, escala cartográfica.
Área 4	Publicação, produção, distribuição, etc	Inclui o local de publicação, produção e/ou distribuição; o nome do editor, produtor e/ou distribuidor; a data de publicação, produção e/ou distribuição; entre outras informações. Exemplos: São Paulo, Editora Ática, 2010.
Área 5	Descrição física	Informa a extensão, outros detalhes físicos, dimensões, bem como a declaração de material que acompanha um recurso. Exemplos: 98 páginas, 30 cm, 1 DVD.
Área 6	Séries e recursos monográficos em partes	Inclui o título, a indicação de responsabilidade, o número padrão internacional, a numeração e outras informações relativas a uma série de recursos monográficos em várias partes.

		Exemplos: séries, coleções, volumes, ISSN.
Área 7	Notas	Contém qualquer informação descritiva que não foi dada em outras áreas, mas que é considerada importante. Qualificam e ampliam a descrição de outras áreas, além de indicar relações com outros recursos. Exemplos: notas de conteúdo, bibliografia, modo de acesso ao recurso.
Área 8	Identificador de recursos e condições de aquisição	Um identificador de recurso é qualquer número ou designação alfanumérica associada para identificar um recurso de acordo com um padrão internacional. Nessa área também pode ser incluído o valor monetário de um recurso.

Fonte: Elaborado pela autora com base na ISBD consolidada (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2011).

Destaca-se que os Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR) se configuram como o principal documento no qual os instrumentos da catalogação são baseados na atualidade, incluindo a ISBD, o novo código RDA e os Princípios Internacionais de Catalogação. Os modelos conceituais FRBR e os originados posteriormente – FRAD e FRSAD – serão descritos nas próximas seções.

2.2 REQUISITOS FUNCIONAIS PARA REGISTROS BIBLIOGRÁFICOS (FRBR)

Após longo período de estudos acerca de padrões adotados na catalogação, um grupo designado pela IFLA publicou, no final da década de 1990, um relatório sobre requisitos funcionais que servissem de referencial para a criação de registros bibliográficos. Durante oito anos, discutiram-se esses requisitos e, em 1998, publicou-se o

relatório final denominado *Functional Requirements for Bibliographic Records* (FRBR) que, traduzido para o português, significa Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos.

A partir do modelo proposto pelos FRBR, dois novos grupos de estudos da IFLA reuniram-se para expandir os Requisitos Funcionais. Os grupos de trabalho, denominados *Functional Requirements of Authority Numbering and Records* (FRANAR) e *Functional Requirements for Subject Authority Records* (FRSAR), foram encarregados de desenvolver dados referentes às autoridades de nomes e de assuntos dos registros bibliográficos, respectivamente.

Os Requisitos Funcionais são modelos conceituais e, de acordo com Oliver (2011, p. 22),

Descrevem uma estrutura para a compreensão do universo bibliográfico e alteram a perspectiva do mundo da catalogação porque veem os dados bibliográficos do ponto de vista do usuário. O foco não está no catalogador que cria um único registro, mas no usuário que busca esse registro em grandes catálogos ou base de dados.

A cronologia apresentada no Quadro 3 permite visualizar o desenvolvimento dos estudos pelos Grupos de Trabalho da IFLA, que teve como resultado final os modelos conceituais FRBR, FRAD e FRSAD.

Quadro 3 – Cronologia do desenvolvimento dos modelos conceituais

1992-1997	Revisão da teoria e prática da catalogação pelo Grupo de Estudos da IFLA
1998	Publicação do Relatório Final dos FRBR
1999	Implantação do Grupo de Trabalho para estudos sobre dados de autoridades – <i>Group Functional Requirements of Authority Numbering and Records</i> (FRANAR)
2005	Implantação do Grupo de Trabalho para estudos sobre dados de assuntos – <i>Group Functional Requirements for Subject Authority Records</i> (FRSAR)
2007	Versão preliminar dos <i>Functional Requirements for Authority Data</i> (FRAD), em português, Requisitos Funcionais para Dados de Autoridade
2009	Versão final dos FRAD
2010	Versão final dos <i>Functional Requirements for Subject Authority Data</i> (FRSAD), em português, Requisitos Funcionais para Dados de Autoridade de Assunto

Fonte: Elaborado pela autora (2014).

O desenvolvimento desses modelos ao longo de vários anos teve como escopo principal o foco no usuário e nas suas necessidades informacionais. O modelo conceitual FRBR, de acordo com Tillett (2003, p. 2), é uma proposta “[...] para todos os tipos de materiais e tarefas de usuários associados com os recursos bibliográficos [...]”. A essência dos FRBR está na tríade composta pelas entidades, atributos e relações encontrados no universo bibliográfico.

Desde que foi publicado o relatório final, diversos estudos e implementações sobre os FRBR surgiram na área de catalogação (FUSCO; SANTOS, 2009; LE BOEUF, 2005; MAIMONE; SILVEIRA; TÁLAMO, 2011; MAXWELL, 2008; MORENO, 2006; SILVA; SANTOS, 2012; SILVEIRA, 2007; TAYLOR, 2007; ZHANG;

SALABA, 2009) e, como observado por Oliver (2011, p. 18)

A comunidade catalográfica internacional reconheceu rapidamente a validade desse modelo, que passou a ser a linguagem comum e compartilhada nas discussões sobre catalogação e revisão da catalogação, bem como a base para novas pesquisas e aplicações.

O modelo propõe-se a “[...] servir como um ponto de partida para uma série de estudos [...]” que seja base para os especialistas envolvidos com a catalogação e o desenvolvimento de “[...] sistemas de apoio à criação, gestão e utilização de dados bibliográficos.” (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2009b, p. 5, tradução nossa). Assim, o modelo conceitual foi desenvolvido para atender a quatro tarefas básicas de usuários dos catálogos: (1) encontrar, (2) identificar, (3) selecionar e (4) obter.

De acordo com Moreno e Medeiros (2008, p. 140) “O modelo FRBR é baseado no modelo computacional Entidade-Relacionamento [...]”. A ideia, segundo as autoras, é “[...] repensar o objeto bibliográfico.” O foco do modelo FRBR está relacionado com os três elementos básicos – entidades, atributos e relações – e, portanto, é o principal ponto a ser considerado. Le Boeuf, Tillett e Riva (2007, p. 2) definem os três componentes da seguinte maneira:

Um número de classes gerais (“entidades”) de coisas que são julgadas relevantes no contexto específico de um catálogo de biblioteca, seguidas de características (“atributos”) que pertencem a cada uma dessas classes gerais, e os

relacionamentos que podem existir entre instâncias dessas várias classes.

Assim, as entidades são “coisas” que podem ser entendidas como “[...] objetos-chaves de interesse para os usuários de dados bibliográficos.” (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2009b, p. 13, tradução nossa). As entidades relacionam-se com todos os elementos do mundo bibliográfico, como uma obra clássica, música, pessoa, conceito, lugar e outros. Essas entidades foram divididas em três grupos, de acordo com as definições de Mey e Silveira (2009):

- Grupo 1: são os produtos do trabalho intelectual ou artístico.
Entidades: obra, expressão, manifestação e item.
- Grupo 2: representam os responsáveis pelo conteúdo intelectual.
Entidades: pessoas físicas e pessoas jurídicas.
- Grupo 3: são os assuntos de um produto intelectual ou artístico.
Entidades: conceito, objeto, evento, lugar e todas as entidades dos grupos 1 e 2.

De acordo com o relatório FRBR (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2009b) os atributos referem-se ao conjunto de características dessas entidades, ou seja, são as informações pelas quais um usuário procura uma entidade em um catálogo, como por exemplo, título, data, autor e local de publicação. Mey e Silveira (2009, p. 18) observam que os atributos podem se desdobrar nos conhecidos elementos do tratamento descritivo. Os atributos, desse modo, incluem características físicas e também temáticas.

O último elemento da tríade que compõe o modelo FRBR são as relações que “[...] servem como veículo para descrever a ligação entre uma entidade e outra [...]”, e assim se configuram como o meio de ajudar o usuário a “navegar” no universo bibliográfico de um catálogo ou base de dados (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2009b, p. 55, tradução nossa).

O Grupo 1 é formado por entidades que representam os produtos do trabalho intelectual ou artístico. As quatro entidades são obra, expressão, manifestação e item. Nesta pesquisa, o enfoque na análise será dado principalmente às três primeiras entidades do Grupo 1 por representarem, no caso de obra e expressão, o mundo das ideias e a manifestação representar a materialização destes, conforme conceitos de Mey e Silveira (2009) e de Oliver (2011) apresentados no Quadro 4.

Quadro 4 – Definições para obra, expressão e manifestação

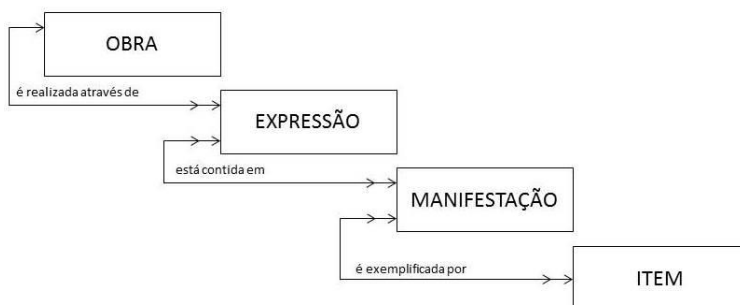
Autores	OBRA	EXPRESSÃO	MANIFESTAÇÃO
MEY; SILVEIRA (2009)	<ul style="list-style-type: none"> • Criação • Conteúdo intelectual <p>Ex. adaptação, continuação, transformação, paródia</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realização • Como se expressa o conteúdo intelectual <p>Ex. tradução, interpretação de obra musical</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Materialização da expressão (conteúdo intelectual + forma física) <p>Ex. manuscritos, livros, periódicos, mapas, filmes, vídeos, registros sonoros, reprodução, reimpressão, fac-símile, formato alternativo (impresso/eletrôni-</p>

<p>OLIVER (2011)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criação intelectual/artística • Realizada por meio de uma ou várias expressões <p>Ex. o romance Robinson Crusóé (na cabeça de Daniel Defoe)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atributos: forma, meio de execução (obra musical), coordenadas (obra cartográfica) etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização intelectual/artística de uma obra <p>Ex. notação alfanumérica, musical/coreográfica, som, imagem, objeto, movimento, etc., ou qualquer combinação dessas formas)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realiza apenas uma obra • Pode se concretizar em muitas manifestações diferentes <p>Ex. texto em inglês original de Robinson Crusóé como Defoe o escreveu</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atributos: forma, língua, tipo de partitura, escala, etc. 	<p>co)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Concretização em termos físicos da expressão de uma obra • Pode ser a concretização de uma ou de várias expressões <p>Ex. Livro Robinson Crusóé publicado em Oxford, no ano de 2007</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atributos: editora/distribuidora
----------------------	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2014).

As principais entidades do modelo FRBR – obra, expressão, manifestação e item – apresentam uma inter-relação conforme mostra a Figura 2. Nela é possível visualizar que uma obra é realizada por meio de uma expressão contida em uma manifestação, que por sua vez é exemplificada por um item.

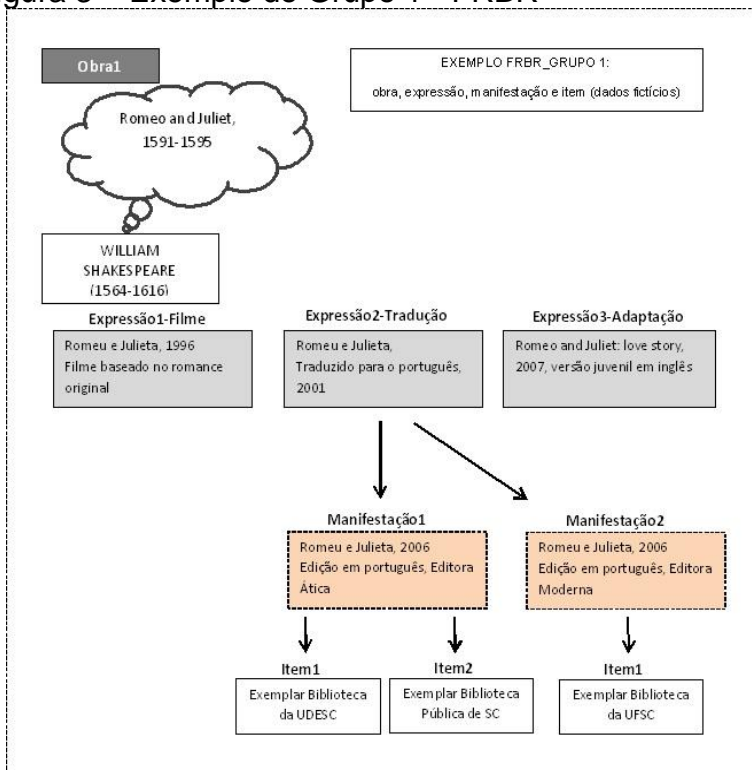
Figura 2 – Modelo FRBR



Fonte: International Federation of Library Associations and Institutions (2009b, p. 14, tradução nossa).

Nessa concepção, pode-se compreender o modelo conceitual da seguinte forma: a obra “Romeu e Julieta”, de William Shakespeare foi realizada originalmente por meio da expressão de um texto. Este texto está contido na manifestação de um livro cujo título chama-se Romeu e Julieta. O exemplar deste livro que determinada biblioteca contém é o item da obra criada pelo autor. A Figura 3 ilustra essa relação da obra citada. Os dados informados na referida ilustração são fictícios, exceto os referentes à ideia original (Obra1) e às datas de nascimento e morte do autor.

Figura 3 – Exemplo do Grupo 1 - FRBR



Fonte: elaborado pela autora baseado em Zhang e Salaba (2009, p. 16).

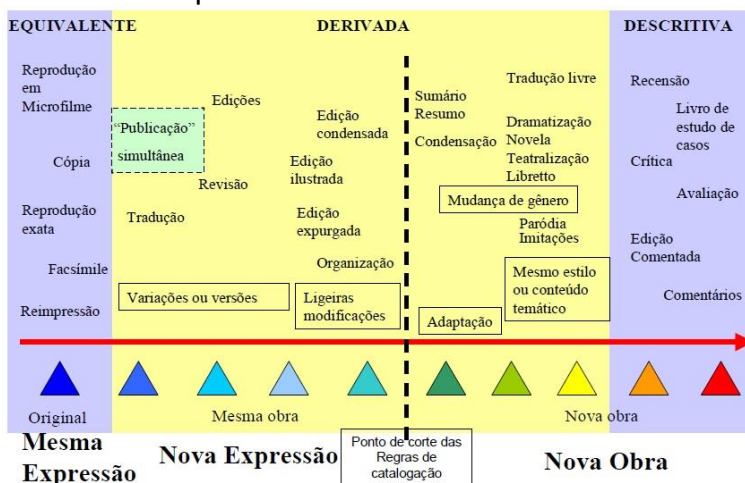
O modelo FRBR mostra como as entidades relacionam-se entre si, como, por exemplo, um autor é associado com uma instituição, que por sua vez está associada a um local geográfico, e assim por diante, formando uma espécie de rede de relacionamentos. Tillett (2003, p. 7) analisa como ocorrem os relacionamentos entre as entidades:

Estes relacionamentos podem ser utilizados pelo sistema para estabelecer a forma de citação da obra e as expressões

associadas que podem ser utilizadas como dispositivo de associação para arranjo e navegação. Novos modelos de estruturas bibliográficas podem evoluir para atender as necessidades dos usuários de forma ainda melhor.

A Figura 4 permite visualizar os tipos de relacionamentos existentes entre as entidades e os tipos de obras. Por exemplo, um livro considerado clássico que foi adaptado para crianças mantém relação direta com a obra original, no entanto, a adaptação configura-se como uma nova obra.

Figura 4 – Tipos de relacionamentos entre obras e expressões



Fonte: Tillett (2003, p. 4).

Assim, as obras originais em que foram realizadas ligeiras modificações na edição, como, por exemplo, traduções e revisões, tornam-se uma nova expressão. No entanto, as obras em que ocorreram alterações no

seu conteúdo, como adaptações, paródias e comentários, configuram-se como uma obra nova. Para Tillet (2003, p. 2), “Os FRBR nos oferecem uma perspectiva atual sobre a estrutura e relacionamentos dos registros bibliográficos e de autoridade [...]”. O modelo conceitual integra diversas facetas do universo bibliográfico que não foram contemplados nos antigos instrumentos de catalogação.

A *On Line Computer Library Center* (OCLC) – instituição que funciona como uma cooperativa mundial de bibliotecas, museus e arquivos – desenvolveu o *FictionFinder* (2014), um portal de pesquisa experimental baseado no modelo FRBR. O protótipo permite acessar os registros de obras de ficção em forma de livros, *ebooks* e materiais de áudio. A base dispõe de opções de consultas simples, como título, autor e assunto, mas também é possível pesquisar por personagens fictícios, prêmios literários e resumos de livros.

Os usuários do *FictionFinder* ainda conseguem visualizar as obras, expressões e manifestações, o que ajuda a navegar pelos resultados para entender como os registros recuperados estão relacionados um com o outro. Essa interface permite que os usuários refinem a exibição dos resultados por qualquer atributo de uma obra e auxilia nas tarefas de avaliar, localizar e selecionar um registro (ZHANG; SALABA, 2009). É possível identificar na Figura 5 como é apresentado o resultado de uma busca pela obra “Romeu e Julieta” de William Shakespeare.

Figura 5 – Implementação da OCLC – *FictionFinder*

Fonte: *FictionFinder*, OCLC (2014).

No exemplo do *FictionFinder*, visualizam-se os títulos, os formatos e as edições de uma obra. No entanto, é importante não confundir os FRBR com regras e padrões da catalogação. Afinal, para Le Boeuf, Tillet e Riva (2007, p. 3) o modelo conceitual, por exemplo, não é uma nova ISBD já que não define como estruturar os elementos de dados e, da mesma forma, não é um código de catalogação, pois não informa como registrar as informações bibliográficas.

Le Boeuf, Tillett e Riva (2007, p. 9) destacam a importância dos FRBR para o planejamento de sistemas e catálogos que atendam sobremaneira às necessidades informacionais dos usuários:

As distinções claras que ele faz entre o que é “físico” e o que é “abstrato” nas “coisas” que são descritas, e os vários níveis que ele identifica no “conteúdo” de “publicações” são úteis para se ter em mente quando se pensa em como melhorar os catálogos e como melhorar os serviços que são fornecidos aos usuários finais.

É importante destacar que o modelo conceitual FRBR influenciou a revisão de importantes documentos na área, como os Princípios Internacionais de Catalogação e a ISBD. Os FRBR embasaram também a criação do novo padrão RDA. Todos esses documentos priorizam as tarefas realizadas pelos usuários descritas no modelo conceitual.

No entanto, é necessário desenvolver mais estudos sobre os FRBR. Moreno e Medeiros (2008) apontam que esse modelo sugere que pesquisas, implementações e extensões sejam desenvolvidas com a finalidade de consolidação do modelo e conhecimento de suas potencialidades.

Sobre o impacto dos FRBR nas regras de catalogação, Tillett (2003, p. 6) afirma que esse modelo conceitual provê “[...] uma oportunidade para o reexame das regras e princípios de catalogação atuais.” O modelo conceitual permite uma integração do universo bibliográfico por meio dos diversos tipos de itens informacionais e dos elementos envolvidos como autores e assuntos.

O modelo FRBR foi ampliado a partir do desenvolvimento dos modelos FRAD e FRSAD, que estudam, respectivamente, autoridades e assuntos dos itens bibliográficos, conforme apresentado nas próximas seções.

2.2.1 FRAD

O Grupo de Trabalho denominado *Functional Requirements of Authority Numbering and Records* (FRANAR) foi estabelecido em 1999 com a finalidade de desenvolver estudos a partir dos FRBR. Esse grupo analisou os dados referentes às autoridades dos

registros bibliográficos, bem como a possível criação de um número para identificar essas autoridades.

Os dados de autoridades são definidos como o conjunto de informações sobre uma pessoa, família ou pessoa jurídica⁷ utilizados como base para acessar os registros bibliográficos dos catálogos. De acordo com o documento, construiu-se o modelo considerando dados de autoridades de todos os tipos, independentemente do suporte físico ou do armazenamento nas unidades de informação. Os *Functional Requirements for Authority Data* (FRAD), em português, Requisitos Funcionais para Dados de Autoridade, tiveram sua versão final aprovada e publicada em 2009.

A estrutura do documento contempla os atributos das entidades e os relacionamentos entre elas, bem como as tarefas dos usuários. Desenvolveu-se o modelo para a área bibliotecária e inclui como usuários os catalogadores que criam e mantêm os registros de autoridades. Da mesma forma, o modelo prevê as tarefas realizadas pelos usuários finais dos catálogos que utilizam a informação sobre os responsáveis por uma obra.

Os principais objetivos do FRAD são auxiliar catalogadores na criação de dados de autoridades, fornecendo os requisitos necessários para atender também às necessidades dos usuários. O modelo FRAD permite ainda auxiliar no compartilhamento internacional por meio da utilização dos dados por unidades de informação, tais como bibliotecas e instituições de outros setores.

Os objetivos do FRAD requerem o controle dos dados de autoridade, que se relaciona à identificação de

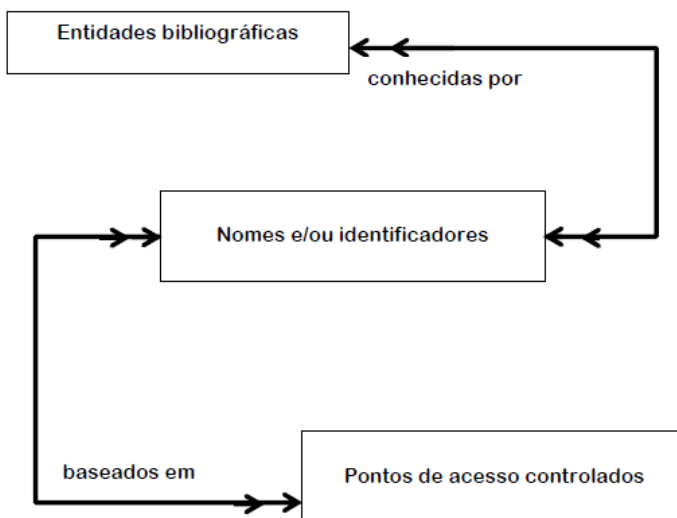
⁷ O documento refere-se à expressão “*corporate body*” que nesta pesquisa foi adotada como “pessoa jurídica” da mesma forma que foi traduzida em OLIVER (2011).

entidades representadas pelos pontos de acesso controlados e ao gerenciamento contínuo deles. Tal controle é necessário à padronização das informações referentes às entidades bibliográficas. Portanto, os pontos de acesso controlados incluem formas autorizadas e variantes de um nome reunidas no catálogo de autoridades para identificar uma entidade (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2013).

Destaca-se, também, um importante item relacionado às entidades que é o identificador de uma autoridade. Esse identificador inclui número, código, palavra, logotipo ou outros tipos de mecanismos que se associam a uma entidade e servem para diferenciá-la de outras. Pode incluir também número de ISBN, de classificação bibliográfica, marcas registradas e números pessoais desde que mantido em sigilo por razões de privacidade (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2013, p. 14).

O modelo FRAD lista os diversos relacionamentos que podem ocorrer entre as entidades, como, por exemplo, “Pessoa-Pessoa” (refere-se à relação de colaboração, religiosa, familiar, de pseudônimos etc.); “Pessoa-Família” (relacionamento entre membros familiares); “Família-Família” (relacionamento genealógico); “Família-Pessoa jurídica” (relação de fundação e propriedade); “Pessoa jurídica-Pessoa jurídica” (relação hierárquica) e outras (Ibid.). A Figura 6 permite visualizar de forma simplificada o relacionamento das entidades bibliográficas, nomes/identificadores e pontos de acesso controlados.

Figura 6 – Modelo FRAD



Fonte: International Federation of Library Associations and Institutions (2013, p. 4, tradução nossa).

Os dados contidos em um catálogo bibliográfico descrevem os recursos informacionais armazenados em unidades de informação. Esses recursos apresentam dados de autoridades que “[...] representam os pontos de acesso controlados e outras informações que as instituições utilizam para reunir obras [...]” que sejam de interesse dos usuários e apresentem como responsáveis por sua criação, uma pessoa, família, organização e outros (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2013, p. 1, tradução nossa).

As entidades bibliográficas que atuam no âmbito de um catálogo ora estão como responsáveis pela criação, ora como objeto temático. Os requisitos funcionais para dados de assunto foram desenvolvidos

pelo Grupo de Trabalho da IFLA que, em 2010, aprovou e publicou o FRSAD, tema da próxima seção.

2.2.2 FRSAD

Os Requisitos Funcionais para Dados de Autoridade de Assuntos, em inglês *Functional Requirements for Subject Authority Data* (FRSAD), foram criados com base no modelo conceitual FRBR para dados referentes aos conteúdos temáticos de um documento. Os modelos FRAD e FRSAD se complementam e seguem desenvolvendo alguns aspectos do modelo original dos FRBR (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2010).

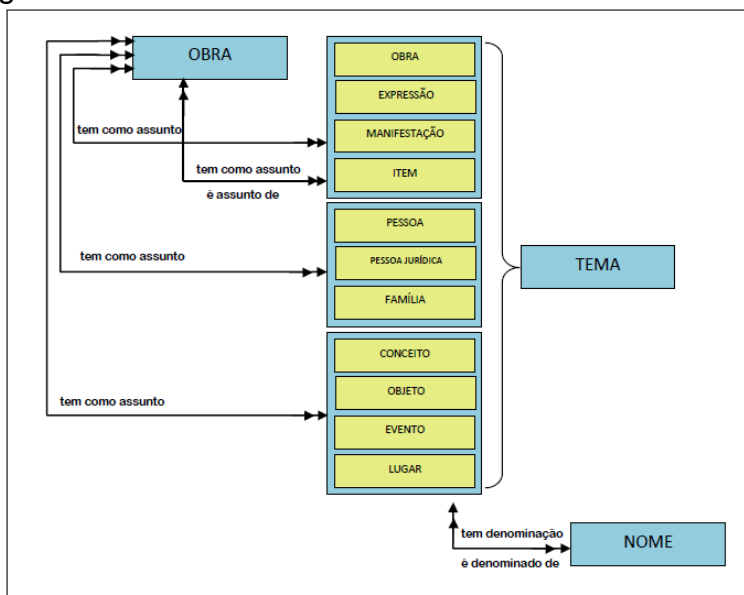
De acordo com o documento final publicado em junho de 2010 pelo Grupo de Trabalho da IFLA – FRANAR – esse modelo conceitual foi desenvolvido com o propósito principal de proporcionar uma compreensão clara e comumente compartilhada sobre os dados e os registros de autoridade de assuntos e que estes possam orientar e atender às necessidades informacionais dos usuários (Ibid., p. 9). Pretende contribuir também, assim como o FRAD, para o compartilhamento internacional dos dados de assunto.

Os dados de assunto, objeto de estudo do FRSAD, são oriundos do Grupo 3 dos FRBR, cujas entidades bibliográficas constituem os assuntos de um produto intelectual ou artístico. As entidades estudadas pelo FRSAD referem-se a conceito, objeto, evento, lugar e a todas as entidades dos Grupos 1 e 2. Assim, esse modelo conceitual engloba todas as entidades bibliográficas que atuam como tema de uma obra.

A Figura 7, a seguir, permite visualizar como ocorrem os relacionamentos bibliográficos entre as

entidades, nos quais obra, tema e nome são os elementos principais que abarcam todos os tipos de entidades.

Figura 7 – Modelo FRSAD



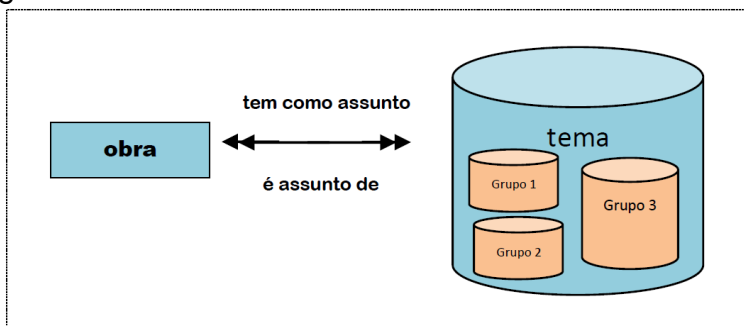
Fonte: International Federation of Library Associations and Institutions (2010, p. 15, tradução nossa).

Uma obra possui um conteúdo temático e, da mesma forma, ela também pode ser um assunto de uma outra. Um tema que é expresso por um nome pode ser uma obra, pessoa, família, conceito, objeto, lugar e outros.

O foco principal dos FRSAD está na relação que há entre obra, tema e nome os quais se inter-relacionam e atendem à tarefa “explorar” no sentido de apresentar ao usuário as relações entre os assuntos e as denominações com a finalidade de compreender todos

os conceitos, terminologias e nomes no domínio de um assunto específico. A Figura 8 mostra que um tema pode conter elementos dos Grupos 1, 2 e 3 dos FRBR relacionados a uma obra.

Figura 8 – Relacionamentos entre obra e tema



Fonte: International Federation of Library Associations and Institutions (2010, p. 17, tradução nossa).

A relação entre obra e tema ocorre nos dois sentidos, isto é, uma obra possui um assunto e, da mesma forma, a obra pode ser um tema de outra obra. Um exemplo disso são as publicações com comentários acerca de determinada obra. As obras que tecem comentários, por exemplo, sobre a vida e obra de Mozart, possuem dois temas envolvidos. Um deles é o responsável pela obra em questão, na pessoa de Mozart. O outro tema é a música dele, que se configura como uma obra, ou seja uma criação artística.

No relatório final do FRSAD é possível verificar exemplos de implementações em sistemas que utilizam esse modelo conceitual. Os exemplos foram divididos em quatro grupos que abordam modelos existentes do tipo “tema”; relacionamentos “tema-tema”; mesmo “tema” representado por nomes de diferentes esquemas; e

exemplos de visualização de registros de vocabulários controlados ou sistemas de autoridades de assunto. São mostradas, ainda, relações semânticas existentes entre os temas. Destaca-se o Tesouro de Arte e Arquitetura *On-line*⁸ entre os exemplos de implementações.

Os modelos conceituais FRBR, FRAD e FRSAD contemplam diversas facetas do universo bibliográfico. Os organismos internacionais que planejam a prática, o ensino e a aprendizagem da catalogação preocupam-se em adequar os instrumentos para catalogar ao atual contexto informacional, que é apoiado principalmente pelas TIC.

A intenção histórica de se estabelecer um padrão mundial único para os registros bibliográficos tem como uma das iniciativas a criação do RDA, que pretende ser o código de catalogação internacional.

2.3 RESOURCE DESCRIPTION AND ACCESS (RDA)

O processo de catalogação é realizado com base nos padrões e nas regras estipuladas nos códigos de catalogação. O AACR, em sua 2ª edição, é o código utilizado na maioria das unidades de informação. No entanto, em decorrência do avanço tecnológico e dos variados formatos nos quais a informação é disponibilizada, verificou-se que o AACR2 não mais atendia a esse novo cenário.

Em geral, os códigos de catalogação refletem a organização das bibliotecas e as tecnologias das décadas de setenta e oitenta, e foram pensados para os catálogos em ficha e materiais impressos. Decorridos mais de trinta anos, o contexto informacional

⁸ Disponível no link:
<<http://www.gerty.edu/research/tools/vocabularies/aat/>>.

contemporâneo modificou-se substancialmente (PICCO; ORTIZ REPISO, 2012b).

De acordo com Assumpção e Santos (2013, p. 204), o AACR2 “[...] tornou-se defasado, pois sua estrutura está voltada aos catálogos com descrições em papel, muitas vezes, no formato de fichas.” Assim, houve necessidade de se pensar esse novo cenário. Nesse sentido, a comunidade bibliotecária representada pela IFLA propôs um novo código denominado RDA em substituição às desatualizadas regras de catalogação do AACR2 revisado.

Inicialmente, é necessário caracterizar o termo RDA encontrado na literatura sob diferentes formas. Em inglês, a designação original contida no *website* RDA Toolkit, o código RDA é *Resource Description and Access*, que em português foi traduzido da seguinte maneira por diversos autores: “descrição de recursos e acesso” (ASSUMPÇÃO; SANTOS, 2009, p. 1); “descrição e acesso ao recurso” e “descrição do recurso e acesso” (CORRÊA, 2008, p. 12); “recursos: descrição e acesso” (LEHMKUHL; PINHEIRO; MACHADO, 2012, p. 3); e “descrição e acesso aos recursos” (MEY; SILVEIRA, 2009, p. 54). Além das diferentes formas na tradução, encontram-se, na literatura, formas diferenciadas para se referir ao termo RDA: “novo código”, “nova norma”, “novo padrão” e “nova padronização”⁹.

A partir das revisões do AACR2, surgiu a necessidade de uma nova abordagem das regras de catalogação que contemplasse também os recursos tecnológicos. Assim, de acordo com Assumpção e

⁹ Por questão de uniformização no texto desta pesquisa, será considerado o *Resource Description and Access* como “novo código RDA”, portanto, será utilizado o artigo definido masculino antecedente ao termo, ou seja, “o” RDA.

Santos (2009, p. 2), “[...] adotou-se então a ideia de um padrão estruturado para o ambiente digital [...]” com a finalidade de fornecer diretrizes e instruções para a descrição e acesso de recursos digitais e analógicos. Fundamentado nos modelos conceituais, desenvolveu-se o RDA com base em uma estrutura teórica, voltada para o ambiente digital, sendo mais abrangente que o AACR2 (OLIVER, 2011).

O código de catalogação RDA é definido em sua introdução e citado por Oliver (2011, p. 1) como “[...] um conjunto de diretrizes e instruções sobre a formulação de dados que sirvam de apoio ao descobrimento de recursos.” A autora acrescenta também que o novo código “[...] consiste num conjunto de instruções práticas, que, no entanto, baseia-se numa estrutura teórica que define a forma, a estrutura e o conteúdo desta nova norma”. Essa estrutura teórica diz respeito aos FRBR nos quais o RDA está fundamentado.

O RDA foi concebido pelo JSC e contou com a participação de diversos países, entre eles Austrália, Canadá, Estados Unidos e Inglaterra. Sua publicação oficial ocorreu em 2010 e trouxe significativas diferenças em relação ao seu antecessor AACR2, conforme Quadro 5.

Quadro 5 – Principais diferenças entre o AACR2 e o RDA

Características	AACR2	RDA
Foco	Físico	Digital
Terminologia	Cabeçalho Cabeçalho autorizado Entrada principal Entrada secundária Controle de	Ponto de acesso Ponto de acesso autorizado Ponto de acesso/Criador da obra Ponto de acesso Controle de ponto de acesso

	autoridade Título uniforme	Título preferencial
Descrição	Item Características	Recurso Atributos
Estrutura	2 volumes	10 seções, 38 capítulos e 12 apêndices

Fonte: Elaborado pela autora (2014).

Além de diferenciar-se do AACR2, a característica mais evidente do RDA é que esse código, apoiado pelo modelo conceitual entidade-relacionamento, busca especificar as interligações com as várias entidades de um item, como uma rede que conecta as diversas relações existentes entre obra, expressão, manifestação e item. O novo código foi concebido, baseando-se nos FRBR que, de acordo com Assumpção e Santos (2009), permitem ao RDA flexibilidade, extensibilidade e adaptabilidade necessárias aos diferentes ambientes tecnológicos.

O RDA tem como foco principal atender às necessidades de informação do usuário pois foi projetada para atender as tarefas que ele executa no processo de descobrimento de recursos (OLIVER, 2011). Sua finalidade, portanto, é apoiar as tarefas do usuário especificadas nos modelos conceituais.

Além disso, o RDA foi projetado para descrever dados de recursos tradicionais e atuais, ou seja, corresponde à descrição de recursos impressos ou digitais, produzidos e disponibilizados em ambientes convencionais como bibliotecas ou ambientes alternativos, como repositórios institucionais.

Outrossim, o novo código tem como característica empregar “[...] os conceitos, a terminologia e os princípios reconhecidos pela comunidade internacional de catalogação” (Ibid., p. 8), pois o RDA mantém forte

relação com o AACR2, a ISBD e os Princípios Internacionais de Catalogação.

Corrêa (2008) verificou em sua pesquisa que o novo código é um esquema eficaz e que sua base teórica serve de apoio para tomar decisões na catalogação descritiva. Além disso, o RDA é viável no que se refere “[...] à solução de problemas relacionados à padronização dos documentos bibliográficos [...]” (CORRÊA, 2008, p. 55). No entanto, mesmo com a possível viabilidade de aplicação do novo código, a autora destaca a importância de se capacitarem os catalogadores.

Testes foram realizados por iniciativa norte-americana conforme apresentado por Lehmkuhl, Pinheiro e Machado (2012), Silva e outros (2012) e Serra (2013). Os testes foram aplicados em registros bibliográficos de três bibliotecas e objetivaram verificar a viabilidade operacional, técnica e econômica com a aplicação do código RDA. A LC divulgou diversos relatórios mostrando os resultados dos testes realizados, por meio dos quais é possível visualizar as alterações com o uso do novo padrão RDA.

Entre as modificações mais significativas verificadas pelos testes estão a inclusão de novos campos do formato MARC 21, a alteração da regra para inclusão de responsabilidade autoral em que, pelo padrão RDA, deve-se incluir todos os responsáveis pela obra¹⁰; o não uso de abreviaturas e outras alterações.

O ponto mais contundente apontado pelos testes da LC relaciona-se à dificuldade do formato MARC 21 em atender às peculiaridades do RDA. De acordo com Serra (2013), o MARC 21 não possui estrutura adequada

¹⁰ No padrão AACR2, existe a famosa “Regra dos Três”, na qual a autoria de uma obra é reconhecida mencionando até três autores.

para o armazenamento, compartilhamento e reutilização de metadados oriundos das novas regras. Isto é, o formato não mais atende às necessidades dos bibliotecários na descrição bibliográfica.

Dessa forma, um novo cenário se apresenta: a proposta e a implantação de um novo formato denominado *Bibliographic Framework Initiative* (BIBFRAME) em substituição ao formato de intercâmbio MARC 21 (Ibid). O código RDA pressupõe, assim, mudanças em sistemas e estrutura de dados.

Sobre as características e contribuições do novo padrão RDA para a área de catalogação, Santos e Corrêa (2009, p. 67) observam que

O RDA, que oferece uma estrutura sólida, integrada e flexível se propõe buscar soluções para algumas dificuldades e tem a seu favor as tecnologias de informação e comunicação (TIC), que facilitam a solução de problemas de armazenamento, recuperação, acesso e transmissão de informação e intercâmbio de registros bibliográficos, minimizando as barreiras econômicas e as divergências de ideais em relação ao esquema de descrição adotado.

O código é disponibilizado pela ferramenta *on-line RDA Toolkit*, viabilizada por meio de assinatura anual com acesso eletrônico via *web*, e apresenta sua estrutura agrupada conforme o Quadro 6.

Quadro 6 – Estrutura do código RDA

0. Introdução	Apresenta objetivos, escopo, princípios, alinhamento com os modelos conceituais e padrões de catalogação, e relacionamentos.
Seção 1-4 – Registro de Atributos	

Seção 1. Atributos de Manifestação e Item	Instruções gerais para registrar os atributos de manifestação e item (descrição de características físicas).
Seção 2. Atributos de Obra e Expressão	Instruções gerais para registrar os atributos de obra e expressão (descrição de conteúdo).
Seção 3. Atributos de Pessoa, Família e Pessoa Jurídica	Instruções gerais para registrar os atributos e a identificação de pessoas, famílias e pessoas jurídicas.
Seção 4. Atributos de Conceito, Objeto, Evento e Lugar	Instruções gerais para registrar os atributos e a identificação de conceitos, objetos, eventos e lugares (em desenvolvimento ¹¹).
Seção 5-10 – Registro de relacionamentos	
Seção 5. Relacionamentos primários entre Obra, Expressão, Manifestação e Item	Instruções gerais para registrar as relações primárias entre as entidades
Seção 6. Relacionamentos entre Pessoas, Famílias e Pessoas Jurídicas	Instruções gerais para registrar as relações associadas com uma pessoa, família e pessoa jurídica com um recurso e suas relações com uma obra, expressão, manifestação e item.
Seção 7. Relacionamentos entre Conceitos, Objetos, Eventos e Lugares	Instruções gerais para registrar as relações entre tema e nomes.
Seção 8. Relacionamentos entre Obras, Expressões, Manifestações e Itens	Instruções gerais para registrar as relações entre obras, expressões, manifestações e itens.
Seção 9. Relacionamentos entre Pessoas, Famílias e Pessoas Jurídicas	Instruções gerais para registrar as relações entre pessoas, famílias e pessoas jurídicas.
Seção 10. Relacionamentos entre Conceitos, Objetos,	Instruções gerais para registrar as relações entre conceitos,

¹¹ O conteúdo do RDA (seções 4, 10 e Apêndices) continua em desenvolvimento e sua última atualização ocorreu em abril/2015, conforme consta na página do RDA *Toolkit*.

Eventos e Lugares	objetos, eventos e lugares (em desenvolvimento).
Apêndices	Inclui instruções adicionais sobre abreviaturas, símbolos, artigos iniciais, títulos de nobreza, designadores de relacionamentos e outros (em desenvolvimento).
Glossário	Apresenta lista alfabética de termos e expressões.
Índice	Apresenta índice alfabético localizador de instruções e apêndices.

Fonte: Elaborado pela autora, baseado em Picco e Ortiz Repiso (2012b, p. 159).

Os impactos na adoção desse novo padrão relacionam-se, principalmente, aos registros dos dados bibliográficos e ao desenvolvimento de sistemas para acomodar as inovadoras implementações propostas pelos modelos conceituais e pelo RDA.

Com relação aos registros bibliográficos, Oliver (2011) afirma que os dados no padrão RDA, isoladamente, não apresentarão melhorias quanto à navegação e exibição, pois dependem de mecanismos e interfaces de busca bem planejados. O grande desafio na visão de Picco e Ortiz Repiso (2012b) é sensibilizar a comunidade informática para que sejam desenvolvidos *softwares* que atendam às características definidas pelo novo padrão de catalogação.

A catalogação está passando por um momento de transição em que ainda prevalecem as regras e os formatos dos padrões tradicionais. Desse modo, é necessário adaptar as práticas antigas ao novo código, que produzirá uma significativa mudança no trabalho do catalogador (PICCO; ORTIZ REPISO; 2012b).

As unidades de informação necessitam adequar-se ao novo padrão no que se refere à capacitação profissional e ao desenvolvimento de sistemas compatíveis por meio de estudos e planejamento. Assumpção e Santos (2013, p. 223) observam que

A adoção do RDA com vistas à utilização de todo o seu potencial atualmente não se constitui simplesmente como uma escolha administrativa. Antecedendo essa adoção, faz-se necessário o planejamento, a modelagem e a construção de catálogos que possam refletir a base entidade-atributo-relacionamento presente nos modelos conceituais [...].

O código RDA apresenta à classe bibliotecária uma infinidade de meios para o aprimoramento dos registros bibliográficos de recursos informacionais. No entanto, faz-se necessário neste momento de quebra de paradigmas na catalogação o engajamento dos profissionais que atuam diretamente na prática do tratamento descritivo da informação, bem como dos desenvolvedores de sistemas gerenciadores de recursos bibliográficos.

Esta pesquisa pretende analisar os benefícios da adoção do RDA para os usuários dos catálogos e os profissionais que elaboram os registros bibliográficos. Para tanto, apresenta no próximo capítulo os pressupostos metodológicos para o desenvolvimento do presente estudo.

3 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A pesquisa científica é embasada principalmente pelos pressupostos teóricos e metodológicos que perfazem o estudo de uma problemática. Neste capítulo serão apresentadas as bases epistemológicas nas quais foram baseadas este estudo. É descrita também a caracterização da pesquisa com base nos objetivos e nas finalidades propostos, bem como a delimitação da análise e os procedimentos metodológicos adotados para a coleta e a análise dos dados.

3.1 BASES EPISTEMOLÓGICAS

O conhecimento científico é desenvolvido com base em uma linha de pensamento de determinada corrente filosófica na maneira de se pensar um problema e um objeto de pesquisa. O pesquisador busca elucidar os seus questionamentos para determinada hipótese ou observação do ambiente no qual está inserido e, para tanto, busca uma forma de pensamento coerente e um método para se chegar à solução de um problema.

Entre as correntes de pensamento científico, pode-se destacar o Positivismo e a Fenomenologia. Ambas estão relacionadas aos tipos de pesquisa pura e aplicada, respectivamente. O Positivismo advém das ciências naturais e tem como base a pesquisa pura que se baseia, prioritariamente, em dados quantitativos para explicar determinados conhecimentos ou fenômenos. Por outro lado, a Fenomenologia fundamenta-se na empiria e tem na pesquisa social aplicada a direção para explicar fenômenos ou fatos que se originam da experiência. Enquanto o Positivismo supõe um caráter objetivo, a Fenomenologia tem base subjetiva. Com

relação a essa subjetividade, Demo (2009, p. 250) comenta o seguinte:

A subjetividade faz parte da realidade social e não pode ser acolhida metodologicamente como fator perturbante, que não deveria existir. O homem é ator, não consegue observar-se neutramente e estabelece com sua sociedade uma relação muito mais complexa que a formal-lógica da ciência clássica.

Na ordem prática dos questionamentos de determinada realidade, o pesquisador observa as ações e busca em sua própria experiência melhorar essas ações por meio da geração de conhecimentos que transformem o contexto social envolvido. Dessa maneira, ocorre um fluxo de conhecimentos em que um conhecimento que nasce da prática, retorna a ela na forma de um novo conhecimento, por meio das ações, questionamentos e transformações.

Na busca da metodologia mais apropriada, é oportuno refletir a panorâmica situada diante do investigador no campo da Biblioteconomia. Para atingir tal finalidade, é necessário assumir uma linha de pensamento que contemple o estudo em questão. Essa fundamentação teórico-empírica permite a compreensão das bases filosóficas que sustentam o problema prático.

Entre as diversas correntes filosóficas, pode-se destacar a Fenomenologia, a qual procura estudar os fenômenos, conforme citado anteriormente. O pesquisador como ser pensante e que atua em determinadas atividades sociais está em constante questionamento de suas ações. De acordo com Triviños (2012, p. 42), “A ideia fundamental, básica, da fenomenologia, é a noção de intencionalidade.” Para o

autor, “Esta intencionalidade é da consciência que sempre está dirigida a um objeto.” Ou seja, é da intenção do pesquisador conhecer determinados fenômenos dentro de uma ação. Ainda sobre a Fenomenologia, Triviños (Ibid., p. 43) acrescenta que “[...] é o estudo das essências e de todos os problemas [...]”. Essa essência, segundo o autor, é baseada nas ideias de Husserl (1986), o pai da Fenomenologia, e está vinculada a uma ideia de percepção e consciência.

A vertente fenomenológica como forma de ver o mundo das ações traz para a pesquisa científica um compromisso com a sociedade, pois de acordo com Silva (2006, p. 278) “[...] uma pesquisa fenomenológica não tem um ponto de chegada, e a busca proposta por ela é infinita. Tudo parte da experiência vivida e retorna a ela.” Segundo o autor, um fator determinante nesse tipo de pesquisa “[...] é a vivência da experiência, o processo de reflexão que ela proporciona ao pesquisador.”

Um estudo científico de base fenomenológica permite que se repensem determinados paradigmas das práticas sociais e, assim, que se possa modificar a atuação do investigador e do grupo envolvido. Para Triviños (2012, p. 48), a Fenomenologia representa uma tendência filosófica que eleva “[...] a importância do sujeito no processo da construção do conhecimento.”

Por meio da observação do mundo, é possível questionar as coisas. Locke (1999, p. 88) afirma que “[...] a alma começa a ter ideias quando começa a perceber [...]”. Assim são geradas novas ideias. Nesse pensamento, o autor sugere que as ideias advêm das situações reais vivenciadas pelo indivíduo, pois para ele as ideias coabitam entre alma e corpo, ou seja, real e imaginário. Segundo o autor, é necessário verificar hipóteses por meio da experiência e da observação. É a

única via mais adequada em que se chega à verdade e ao entendimento de como as coisas realmente são.

A vida cotidiana na visão de Berger e Luckmann (1985) não é somente uma realidade certa, mas o lugar em que se originam o pensamento e a ação humana. Da experiência, origina-se o conhecimento empírico, que “[...] pressupõe como verdade aquilo que se experimenta, com que se convive [...]” (MICHEL, 2009, p. 15). Os atores sociais, em sua constante busca pelo conhecimento, estão ligados à teoria e à prática em um dinamismo de fluxo, pois “[...] a ação e o pensamento, a prática e a teoria, estão ligados em um processo contínuo de reflexão crítica e de transformação.” (SCHWANDT, 2006, p. 195). Essa reflexão crítica relaciona-se às correntes interpretativistas.

De acordo com as filosofias interpretativistas (Ibid., p. 195), “Para que uma determinada ação social seja entendida [...], o investigador deve compreender o significado que constitui essa ação.” Estudar um determinado objeto de pesquisa é interpretar todas as variáveis sob o ponto de vista do pesquisador e tudo o mais que está em questão. Sobre os paradigmas interpretativos, Denzin e Lincoln (2006, p. 34) ainda observam que:

Toda pesquisa é interpretativa; é guiada por um conjunto de crenças e de sentimentos em relação ao mundo e ao modo como este deveria ser compreendido e estudado. Algumas crenças podem ser incontestadas, invisíveis, apenas supostas, ao passo que outras são extremamente problemáticas e controversas. Cada paradigma interpretativo exige esforços específicos do pesquisador, incluindo as questões que ele propõe e as interpretações que traz para elas.

O conhecimento empírico que se origina das ações profissionais, por exemplo, para ser compreendido, deve ser estudado e interpretado de acordo com a experiência e o conhecimento pessoal do pesquisador. Schwandt (2006) complementa essa questão quando afirma que as ações devem ser interpretadas de um modo específico e encontrar os significados no comportamento dos atores dessas ações. Para se estudar determinado fenômeno, uma das alternativas válidas é por meio da compreensão das ações envolvidas.

O desenvolvimento de projetos para aplicação prática, a concepção de implementar modificações a determinadas ações ou ainda a formulação de novos conhecimentos teóricos ou empíricos exigem do pesquisador uma formação e uma visão transdisciplinar para poder atuar no espaço do problema com ampla sustentação.

Este estudo enquadra-se na linha de pesquisa “Gestão de Unidade de Informação” que tem como foco investigar problemas relacionados à gestão de unidades de informação, como as bibliotecas, além de estudar implementações de processos e uso de tecnologias.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A Biblioteconomia é uma área afim à da Ciência da Informação e tem como foco o estudo dos fluxos e dos processos da informação relacionados principalmente à recuperação da informação. A Ciência da Informação, por sua vez, é definida por Saracevic (1996) como um campo que engloba a pesquisa científica e também a prática profissional.

O estudo em questão nasceu da prática bibliotecária da pesquisadora observando registros bibliográficos oriundos da catalogação e os problemas neles relacionados.

Após revisão de literatura, verificou-se que esta pesquisa na área das Ciências Sociais Aplicadas configura-se como qualitativa, pois, segundo Denzin e Lincoln (2006, p.17), “[...] envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos [...]”. Esses materiais podem descrever momentos e significados de ações rotineiras e problemáticas.

Esta investigação procura elucidar o objeto de pesquisa por meio da análise de dados qualitativos oriundos de diversas fontes e com variados instrumentos de coleta. A pesquisa qualitativa “[...] consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo” (Ibid., p. 17). Para os autores, os pesquisadores qualitativos aproveitam e utilizam diferentes abordagens, métodos e técnicas.

Nas atividades genéricas do processo de pesquisa qualitativa, o pesquisador aborda o mundo por meio de um conjunto de ideias (teoria, ontologia) que especifica uma série de questões (epistemologia) para então examinar aspectos específicos (metodologia, análise). Dessa forma, o pesquisador coleta materiais empíricos que tenham ligação com a questão, analisa e escreve a respeito. (DENZIN; LINCOLN, 2006).

Os dados empíricos são analisados de acordo com a experiência do pesquisador e, portanto, denotam subjetividade, outra característica da abordagem qualitativa. Triviños (2012, p. 126) ressalta que a pesquisa qualitativa de natureza fenomenológica não se preocupa com “causas” ou “consequências” dos fenômenos sociais, mas com as características deles, pois a sua principal função é descrevê-los.

Assim, de acordo com os objetivos propostos, este estudo é classificado como pesquisa descritiva e exploratória. Na visão de Triviños (2012), os estudos descritivos exigem que o pesquisador conheça diversas informações sobre o que se deseja pesquisar. Para o autor, “[...] o estudo descritivo pretende descrever ‘com exatidão’ os fatos e fenômenos de determinada realidade.” Michel (2009) acrescenta que um estudo descritivo propõe-se a analisar fatos ou fenômenos e procura observar, registrar e analisar suas relações, conexões ou interações.

O estudo exploratório é, essencialmente, uma das fases da pesquisa visando “[...] auxiliar na definição de objetivos e levantar informações sobre o assunto objeto de estudo.” (MICHEL, 2009, p. 40). Para tanto, recorre-se ao estudo exploratório por meio da pesquisa bibliográfica em que a revisão de literatura especializada poderá traçar o tema da pesquisa de maneira abrangente e que resulta em uma macroanálise do objeto da pesquisa. Justifica-se a escolha do método exploratório, pois, segundo Triviños (2012, p. 109), “[...] permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema.”

Quanto à finalidade, esta pesquisa caracteriza-se como aplicada, que, na visão de Michel (2009, p. 44), “[...] volta-se mais para o aspecto utilitário [...]”. Além disso, “Implica na ação do homem sobre as descobertas para criação de produtos [...]” (Ibid.). Sob esse ponto de vista, desenvolveu-se um estudo baseado no conhecimento empírico com o objetivo de propor melhorias no processo de catalogação da unidade de informação.

O método utilizado foi o de estudo de caso com a finalidade de aprofundamento do objeto analisado, ou seja, objetivou-se gerar resultados com base na prática

transformando-se em conhecimentos novos. Entre os diversos modos de se fazer pesquisa, esse método tem nas questões “como” e “por que” o núcleo para se chegar a determinados conhecimentos.

De acordo com Yin (2005, p. 19) “[...] o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos”. Para o autor, pode-se complementar o estudo de caso com os tipos exploratório e descritivo. Adota-se essa estratégia com a finalidade de ampliar o conhecimento do pesquisador acerca dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e outros.

Ainda na visão de Yin (Ibid., p. 32) o estudo de caso é uma investigação empírica que estuda determinado “[...] fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real [...]”. Entre as vantagens do método, Costa e outros (2013, p. 67) apontam que ele “[...] possibilita a especificação delimitada do objeto de pesquisa [...]”. Dessa forma, o pesquisador pode se aprofundar e agir sobre uma realidade dada. Nesta pesquisa, foi pretendido, na análise dos registros do conhecimento acumulado, contribuir para que ocorram melhorias nos processos de catalogação.

O método em questão tem como característica analisar casos particulares que expressam uma realidade concreta, conforme aponta Chizzotti (2001, p. 102):

O estudo de caso é uma caracterização abrangente para designar uma diversidade de pesquisas que coletam e registram dados de um caso particular ou de vários a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência, ou avaliá-la analiticamente, objetivando tomar decisões a seu respeito ou propor uma ação transformadora.

Goldenberg (2013, p. 33) afirma também que “Este método supõe que se pode adquirir conhecimento do fenômeno estudado a partir da exploração intensa de um único caso.” Dessa forma, é possível aprofundar os conhecimentos acerca do objeto de estudo.

Para Chizzotti (2001, p. 102), “O caso é tomado como unidade significativa do todo [...]”. Nessa perspectiva, é possível analisar uma realidade ou uma série de aspectos globais presentes em uma determinada situação. O investigador na pesquisa social atua como instrumento de reflexão e mudança entre a ciência e a sociedade.

Para atender aos objetivos propostos por este estudo, o processo de pesquisa envolveu diferentes etapas e delimitações que serão definidos em seguida com o propósito de descrever mais detalhadamente as técnicas e os instrumentos utilizados.

3.3 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

O objeto de estudo desta pesquisa está alinhado com os métodos considerados mais apropriados para se compreender o problema. Buscou-se analisar diferentes tipos de dados para alcançar os objetivos propostos no estudo dos fenômenos.

Em uma pesquisa de base fenomenológica, procura-se uma “espécie de representatividade do grupo maior [...] ao invés da aleatoriedade [...]” (GREENWOOD; LEVIN, 2006, p. 132). Dessa forma, decide-se intencionalmente quais os dados serão analisados, considerando uma série de condições.

O princípio básico da amostragem em pesquisas qualitativas não segue o rigor dos métodos positivistas nos quais os dados estatísticos exatos representam uma amostra quantitativa. Para Flick (2009, p. 122), a

amostragem qualitativa “[...] ocorre de acordo com a relevância dos casos, e não conforme sua representatividade.”

No que diz respeito à seleção e delimitação da amostra com vistas a se desenvolver um estudo de caso, Chizzotti (2001, p. 103) recomenda que ao analisar um conjunto de casos, “[...] a coleção deles deve cobrir uma escala de variáveis que explicita diferentes aspectos do problema.” Baseado nessa afirmativa procurou-se buscar dados intencionalmente de forma a delinear os objetivos propostos nesta pesquisa. A seguir, descrevem-se os tipos de dados que foram analisados intencionalmente e justificam-se os motivos para a escolha deles, bem como para a delimitação da amostra.

Com a finalidade de estabelecer uma compreensão acerca do objeto de pesquisa, analisaram-se os registros bibliográficos das teses e das dissertações da UFSC. No entanto, estabeleceu-se como critério delimitador da amostra a seleção de trabalhos de natureza acadêmica que representassem os programas de pós-graduação focados em temas de literatura concomitantemente relacionados com cinema.

As referidas áreas de conhecimento, literatura e cinema, apresentam uma relação intermediária que acontece de diferentes modos conforme apontado por Müller (2008) em um universo midiático bastante amplo e que inclui diferentes tipos de processos (mutação, transformação, transferência, tradução, adaptação, citação, hibridação), entre essas duas mídias, e ainda em relação a outras mídias.

Justifica-se a escolha dessas duas temáticas – literatura e cinema – por identificar-se previamente que essas áreas apresentam relacionamentos bibliográficos entre obra, expressão e manifestação. Ou seja, nas teses e nas dissertações da área de literatura e que

abordam também o cinema, encontram-se relacionamentos entre autores (entidades) e obras (obra, manifestação e expressão).

A seguir são descritos os procedimentos metodológicos adotados neste estudo com a finalidade de cumprir os objetivos propostos.

3.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os registros bibliográficos da biblioteca digital de teses e dissertações da UFSC, por meio do sistema Pergamum que utiliza o formato MARC 21, é o objeto desta pesquisa. Nesses registros foram coletados os materiais empíricos.

Conforme citado anteriormente, a pesquisa de abordagem qualitativa utilizou diferentes métodos e instrumentos para alcançar os objetivos propostos e, assim, compreender o objeto de pesquisa, gerando novos conhecimentos a respeito. De acordo com Denzin e Lincoln (2006, p. 32), a pesquisa qualitativa passa por diversas fases a começar pela “história pessoal do pesquisador”, para depois se concentrar em um problema empírico concreto a examinar. Após eleger uma estratégia de investigação e realizar o planejamento no qual se especificaram os objetivos e as estratégias mais eficazes, partiu-se para a escolha dos métodos que conduziram a coleta e a análise dos materiais empíricos.

Caracterizada como estudo de caso, esta pesquisa pautou-se na experiência pessoal da pesquisadora. Na visão de Flick (2009, p. 135), “O objetivo dos estudos de caso é a descrição exata ou a reconstrução de um caso.” Desse modo, objetivou-se descrever os registros bibliográficos selecionados para esta pesquisa como exemplos de casos relevantes ao estudo em questão.

Segundo González de Gómez (2000, p. 1) os métodos e as técnicas para coleta e análise dos dados “[...] definem a direção e modalidade das ações de pesquisa de modo secundário, estando já ancorados num domínio epistemológico e político.” Com base nos dados coletados e analisados a meta final foi a de compreender como o novo código RDA modificará os registros bibliográficos no tratamento descritivo de teses e dissertações.

Com a finalidade de alcançar os objetivos específicos estabelecidos nesta pesquisa e cumprir todas as etapas necessárias ao estudo do objeto em questão, realizou-se pesquisa bibliográfica com a finalidade de reunir as principais publicações acerca do tema geral desta pesquisa, ou seja, o novo código RDA e suas implementações práticas.

A pesquisa bibliográfica teve como intento abarcar trabalhos dos últimos cinco anos (2010-2014), delimitando-se à análise dos resumos de artigos de periódicos dos autores que mais publicaram sobre o tema, sem especificar o idioma. Foram selecionadas experiências de implementações práticas com o objetivo de se verificarem contribuições, dificuldades e vantagens na adoção do novo padrão. A estratégia de busca empregou os termos “(*RESOURCE DESCRIPTION AND ACCESS*) AND *CATALOGING*” e “*CATALOGAÇÃO*”.

Para contemplar a literatura nacional, realizou-se a busca na BRAPCI¹² e nos anais eletrônicos do

¹² A BRAPCI foi desenvolvida pela Universidade Federal do Paraná e disponibiliza referências e resumos de textos publicados em 37 periódicos brasileiros da área de Ciência da Informação, de acordo com informações do site.

Encontro Nacional de Catalogadores (ENACAT)¹³. Em nível internacional, foram analisados artigos da base de dados LISA¹⁴ e Scopus¹⁵ nas áreas do conhecimento em Ciências Sociais, Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Salienta-se que o estudo foi delimitado a partir do ano de 2010 que coincide com o lançamento oficial da ferramenta *RDA Toolkit* na rede mundial de computadores. Analisaram-se os resumos e as palavras-chave dos trabalhos que abordam especificamente o código RDA. Também se verificaram documentos que abordam e descrevem implementações dos modelos conceituais FRBR, FRAD e FRSAD que são a base do código RDA.

Em maio de 2014, realizou-se um recorte da busca nas bases de dados internacionais o que culminou em um artigo publicado na Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (v. 13, n. 2, maio/ago. 2015).

Os resumos dos trabalhos foram lidos para detectar relatos de implementações práticas ou que fizessem menção a alguma implementação prática

¹³ O ENACAT é um encontro anual de especialistas da área de catalogação no Brasil. Sua primeira edição ocorreu em 2012 no Rio de Janeiro.

¹⁴ A *Library and Information Science Abstracts* (LISA) é uma base de dados internacional destinada aos profissionais de bibliotecas, ciência da informação e demais especialistas de áreas correlatas. Indexa mais de 400 títulos de periódicos de mais de 68 países e em mais 20 idiomas diferentes.

¹⁵ A Scopus é uma base de dados de resumos e de citações da literatura científica e de fontes de informação de nível acadêmico na Internet. Indexa mais de 15 mil periódicos, 265 milhões de páginas da Internet, 18 milhões de patentes, além de outros documentos.

usando o RDA (elaboração de registros, exercícios práticos) ou desenvolvimento de sistemas baseados nos novos padrões e modelos.

Não se consideraram trabalhos sem resumo e não se incluíram artigos com resenhas, análise teórico-crítica acerca do RDA/FRBR. Após analisar os resumos dos artigos internacionais selecionaram-se 70 trabalhos de acordo com os critérios mencionados anteriormente. Desse total, escolheram-se, para ler e analisar, apenas os artigos dos autores que mais apresentam publicações sobre o assunto que apareceram nesta pesquisa, resultando num total final de 26 artigos. A relação final das referências bibliográficas da literatura internacional constam no Apêndice A (ver página 241).

A pesquisa na literatura nacional, que ocorreu no segundo semestre de 2014, apresentou inicialmente na BRAPCI um total de 37 artigos e que, após leitura e verificação dos critérios norteadores reduziu para seis trabalhos sobre o tema em questão. Os trabalhos do ENACAT do ano de 2012 tiveram 11 ocorrências pertinentes ao estudo e o ENACAT de 2013 apresentou um total de 7 trabalhos. No Apêndice B (ver página 245), está disponível a lista final das referências da literatura nacional.

De forma geral, os resultados da busca nacional e internacional apresentaram temas semelhantes de acordo com os resumos e as palavras-chave analisadas e foram categorizados conforme o Quadro 7.

Quadro 7 – Análise por categorias da literatura nacional e internacional

Categoria	Nacional	Internacional
CAPACITAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Salta (2012) • Santana Chavarria (2013) • Serra (2013) • Souza; Costa (2013) • Teixeira (2013) 	<ul style="list-style-type: none"> • Bross; Hawkins; Nguyen (2013) • Harden (2012) • Kuhagen (2011) • Maurer; Panchyshyn (2014) • McCutcheon (2012b) • Veitch et al (2013)
CATÁLOGOS	<ul style="list-style-type: none"> • Araújo (2010) • Assumpção; Santos (2013) • Cunha; Espírito Santo (2012) • Jaegger; Silva (2013) • Teixeira (2013) 	<ul style="list-style-type: none"> • Dudas (2013) • Picco; Ortiz Repiso (2012a) • Zeng; Gracy; Sirvin (2013)
CONTROLE DE AUTORIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Assumpção; Santos (2013) • Assumpção; Santos (2012) • Santana Chavarria (2013) • Serra (2013) • Teixeira (2013) 	<ul style="list-style-type: none"> • Moulaison; Dykas; Budd (2014) • Young; Bross (2011)
IMPLEMENTAÇÕES (RDA,FRBR)	<ul style="list-style-type: none"> • Cunha; Espírito Santo (2012) • Jaegger; Silva (2013) Salta (2012) • Santana Chavarria (2013) • Silva; Santos 	<ul style="list-style-type: none"> • Bross; Hawkins; Nguyen (2013) • Culbertson; Hawkins (2013) • Estivill-Rius (2011a) • Harden (2012) • Maurer; Panchyshyn

	<p>(2012)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Teixeira (2013) 	<p>(2014)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Moulaison; Dykas; Budd (2014) • Nimer; Daines (2013) • Picco; Ortiz Repiso (2012a) • Wacker; Han; Dartt (2011) • Young; Bross (2011)
<p>MODELOS CONCEITUAIS (FRBR, FRAD E FRISAD)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Almendra; Gomes; Tolentino (2012) • Alves; Santos; Simionato (2012) • Araújo (2010) • Assumpção; Santos (2013) • Assumpção; Santos, (2013) • Bezerra; Marcondes (2012) • Carvalho; Santos; Alves (2012) • Cunha; Espírito Santo (2012) • Hatsek; Hilleshein (2013) • Jaegger; Silva (2013) • Maimone; Silveira; Tálamo (2011) • Sampaio 	<ul style="list-style-type: none"> • Dudas (2013) • El-Sherbini; Curran (2011) • Hawkins; Nguyen; Tarango (2011) • Hillmann et al (2010) • Moulaison; Dykas; Budd (2014) • Picco; Ortiz Repiso (2012a)

	<ul style="list-style-type: none"> (2012) • Santana Chavarria (2013) • Santos (2012) • Serra (2013) • Silva; Santos (2012) • Simionato; Santos (2012) • Simionato; Santos (2013) • Souza; Costa (2013) 	
RDA	<ul style="list-style-type: none"> • Alves; Santos; Simionato (2012) • Assumpção; Santos (2013) • Hatsek; Hilleshein (2013) • Salles; Esteves (2012) • Salta (2012) • Santana Chavarria (2013) • Serra (2013) • Tabosa; Paes (2012) • Teixeira (2013) 	<ul style="list-style-type: none"> • Bross; Hawkins; Nguyen (2013) • Culbertson; Hawkins (2013) • Curran (2010) • Dudas (2013) • Dunsire; Willer (2011) • El-Sherbini; Curran (2011) • Estivill-Rius (2011a) • Estivill-Rius (2011b) • Harden (2012) • Hawkins (2011)
RDA		<ul style="list-style-type: none"> • Hawkins; Nguyen; Tarango (2011) • Hillmann et al (2010) • Kuhagen (2011) • Maurer; Panchyshyn (2014)

		<ul style="list-style-type: none"> • McCutcheon (2012a) • McCutcheon (2012b) • McKnight (2012) • Moulaison; Dykas; Budd (2014) • Nimer; Daines (2013) • Picco; Ortiz Repiso (2012a) • Taniguchi (2013) • Veitch et al (2013) • Wacker; Han; Dartt (2011) • Young; Bross (2011)
TECNOLOGIA (LINGUAGENS, METADADOS, SOFTWARES)	<ul style="list-style-type: none"> • Alves; Santos; Simionato (2012) • Araújo (2010) • Assumpção; Santos (2013) • Bezerra; Marcondes (2012) • Carvalho; Santos; Alves (2012) • Hatsek; Hilleshein (2013) • Jaegger; Silva (2013) • Serra (2013) • Simionato; Santos (2012) • Souza; Costa (2013) 	<ul style="list-style-type: none"> • Dudas (2013) • Dunsire; Willer (2011) • Estivill-Rius (2011a) • Estivill-Rius (2011b) • Hawkins (2011) • Hawkins; Nguyen; Tarango (2011) • Hillmann et al (2010) • Moulaison; Dykas; Budd (2014) • Nimer; Daines (2013) • Picco; Ortiz Repiso (2012a) • Taniguchi (2013) • Veitch et al

	<ul style="list-style-type: none"> • Tabosa; Paes (2012) • Teixeira (2013) 	<p>(2013)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Wacker; Han; Dartt (2011) • Zeng; Gracy; Sirvin (2013)
TRATAMENTO DESCRITIVO DE RECURSOS	<ul style="list-style-type: none"> • Almendra; Gomes; Tolentino (2012) • Alves; Santos; Simionato (2012) • Assumpção; Santos (2013) 	<ul style="list-style-type: none"> • Curran (2010) • Dunsire; Willer (2011) • El-Sherbini; Curran (2011) • Estivill-Rius (2011a)
TRATAMENTO DESCRITIVO DE RECURSOS	<ul style="list-style-type: none"> • Bezerra; Marcondes (2012) • Carvalho; Santos; Alves (2012) • Hatsek; Hilleshein (2013) • Maimone; Silveira; Tálamo (2011) • Mey; Silveira (2010) • Salles; Esteves (2012) • Sampaio (2012) • Santana Chavarria (2013) • Santos (2012) • Serra (2013) • Simionato; Santos (2012) • Simionato; Santos (2013) 	<ul style="list-style-type: none"> • Estivill-Rius (2011b) • Hawkins (2011) • Hawkins; Nguyen; Tarango (2011) • McCutcheon (2012a) • McCutcheon (2012b) • Moulaison; Dykas; Budd (2014) • Nimer; Daines (2013) • Picco; Ortiz Repiso (2012a) • Wacker; Han; Dartt (2011) • Young; Bross (2011)

	<ul style="list-style-type: none"> • Souza; Costa (2013) • Tabosa; Paes (2012) 	
TRATAMENTO TEMÁTICO DE RECURSOS	<ul style="list-style-type: none"> • Maimone; Silveira; Tálamo (2011) 	<ul style="list-style-type: none"> • Hillmann et al (2010) • McKnight (2012) • Zeng; Gracy; Sirvin (2013)

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

No que se referem à categoria capacitação, os autores relacionados no Quadro 7 descrevem algumas experiências de treinamento e formação profissional acerca do uso do novo padrão RDA. Nos artigos, apresentaram-se também recomendações para o planejamento de catálogos de acordo com os modelos conceituais da família FRBR, bem como a importância do controle de autoridades para os usuários finais desses catálogos.

Algumas experiências de implementações do RDA e dos FRBR foram expostas por autores brasileiros e estrangeiros. Por outro lado, a maioria dos artigos nacionais e internacionais abordam aspectos mais teóricos a respeito dos modelos conceituais e sobre o código RDA. Além disso, diversos autores também discutem acerca dos aspectos tecnológicos que envolvem linguagens, metadados e *softwares* para acomodar os novos padrões de catalogação.

Grande parte dos autores discute questões relacionadas às regras no tratamento descritivo de recursos, contudo, um pequeno grupo cita questões que envolvem também o tratamento temático de recursos, como a indexação, por exemplo.

Após analisar os resultados da pesquisa bibliográfica, partiu-se para a coleta e à análise dos

dados empíricos. Em um primeiro momento, realizou-se pesquisa documental do código RDA com a finalidade de verificar as principais regras empregadas para catalogar teses e dissertações, bem como para conhecer as recomendações desse novo padrão que descreve relacionamentos entre obras, expressões e manifestações.

Efetuuou-se, também, um estudo comparativo entre os registros bibliográficos em AACR2 e em RDA selecionados com a finalidade de mostrar diferenças e semelhanças entre os elementos centrais da descrição. Outrossim, apresentaram-se, por meio de esquemas, os relacionamentos bibliográficos entre obras, expressões e/ou manifestações. Como critérios delimitadores consideraram-se:

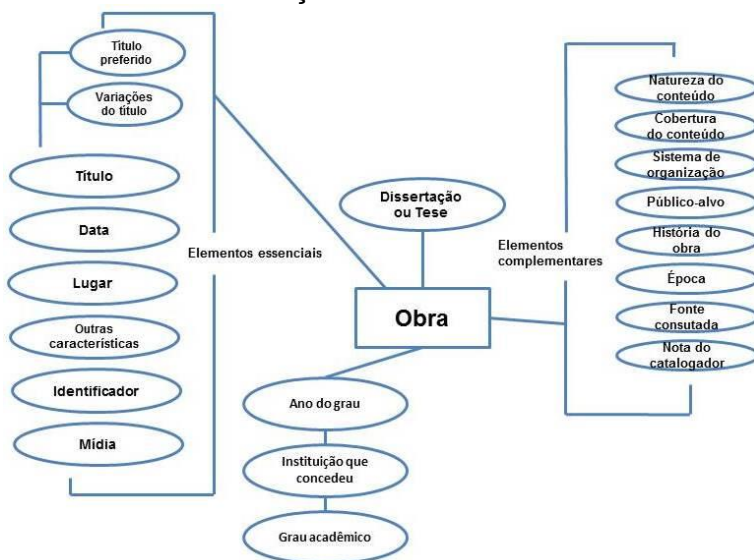
- a) as teses e as dissertações da UFSC dos últimos dez anos (de 2005 a 2014¹⁶);
- b) a busca pelo termo “cinema e literatura” no sistema Pergamum no módulo “Pesquisa Geral”, por “Índice”, selecionando “Assunto” e tipo de obra “Teses” e “Dissertações”;
- c) os trabalhos com resumos e acesso eletrônico total ao trabalho;
- d) as adaptações de textos da literatura para o cinema, explicitamente informado no resumo do trabalho;

Utilizou-se o modelo de dados RDA adaptado (Figura 9) com a finalidade de verificar como os dados bibliográficos das teses e das dissertações são aplicados com o novo código. O modelo original disponível no Anexo A (ver página 255) foi obtido no site do RDA

¹⁶ Foram analisados os trabalhos incluídos no catálogo até outubro de 2014.

Toolkit (2010) e apresenta a descrição dos elementos essenciais e complementares de uma obra.

Figura 9 – Modelo de dados RDA para teses e dissertações



Fonte: Elaborado pela autora baseado no modelo RDA Toolkit (2010).

Aplicou-se o modelo em cada registro bibliográfico das teses e das dissertações selecionadas neste estudo para ser comparado com o registro em AACR2 e analisaram-se os registros com base nas áreas da ISBD. Assim, cada elemento foi relacionado em um quadro dividido para cada registro de forma que as áreas da ISBD fossem representadas e utilizadas quando necessário, de acordo também com os campos correspondentes do MARC 21.

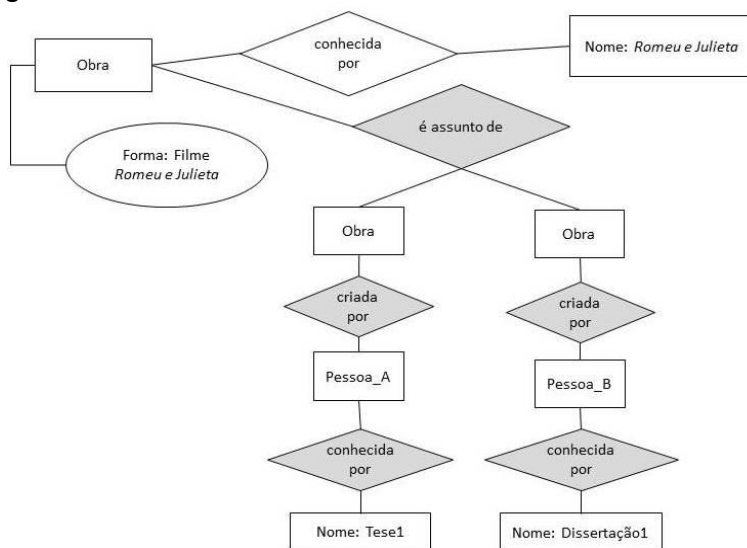
Verificaram-se as palavras-chave e os resumos com a finalidade de mostrar os pontos de acesso

definidos pelos autores das teses e/ou dissertações selecionadas e que não foram incluídos no momento da catalogação no SiBi/UFSC.

A análise foi realizada também no que tange a alguns registros de autoridades (autores, orientadores, tradutores, entre outros) de forma ilustrativa já que o foco desta pesquisa concentra-se na descrição bibliográfica. Da mesma forma, analisaram-se os relacionamentos existentes entre conceitos, pessoas e tipos diversos de obras, como traduções e adaptações de filmes.

Por meio de uma matriz de dados, são representadas as principais entidades de cada registro. O modelo representativo dos relacionamentos entre as obras foi baseado no modelo proposto por Maxwell (2008, p. 84) na Figura 10.

Figura 10 – Modelo de relacionamentos entre obras



Fonte: Elaborado pela autora adaptado de Maxwell (2008).

Com base nos quadros comparativos e nos esquemas representativos dos relacionamentos, objetivou-se analisar os registros bibliográficos destacando-se principalmente as contribuições do código RDA no que se refere aos relacionamentos entre as entidades de uma obra, manifestação ou expressão. Também analisaram-se quais os tipos de dados bibliográficos serão modificados pelo padrão RDA, conforme descrito na próxima seção.

4 APLICAÇÃO DO RDA EM REGISTROS BIBLIOGRÁFICOS

Os dados empíricos coletados neste estudo são oriundos do catálogo de teses e dissertações do SiBi/UFSC. O Sistema possui uma estrutura atualmente composta por uma Biblioteca Central (BC) e nove setoriais subdividas nos campi de Florianópolis, Araranguá, Blumenau, Curitiba e Joinville, no Estado de Santa Catarina. O acervo é constituído de aproximadamente 178.000 títulos de livros e mais de 28.000 teses e dissertações, entre outros materiais¹⁷.

O tratamento técnico de todo o acervo das bibliotecas do Sistema é realizado pela equipe que compõe o setor denominado Divisão de Desenvolvimento de Coleções e Tratamento da Informação (DECTI). Os processos técnicos são realizados de forma centralizada na DECTI, localizada junto à BC, em Florianópolis.

Para gerenciamento do acervo, o SiBi/UFSC conta, atualmente, com o *software* Pergamum, desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Esse sistema figura entre os principais softwares pagos disponíveis no Brasil e sua Rede Pergamum – composta pelas instituições usuárias – visa, principalmente a catalogação compartilhada (ANZOLIN, 2009). Tem como padrão para a descrição bibliográfica o formato MARC 21 para os registros bibliográficos (*Format for bibliographic data*) e de autoridades (*Format for authority data*).

De forma geral, os dados analisados referem-se às teses e às dissertações indexadas sob o termo

¹⁷ Dados quantitativos retirados do relatório gerencial do ano de 2013, disponível na página do SiBi/UFSC: <<http://portal.bu.ufsc.br/relatorios-gerenciais/>>.

“cinema e literatura” e totalizaram inicialmente um conjunto de 27 trabalhos. Deste total, 22 são dissertações e 5 são teses, distribuídas por ano da seguinte forma: 2002 (1), 2004 (1), 2005 (3), 2006 (2), 2007 (3), 2008 (1), 2009 (6), 2010 (1), 2011 (3), 2012 (1), 2013 (3) e 2014 (2).

A delimitação da análise atendeu ao período cronológico de 2005 a 2014, ou seja, os trabalhos dos últimos dez anos, além de atender também ao requisito de ter disponível o acesso eletrônico total ao trabalho e ter como característica principal adaptações de textos da literatura para o cinema explicitamente informado no resumo do trabalho. Desse modo, ao final da coleta de dados, realizada em novembro de 2014, selecionaram-se 17 trabalhos que atenderam de forma satisfatória a todos os critérios estabelecidos (ver no Apêndice C, página 249, a lista dos trabalhos selecionados).

As teses e as dissertações que compuseram a amostra final desta pesquisa tem como ponto central temático diversos tipos de análise, entre eles, adaptações para o cinema, análise de personagens, de escritores, de cineastas, de roteiros de filmes, além de estudos intersemióticos¹⁸.

Nas descrições bibliográficas das obras analisadas, utilizaram-se os campos e os subcampos do formato MARC 21 para os registros em AACR2, conforme política adotada no SiBi/UFSC. Salienta-se, no entanto, que alguns campos, como o resumo em outra língua, retiraram-se da análise por não terem conteúdo significativo para a descrição bibliográfica da obra ou por serem campos obsoletos. A seguir no Quadro 8, são

¹⁸ A semiótica é definida como “[...] teoria geral das representações, que leva em conta os signos sob todas as formas e manifestações que assumem (linguísticas ou não) [...]” (DICIONÁRIO, 2009).

descritos os campos utilizados nos registros bibliográficos (quando aplicável):

Quadro 8 – Campos MARC 21 dos registros AACR2

Campo MARC	Nome do campo	Descrição do campo
001	Número de controle	Refere-se ao número de acervo da obra gerado pelo sistema Pergamum no catálogo do SiBi/UFSC.
007	Campo de controle	Determina o tipo de recurso no sistema. No caso dos registros analisados todos foram considerados como recurso eletrônico.
090	Número de chamada local	Número atribuído pelo SiBi/UFSC para cada trabalho do acervo da Coleção Especial de Teses e Dissertações (CETD) conjuntamente com a sigla do curso de pós-graduação, conforme política interna.
100	Entrada principal	Informa o nome pessoal do autor padronizado no catálogo de autoridades.
245	Título principal	Composto pelos subcampos \$a (título), \$b (subtítulo) e \$c (responsáveis pela obra).
260	Publicação	As teses e as dissertações são consideradas manuscritos, portanto não possuem editora, apenas o ano, no subcampo \$c.
300	Descrição física	Detalhes físicos da obra, como número de páginas, ilustrações e dimensão.
502	Nota de dissertação ou tese	Nota que informa a natureza acadêmica do trabalho, bem como o curso, cidade e ano de defesa.
504	Nota de bibliografia, etc.	É uma nota para informar se o trabalho possui bibliografia.
520	Nota de resumo	Nessa nota coloca-se o resumo do trabalho, em português e outras línguas, se houver.
600	Assunto –	Quando o trabalho possui como ponto

	nome pessoal	de acesso temático um nome pessoal é informado nesse campo.
650	Assunto – tópico	Nesse campo são atribuídos todos os termos correspondentes ao(s) assunto(s) da obra, de acordo com o vocabulário controlado.
700	Entrada secundária – nome pessoal	No caso das teses e das dissertações, essa entrada é destinada aos orientadores e coorientadores.
710	Entrada secundária – entidade coletiva	Campo que informa a universidade e o curso de pós-graduação.
856	Localização e acesso eletrônico	Informa o link para acesso eletrônico do trabalho acadêmico catalogado.

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Além dos campos e subcampos do MARC 21 já incluídos na catalogação das teses e das dissertações da UFSC, outros campos foram incluídos para acomodar as inovações do código RDA. A seção 1.5 do RDA *Toolkit* estabelece três diferentes tipos de descrição:

- ✓ Exaustiva: utilizada para descrever o recurso como um todo, como por exemplo, um documento em formato portátil, conhecido por *Portable Document Format* (PDF), um jornal *on-line*, ou uma coleção.
- ✓ Analítica: utilizada para descrever uma parte de um recurso maior, como por exemplo, uma imagem de um banco de dados contendo 300 imagens; um artigo de periódico, ou um volume de uma coleção.
- ✓ Hierárquica: utilizada para descrever um recurso que consiste em duas ou mais partes. Combina a descrição exaustiva do todo e a descrição analítica de uma ou mais partes.

Para este estudo, todas as teses e as dissertações foram analisadas considerando suas características como recurso em linha, pois se utilizaram apenas os documentos na versão eletrônica, no formato PDF, ou seja, o tipo de descrição adotada é a exaustiva. A seguir, no Quadro 9, são descritos os campos do padrão RDA incluídos neste estudo conforme informações retiradas da página da LC.

Quadro 9 – Campos MARC 21 dos registros RDA

Campo MARC	Nome do campo	Descrição do campo
336	Tipo de conteúdo	Informa o tipo de conteúdo do trabalho que está sendo descrito.
337	Tipo de mídia	Informa o tipo de intermediação necessária para acessar o conteúdo de um recurso.
338	Tipo de suporte	Descreve o formato do meio de armazenamento em combinação com o tipo de mídia para acessar o conteúdo de um recurso.
347	Características de arquivo digital	Informa a especificação técnica referente à codificação digital de texto, imagem, áudio, vídeo e outros tipos de dados em um recurso.
370	Lugar associado	Informa a cidade, província, estado e / ou país ou outra jurisdição territorial associados com obras e expressões, incluindo o local de origem.
787	Entrada de relações não específicas	Informações relativas ao trabalho relacionado com o item catalogado quando a relação não se enquadrar em nenhuma das definidas em outros campos 760-785.

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Os exemplos de registros em RDA para dissertações e para autoridades disponibilizados pela LC

(LIBRARY..., 2015c) serviram de base para guiar a construção dos registros desta pesquisa. Os exemplos mencionados podem ser visualizados no Anexo B (exemplo de registro RDA para dissertação, ver página 257) e no Anexo C (exemplo de registro RDA para autoridades, ver página 259).

Nas análises e na elaboração do registro em RDA e do esquema que mostra os relacionamentos, foram considerados somente os principais autores que “emprestaram” suas teorias para as análises das obras relacionadas às teses e às dissertações da amostra.

No que se refere aos relacionamentos, em todos os registros analisados, as obras, cujo livro deu origem a um filme, foram consideradas como uma nova obra derivada da criação original. Nesta pesquisa, convencionou-se apenas os relacionamentos de conteúdo, dos tipos derivativo e descritivo, definidos como uma continuação de outras obras, expressões, manifestações ou itens (Tillett, 2003).

A respeito dos tipos de relacionamentos bibliográficos existentes entre as entidades do Grupo 1 (obra, expressão, manifestação e item), Tillett (2003) e Santos (2012) mencionam e explicam como acontecem essas relações. Tais relacionamentos ocorrem sob diferentes formas e são, de acordo com os autores, bastante complexos.

Os relacionamentos de conteúdo do tipo derivativo compreendem um conjunto de novas expressões, tais como traduções, diferentes versões, modificações ligeiras e edições, as quais se tornam novas obras, embora relacionadas à mesma obra original. É o caso de um livro que é adaptado para o cinema, por exemplo.

De outra forma, os relacionamentos do tipo descritivo envolvem novas obras descrevendo algumas obras originais e, conforme menciona Santos (2012)

implica uma avaliação, crítica ou comentários a respeito de uma obra. Nesse caso, considerou-se que todos os registros das teses e das dissertações, apresentam relações do tipo descritivo, pois os trabalhos descrevem uma ou mais obras.

A seguir, são apresentados e descritos os registros bibliográficos analisados neste estudo. A análise de cada registro contempla dados descritivos e temáticos, bem como mostra como ocorrem os relacionamentos bibliográficos entre entidades.

4.1 REGISTRO 1

O registro 1, basicamente, é uma análise teórica do cinema produzido pelo cineasta Pedro Almodóvar, de acordo com o que foi informado no resumo dessa tese, conforme Quadro 10.

Quadro 10 – Registro 1 em AACR2 e em RDA

AACR2	RDA
001 267261	001 267261
007 cr uuuuuuuuuuuu	007 cr uuuuuuuuuuuu
090 \$a CETD \$b UFSC \$c PLIT \$d 0357	090 \$a CETD \$b UFSC \$c PLIT \$d 0357
100 \$a Felipe, Renata Farias de	100 \$a Felipe, Renata Farias de
245 \$a As (arqueo)genealogias perversas no cinema de Pedro Almodóvar / \$c Renata Farias de Felipe ; orientador, Wladimir Antônio Garcia	245 \$a As (arqueo)genealogias perversas no cinema de Pedro Almodóvar / \$c Renata Farias de Felipe ; orientador, Wladimir Antônio Garcia
260 \$c 2009	260 \$c 2009
300 \$a 161 f. ; \$c 30 cm	300 \$a 1 recurso em linha (161 páginas)
502 \$a Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão,	336 \$a texto \$2 rda 337 \$a computador \$2 rda 338 \$a recurso em linha \$2 rda

<p>Programa de Pós-Graduação em Literatura, Florianópolis, 2009</p> <p>504 \$a Inclui bibliografia</p> <p>520 \$a Os conceitos de arqueologia e de genealogia desenvolvidos por Michel Foucault são referenciais e elementos dinamizadores da análise em questão, voltada às possíveis articulações entre o cinema de Pedro Almodóvar e as suas textualidades fundadoras - o melodrama cinematográfico, o cinema clássico hollywoodiano, a filmografia de Luís Buñuel, a trilogia materna de Garcia Lorca -, ligações permeadas pela subversão e pela perversidade. Na filmografia do diretor/autor, o caráter transgressivo vai além da inversão e do deslocamento, fazendo-se presente também através de ausências inquietantes. O silenciamento das vozes que representam o poder patriarcal, em Almodóvar, revela uma perturbadora ausência. No entanto, sob a superfície de suas conhecidas “cores”, sob a efusividade de suas personagens, sob o complexo emaranhado de suas tramas, podemos entrever os “fantasmas”, as “sombras” que permeiam a história e a cultura espanholas. A ênfase na temática do desejo, do hedonismo, da maternidade; a</p>	<p><u>347 \$a arquivo de texto \$b PDF \$2 rda</u></p> <p><u>502 \$a Tese (doutorado) \$b Doutor em Literatura \$c Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Literatura, Florianópolis \$d 2009</u></p> <p>504 \$a Inclui bibliografia</p> <p>520 \$a Os conceitos de arqueologia e de genealogia desenvolvidos por Michel Foucault são referenciais e elementos dinamizadores da análise em questão, voltada às possíveis articulações entre o cinema de Pedro Almodóvar e as suas textualidades fundadoras - o melodrama cinematográfico, o cinema clássico hollywoodiano, a filmografia de Luís Buñuel, a trilogia materna de Garcia Lorca -, ligações permeadas pela subversão e pela perversidade. Na filmografia do diretor/autor, o caráter transgressivo vai além da inversão e do deslocamento, fazendo-se presente também através de ausências inquietantes. O silenciamento das vozes que representam o poder patriarcal, em Almodóvar, revela uma perturbadora ausência. No entanto, sob a superfície de suas conhecidas “cores”, sob a efusividade de suas personagens, sob o complexo</p>
--	---

<p>insistente representação dos laços de solidariedade estabelecidos entre mulheres, entre mães e filhos/as, podem ser vistas como estratégias discursivas que abafam as vozes pretéritas opressoras e as suas ruínas.</p> <p>600 \$a Almodóvar, Pedro 650 \$a Literatura 650 \$a Cinema e literatura 650 \$a Melodrama 650 \$a Arqueologia 650 \$a Genealogia 700 \$a Garcia, Wladimir Antonio da Costa, \$e orientador 710 \$a Universidade Federal de Santa Catarina. \$b Programa de Pós-Graduação em Literatura 856 \$u <http://www.tede.ufsc.br/teses/PLIT0357-T.pdf></p>	<p>emaranhado de suas tramas, podemos entrever os “fantasmas”, as “sombras” que permeiam a história e a cultura espanholas. A ênfase na temática do desejo, do hedonismo, da maternidade; a insistente representação dos laços de solidariedade estabelecidos entre mulheres, entre mães e filhos/as, podem ser vistas como estratégias discursivas que abafam as vozes pretéritas opressoras e as suas ruínas.</p> <p>600 \$a Almodóvar, Pedro <u>600 \$a Foucault, Michel</u> <u>600 \$a Buñuel, Luís</u> <u>600 \$a Garcia Lorca, Federico</u> 650 \$a Literatura 650 \$a Cinema e literatura 650 \$a Melodrama 650 \$a Arqueologia 650 \$a Genealogia <u>650 \$a Desejo</u> <u>650 \$a Hedonismo</u> <u>650 \$a Maternidade</u> <u>650 \$a Mulheres</u> 700 \$a Garcia, Wladimir Antonio da Costa, \$e orientador 710 \$a Universidade Federal de Santa Catarina. \$b Programa de Pós-Graduação em Literatura 856 \$u <http://www.tede.ufsc.br/teses/PLIT0357-T.pdf></p>
---	---

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Os pontos de acesso utilizados para os assuntos no registro 1 em AACR2 não abordaram todos os

aspectos desta tese, pois não se atribuiu um termo para o autor Foucault, assim como outros assuntos abordados no resumo, como “desejo”, “hedonismo”, “maternidade” e “mulheres”.

Os termos acrescentados no registro em RDA não foram validados em vocabulários controlados. Portanto, trata-se de uma indexação com termos livres. Acrescentou-se, também, o campo 370 referente ao local “Hollywood” associado à obra.

Como exemplos ilustrativos dos registros de autoridade, elaborou-se um registro para cada autoridade identificada no registro 1. Conforme apontado por Teixeira (2013), os principais atributos associados a uma autoridade (pessoas, famílias e entidades coletivas) são datas e lugares associados, título, gênero, idioma, campo de atividade, profissão/ocupação, biografia/história e outras informações relevantes.

O SiBi/UFSC em seu catálogo de autoridades adota determinados campos que foi estabelecido pela equipe há algum tempo, ou seja, é realizado o tratamento e o controle de autoridades pela instituição. Entre os campos inclusos destaca-se: 100, 400, 670 e 678 (MACHADO; BRIGIDI, 2013). A seguir, descrevem-se os registros de autoridades relacionadas ao registro 1. O Quadro 11 apresenta o primeiro registro criado para a autora da obra descrita no registro 1.

Quadro 11 – Registro de autoridade 1

100	\$a Felipe, Renata Farias de
370	\$f Santa Maria, RS, Brasil
372	\$a Letras \$a Literatura \$a Educação
373	\$a Universidade Federal de Santa Maria, UFSM
374	\$a Docente
375	\$a Feminino
377	\$a Português
400	\$a Felipe, Renata Farias de

670 \$a Lattes \$b Graduada em Letras/Português pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande (2000), Mestre em Literatura Brasileira pela Universidade Federal de Santa Catarina (2003) e Doutora em Teoria Literária (2009) pela mesma instituição. Professora Adjunta (nível 3) na Universidade Federal de Santa Maria, atuou também como Professora Substituta na Universidade Federal de Santa Catarina (2009 a 2010.1) e na Fundação Universidade Federal do Rio Grande (2003 e 2004). Seus temas de interesse são Literatura Contemporânea; Gêneros; Intermidialidades. (Texto informado pelo autor).

672 \$a As (arqueo)genealogias perversas no cinema de Pedro Almodóvar \$f 2009 \$w 267261

678 \$u <http://lattes.cnpq.br/5454806173934935>

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Para elaborar o registro da autora “Renata Farias de Felipe” consultou-se o currículo Lattes (CURRÍCULO..., 2015) e acrescentaram-se informações complementares no registro. Os campos 370, 372, 373, 374 e 377 são informações relacionadas à autoridade em questão, respectivamente, o local de trabalho, áreas de atuação, instituição associada, ocupação, gênero e idioma. Incluiu-se um minicurrículo no campo 670 e uma remissiva do nome no campo 400. Além desses, a obra relacionada à autoridade foi vinculada no campo 672; e no campo 678 é informado o link para o currículo. A seguir, no Quadro 12 é descrito o registro da autoridade do orientador da tese do registro 1.

Quadro 12 – Registro de autoridade 2

100 \$a Garcia, Wladimir Antonio da Costa
 370 \$f Santa Catarina, SC, Brasil
 372 \$a Educação \$a Filosofia \$a Artes
 373 \$a Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC
 374 \$a Docente
 375 \$a Masculino
 377 \$a Português

400 \$a Garcia, Wladmir Antonio da Costa
 400 \$a Costa, Wladimir Antonio Garcia da
 400 \$a Garcia, Vladimir Antonio da Costa 400 \$a Garcia,
 Wladmir Antonio da Costa
 670 \$a Lattes \$b Possui graduação em Letras pela
 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1983),
 Mestrado em Literatura pela Universidade Federal de Santa
 Catarina (1990) e Doutorado em Critical Theory and Cultural
 Studies pela University of Nottingham, Inglaterra (1999).
 Realizou Pós-Doutorado na Universidade Federal do Rio
 Grande do Sul (2011). É professor Associado I da
 Universidade Federal de Santa Catarina. Desenvolve
 pesquisas na intersecção de Educação, Filosofia e Artes,
 atuando principalmente nas seguintes áreas: Educação,
 Filosofia Contemporânea, Teoria Literária e Ensino de
 Literatura. (Texto informado pelo autor).
 672 \$a O cometa e o bailarino \$b a modernidade em Murilo
 Mendes \$f 1990 \$w 82262
 678 \$u <http://lattes.cnpq.br/9475204915653952>

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Destaca-se nesse registro as remissivas incluídas para o nome do autor no campo 400, as quais remetem ao nome padronizado. Essas diferentes formas do nome são importantes uma vez que permite ao usuário do catálogo a recuperação dessa autoridade.

O quadro 13 apresenta o registro da autoridade para o cineasta Pedro Almodóvar.

Quadro 13 – Registro de autoridade 3

100 \$a Almodóvar, Pedro \$d 1951-
 370 \$a Calzada de Calatrava, Espanha
 372 \$a Cinema
 374 \$a Diretor de cinema \$a Roteirista
 375 \$a Masculino
 377 \$a Espanhol
 400 \$a Almodóvar Caballero, Pedro \$d 1951-
 400 \$a Caballero, Pedro Almodóvar \$d 1951-
 670 \$a CA-LC

670 \$a CA-BN \$b diretor de cinema, nasceu em Calzada de Calatrava, Espanha ; d.n.
 670 \$a Wikipedia \$b Seu ano de nascimento é incerto, sendo por vezes divulgado como 1949 e outras vezes como 1951. Um dos mais premiados realizadores da história do cinema, venceu dois Oscar, dois Globo de Ouro, quatro BAFTA, quatro prêmios do Festival de Cannes e seis Goy, a honraria máxima do cinema espanhol.
 672 \$a As (arqueo)genealogias perversas no cinema de Pedro Almodóvar \$f 2009 \$w 267261
 678 \$u http://pt.wikipedia.org/wiki/Pedro_Almodóvar

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

O registro do Quadro 13 foi elaborado com informações disponíveis nos catálogos de autoridade da Biblioteca Nacional (BN) do Brasil (BIBLIOTECA..., 2015) e da LC (LIBRARY..., 2015a). Incluíram-se dados complementares da autoridade com informações disponibilizadas pela *Wikipedia* (2015). Conforme informado no campo 670, o ano de nascimento do autor é incerto, assim adotou-se o ano conforme consta nos catálogos da BN e da LC.

O registro de autoridade para Michel Foucault é apresentado no Quadro 14, a seguir.

Quadro 14 – Registro de autoridade 4

100 \$a Foucault, Michel \$d 1926-1984
 370 \$a Poitiers, França \$b Paris, França
 372 \$a Filosofia
 374 \$a Filósofo \$a Historiador \$a Autor
 375 \$a Masculino
 377 \$a Francês
 400 \$a Foucault, Michael |d 1926-1984
 400 \$a Foucault, Paul-Michel |d 1926-1984
 670 \$a CA-LC
 670 \$a CA-BN \$b Nasceu em Poitiers em 15 de outubro de 1926 e faleceu em 1984; filósofo francês.
 670 \$a Wikipedia \$b Foi um filósofo, historiador das

ideias, teórico social, filólogo e crítico literário. Suas teorias abordam a relação entre poder e conhecimento e como eles são usados como uma forma de controle social por meio de instituições sociais.

672 \$a A arqueologia do saber. 3. ed. \$f 1987 \$w 248809

678 \$u http://pt.wikipedia.org/wiki/Michel_Foucault

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Retiraram-se as informações desse registro dos catálogos da BN e da LC e complementadas com uma minibiografia disponível na *Wikipedia*.

O Quadro 15 descreve o registro da autoridade do cineasta Luís Buñuel.

Quadro 15 – Registro de autoridade 5

100 \$a Buñuel, Luís \$d 1900-1984

370 \$a Calanda, Espanha \$b Cidade do México, México

372 \$a Cinema

374 \$a Diretor de cinema \$a Roteirista

375 \$a Masculino

377 \$a Espanhol

400 \$a Portoles, Luís Buñuel \$d 1900-1984

400 \$a Buñuel Portoles, Luís \$d 1900-1984

670 \$a CA-LC

670 \$a CA-BN

670 \$a Wikipedia \$b Foi um realizador de cinema espanhol, naturalizado mexicano. Trabalhou com Salvador Dalí, de quem sofreu fortes influências na sua obra surrealista. A obra cinematográfica de Buñuel, aclamada pela crítica mas sempre cercada por uma aura de escândalo, tornou-o um dos mais controversos cineastas do mundo, sempre fiel a si mesmo. Buñuel também influenciou fortemente a carreira do realizador conterrâneo Pedro Almodóvar.

672 \$a Ensaio de um crime \$f 2004 \$w 237579

678 \$u http://pt.wikipedia.org/wiki/Luis_Buñuel

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Da mesma forma que nos registros anteriores, adotaram-se as informações dos catálogos da BN e da LC, por serem ferramentas acessíveis e que apresentam confiabilidade e credibilidade entre os profissionais da área de catalogação.

A *Wikipedia* é uma fonte de informação bastante difundida e, portanto, de grande valor para complementar as informações em um catálogo de autoridades.

O Quadro 16 apresenta o registro de autoridade de Federico Garcia Lorca, a seguir.

Quadro 16 – Registro de autoridade 6

100 \$a Garcia Lorca, Federico \$d 1898-1936
370 \$a Fuente Vaqueros, Espanha \$b Granada, Espanha
372 \$a Literatura
374 \$a Poeta \$a Dramaturgo
375 \$a Masculino
377 \$a Espanhol
400 \$a Lorca, Federico Garcia \$d 1898-1936
400 \$a Lorca, Garcia \$d 1898-1936
400 \$a Lorca, F. G. \$d 1898-1936
400 \$a Lorca, Frederico Garcia \$d 1898-1936
400 \$a Garcia Lorca \$d 1898-1936
400 \$a Garcia Lorca, F. \$d 1898-1936 \$q (Federico)
670 \$a CA-LC
670 \$a CA-BN
670 \$a Wikipedia \$b Foi um poeta e dramaturgo espanhol, e uma das primeiras vítimas da Guerra Civil Espanhola.
672 \$a Bodas de sangue \$f 1960 \$w 9990
678 \$u http://pt.wikipedia.org/wiki/Federico_García_Lorca

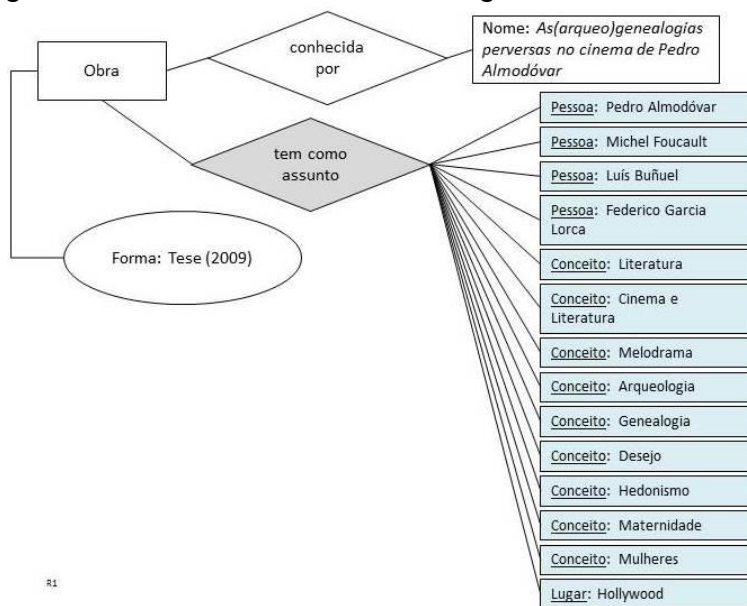
Fonte: Elaborado pela autora (2015).

O padrão para nomes espanhóis é a entrada pelos dois últimos sobrenomes, dessa forma, utilizaram-se as remissivas correspondentes às diferentes formas

do nome do autor, conforme descrito nos catálogos da BN e da LC.

Além da padronização dos nomes para facilitar a recuperação da informação em um catálogo, é importante mostrar o relacionamento de uma obra com entidades e com outras obras. Na Figura 11, pode-se visualizar os relacionamentos identificados entre as entidades do registro 1.

Figura 11 – Relacionamentos do registro 1



Fonte: Elaborado pela autora (2015).

É possível verificar que os relacionamentos, nesse caso, referem-se apenas a entidades que incluem pessoas, conceitos e um local associado. Não ocorreram relacionamentos com outras obras, expressões ou manifestações, em específico.

4.2 REGISTRO 2

Essa dissertação do registro 2, no Quadro 17, analisa três obras diferentes inter-relacionadas sobre o tema “exílio”.

Quadro 17 – Registro 2 em AACR2 e em RDA

AACR2	RDA
001 291799 007 cr uuuuuuuuuuu 090 \$a CETD \$b UFSC \$c PLIT \$d 0440 100 \$a Olivo Júnior, Valdir 245 \$a Augusto Roa \$b imagen(s) do exílio / \$c Valdir Olivo Júnior ; orientadora, Alai Garcia Diniz 260 \$c 2011 300 \$a 122 p. : \$b il. ; \$c 21 cm 502 \$a Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Literatura, Florianópolis, 2011. 504 \$a Inclui referências 520 \$a A proposta deste trabalho é o estudo do exílio e seus desdobramentos, principalmente através da imagem originaria do baldio, em textos (Barthes) de Augusto Roa Bastos. Tem como foco central, um livro sobre roteiro, cuja edição acompanha um de seus roteiros, intitulado Mis reflexiones sobre el guión y el guión cinematográfico de Hijo	001 291799 007 cr uuuuuuuuuuu 090 \$a CETD \$b UFSC \$c PLIT \$d 0440 100 \$a Olivo Júnior, Valdir 245 \$a Augusto Roa Bastos \$b imagen(s) do exílio / \$c Valdir Olivo Júnior ; orientadora, Alai Garcia Diniz 260 \$c 2011 300 \$a 1 recurso em linha (122 <u>páginas) : \$b ilustrado</u> <u>336 \$a texto \$2 rda</u> <u>337 \$a computador \$2 rda</u> <u>338 \$a recurso em linha \$2 rda</u> <u>347 \$a arquivo de texto \$b</u> <u>PDF \$2 rda</u> <u>502 \$a Dissertação (mestrado)</u> <u>\$b Mestre em Literatura \$c</u> <u>Universidade Federal de Santa</u> <u>Catarina, Centro de</u> <u>Comunicação e Expressão,</u> <u>Programa de Pós-Graduação</u> <u>em Literatura, Florianópolis \$d</u> <u>2011</u> 504 \$a Inclui referências 520 \$a A proposta deste trabalho é o estudo do exílio e seus desdobramentos, principalmente através da imagem originaria do baldio, em textos (Barthes) de Augusto

<p>de hombre (1993) e os filmes Alias Gardelito (1961) e Sabaleros (1959). Existe em Roa Bastos uma poética do exílio. O exílio é o despojamento, o abandono de categorias como povo, nação e identidade. O sujeito se lança para um mais além do já consagrado ou já sabido. O exílio é a abertura a partir da qual se estruturará uma noção de literatura, cinema e comunidade. 600 \$a Roa Bastos, Augusto Antonio, \$d 1917-2005 \$x Crítica e interpretação 650 \$a Literatura 650 \$a Cinema e literatura 650 \$a Exilio 700 \$a Diniz, Alai Garcia, \$e Orientador 710 \$a Universidade Federal de Santa Catarina. \$b Programa de Pós-Graduação em Literatura 856 40 \$u <http://www.tede.ufsc.br/teses/PLIT0440-D.pdf></p>	<p>Roa Bastos. Tem como foco central, um livro sobre roteiro, cuja edição acompanha um de seus roteiros, intitulado Mis reflexiones sobre el guión y el guión cinematográfico de Hijo de hombre (1993) e os filmes Alias Gardelito (1961) e Sabaleros (1959). Existe em Roa Bastos uma poética do exílio. O exílio é o despojamento, o abandono de categorias como povo, nação e identidade. O sujeito se lança para um mais além do já consagrado ou já sabido. O exílio é a abertura a partir da qual se estruturará uma noção de literatura, cinema e comunidade. 600 \$a Roa Bastos, Augusto Antonio, \$d 1917-2005 \$x Crítica e interpretação <u>600 \$a Barthes, Roland</u> 650 \$a Literatura 650 \$a Cinema e literatura 650 \$a Exilio 700 \$a Diniz, Alai Garcia, \$e Orientador 710 \$a Universidade Federal de Santa Catarina. \$b Programa de Pós-Graduação em Literatura 856 40 \$u <http://www.tede.ufsc.br/teses/PLIT0440-D.pdf></p>
--	--

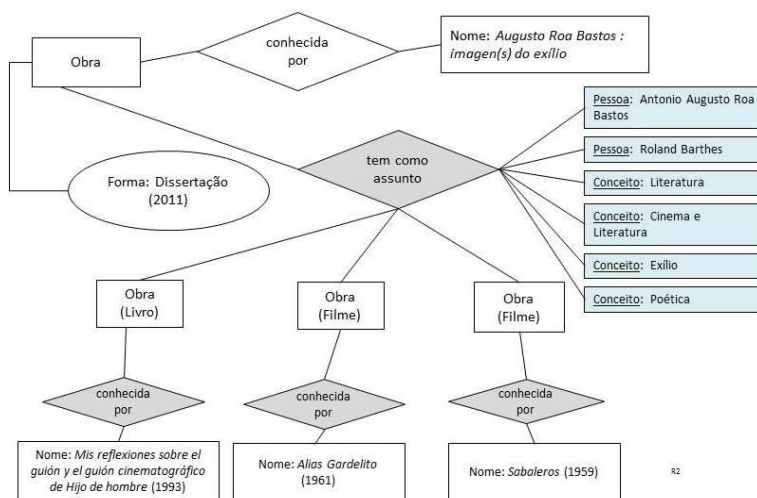
Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Pode-se verificar que a indexação dos termos realizou-se de maneira que abarcou quase todos os conceitos expressos no resumo, exceto pelo fato de não

incluir as obras analisadas como assuntos. De acordo com o modelo conceitual FRSAD, além dos conceitos como assuntos de uma obra, outras obras podem também ser objetos de assunto.

Nesse caso, poderia ter sido utilizado o campo 787 do MARC 21 referente às entradas de relações para poder interligar com outra obra dentro do mesmo catálogo. No entanto, não há no acervo da UFSC o registro das obras citadas no resumo. Na Figura 12, é possível visualizar o relacionamento entre as obras.

Figura 12 – Relacionamentos do registro 2



Fonte: Elaborado pela autora (2015).

As obras relacionadas são de autoria de Antonio Augusto Roa Bastos, conforme expresso no resumo e foram o foco de análise da dissertação do registro 2. Nesse caso, o relacionamento é do tipo descritivo pois não houve nenhum tipo de derivação de uma obra à outra.

4.3 REGISTRO 3

O tema central do registro 3 é uma obra cuja a manifestação em livro foi publicada em 1997 e, posteriormente, em 2002, foi transformada em filme, o que determina que uma nova obra foi criada. O registro 3 está descrito no Quadro 18.

Quadro 18 – Registro 3 em AACR2 e em RDA

AACR2	RDA
001 223536 007 cr uuuuuuuuuuu 090 \$a CETD \$b UFSC \$c PLIT \$d 0207 100 \$a Dutra, Eliane Aparecida 245 \$a Cidade de Deus \$b a banalização da violência como discurso / \$c Eliane Aparecida Dutra ; orientador, Pedro de Souza 260 \$c 2005 300 \$a 1 v. ; \$c 30 cm 502 \$a Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Literatura, Florianópolis, 2005 504 \$a Inclui bibliografia 520 \$a O filme Cidade de Deus surgiu em 2002, foi realizado pelo cineasta Fernando Meirelles. O filme dividiu a crítica brasileira e conquistou o público (3,2 milhões de pessoas foram às salas de cinema). Cidade de Deus é também o livro de Paulo Lins, que foi editado em	001 223536 007 cr uuuuuuuuuuu 090 \$a CETD \$b UFSC \$c PLIT \$d 0207 100 \$a Dutra, Eliane Aparecida 245 \$a Cidade de Deus \$b a banalização da violência como discurso / \$c Eliane Aparecida Dutra ; orientador, Pedro de Souza 260 \$c 2005 300 \$a 1 recurso em linha (90 <u>páginas)</u> 336 \$a texto \$2 rda 337 \$a computador \$2 rda 338 \$a recurso em linha \$2 rda 347 \$a arquivo de texto \$b <u>PDF \$2 rda</u> 370 \$f Rio de Janeiro, Zona <u>Oeste \$s 1960</u> 502 \$a <u>Dissertação (mestrado)</u> <u>\$b Mestre em Literatura \$c</u> <u>Universidade Federal de Santa</u> <u>Catarina, Centro de</u> <u>Comunicação e Expressão,</u> <u>Programa de Pós-Graduação</u> <u>em Literatura, Florianópolis \$d</u> <u>2005</u> 504 \$a Inclui bibliografia 520 \$a O filme Cidade de

<p>1997, resultado de uma dissertação de mestrado. O livro é considerado pelo autor um romance, mas baseado em fatos reais. Acompanha o desenvolvimento da criminalidade em uma comunidade na Zona Oeste carioca nos anos 1960, e acompanha a escalada da violência naquele lugar. Esta dissertação de mestrado pretende detectar e analisar os elementos do discurso da banalização e mostrar como a violência, e seus efeitos danosos, pode tornar-se, em Cidade de Deus, entretenimento e espetáculo. Para alcançar seu objetivo esta pesquisa irá adentrar o discurso inerente à Cidade de Deus, tanto em livro como em filme, e analisá-lo sob a perspectiva da opinião da mídia e da crítica cultural concernente ao assunto para mostrar que, na realidade, o princípio ético e político está não no que é mostrado, mas como é mostrado.</p> <p>650 \$a Literatura 650 \$a Cinema e literatura 650 \$a Violência 650 \$a Criminalidade urbana 650 \$a Critica cinematográfica 700 \$a Souza, Pedro de, \$e orientador 710 \$a Universidade Federal de Santa Catarina. \$b Programa de Pós-Graduação em Literatura</p>	<p>Deus surgiu em 2002, foi realizado pelo cineasta Fernando Meirelles. O filme dividiu a crítica brasileira e conquistou o público (3,2 milhões de pessoas foram às salas de cinema). Cidade de Deus é também o livro de Paulo Lins, que foi editado em 1997, resultado de uma dissertação de mestrado. O livro é considerado pelo autor um romance, mas baseado em fatos reais. Acompanha o desenvolvimento da criminalidade em uma comunidade na Zona Oeste carioca nos anos 1960, e acompanha a escalada da violência naquele lugar. Esta dissertação de mestrado pretende detectar e analisar os elementos do discurso da banalização e mostrar como a violência, e seus efeitos danosos, pode tornar-se, em Cidade de Deus, entretenimento e espetáculo. Para alcançar seu objetivo esta pesquisa irá adentrar o discurso inerente à Cidade de Deus, tanto em livro como em filme, e analisá-lo sob a perspectiva da opinião da mídia e da crítica cultural concernente ao assunto para mostrar que, na realidade, o princípio ético e político está não no que é mostrado, mas como é mostrado.</p> <p><u>600 \$a Lins, Paulo</u> <u>600 \$a Meirelles, Fernando</u></p>
---	--

856 40 \$u < http://www.tede.ufsc.br/teses/PLIT0207.pdf >	650 \$a Literatura 650 \$a Cinema e literatura 650 \$a Violência 650 \$a Criminalidade urbana 650 \$a Critica cinematográfica 651 \$z Rio de Janeiro, RJ, Zona Oeste \$y 1960 700 \$a Souza, Pedro de, \$e orientador 710 \$a Universidade Federal de Santa Catarina. \$b Programa de Pós-Graduação em Literatura 787 \$a Cidade de Deus: romance [livro] \$w 137338 787 \$a Cidade de Deus [filme] \$w 236513 856 40 \$u < http://www.tede.ufsc.br/teses/PLIT0207.pdf >
---	---

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

O assunto principal abordado é sobre o tema “violência” na cidade do Rio de Janeiro na década de 1960. Assim, verificou-se que um local (Rio de Janeiro) e uma data não foram registrados como informação relevante destas obras.

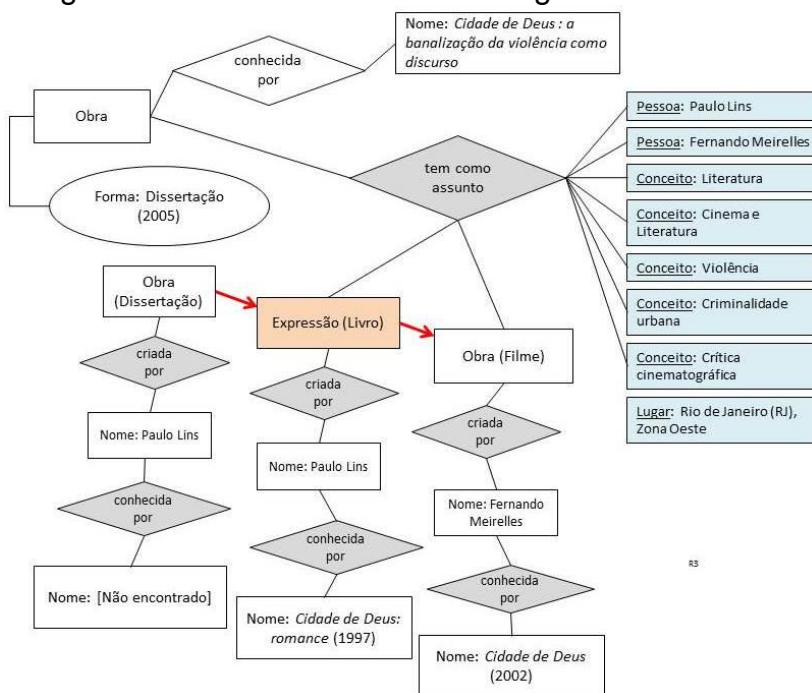
Na descrição bibliográfica em AACR2, é possível a inclusão de um local geográfico como assunto no campo 651 do MARC 21 e também um complemento para a data. No registro em RDA, o campo 370 foi criado para acomodar um local e outras informações relacionadas à obra, incluindo o local de origem. Assim, foram incluídos esses campos para o local associado.

Utilizou-se o campo 787 para relacionar com o livro (1997) e o filme (2002). É importante destacar que este campo já existe no MARC 21 há algum tempo, inclusive se emprega no Pergamum, diferente dos outros

campos criados para acomodar as modificações do RDA, campos 336, 337, 338, 347 e 370.

Também incluiu-se como ponto de acesso o autor do livro (Paulo Lins) e o diretor do filme (Fernando Meirelles), responsáveis pelas obras analisadas. Na Figura 13, é possível visualizar como ocorreram os relacionamentos entre as obras analisadas.

Figura 13 – Relacionamentos do registro 3



Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Destaca-se que o livro é oriundo de uma dissertação de mestrado, ou seja, o trabalho acadêmico do autor originou uma nova expressão no formato de livro. Esse trabalho acadêmico de Paulo Lins, mesmo

não sendo o foco da análise do registro 3, foi mostrado na Figura 13 para expor como ocorreu o relacionamento, ainda que não tenha ligação de forma direta com a dissertação do registro 3.

4.4 REGISTRO 4

A obra descrita no registro 3 enfoca a violência como tema para analisar outras três obras diferentes. Igualmente como no registro 3, essa dissertação tem como objeto de análise uma obra que se apresenta na forma de um livro, de um roteiro e de um filme, conforme Quadro 19, a seguir.

Quadro 19 – Registro 4 em AACR2 e em RDA

AACR2	RDA
001 295364 007 cr uuuuuuuuuuu 090 \$a CETD \$b UFSC \$c PLIT \$d 0453 100 \$a Vieira, Claudia de Souza da Natividade 245 \$a Cidade de Deus e a violência através dos espaços \$b das linhas à tela / \$c Claudia de Souza da Natividade Vieira ; orientadora, Claudia J. de Lima Costa 260 \$c 2011 300 \$a 91 p. ; \$c 21 cm 502 \$a Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Literatura, Florianópolis, 2011 504 \$a Inclui referências 520 \$a Esta dissertação de	001 295364 007 cr uuuuuuuuuuu 090 \$a CETD \$b UFSC \$c PLIT \$d 0453 100 \$a Vieira, Claudia de Souza da Natividade 245 \$a Cidade de Deus e a violência através dos espaços \$b das linhas à tela / \$c Claudia de Souza da Natividade Vieira ; orientadora, Claudia J. de Lima Costa 260 \$c 2011 300 <u>\$a 1 recurso em linha (98</u> <u>páginas)</u> 336 <u>\$a texto \$2 rda</u> 337 <u>\$a computador \$2 rda</u> 338 <u>\$a recurso em linha \$2 rda</u> 347 <u>\$a arquivo de texto \$b</u> <u>PDF \$2 rda</u> 370 \$f Rio de Janeiro, Zona <u>Oeste \$s 1960</u> 502 \$a Dissertação (mestrado)

<p>mestrado propõe uma análise do livro, roteiro e filme Cidade de Deus, com o objetivo de observar a representação da violência nos três objetos de estudo, concentrando o olhar em como a violência atua no (s) espaço (s) e em quais espaços se dá essa atuação. A partir dessa perspectiva, será possível evidenciar como a representação da violência e a sua atuação em determinados espaços pode contribuir para a (des) construção dos indivíduos inseridos neles. Além disso, se tentará demonstrar os efeitos alcançados com alguns elementos que persistiram do livro para o roteiro, e deste para o filme, bem como, os resultados obtidos com a inserção de novos elementos na montagem final da produção cinematográfica. Para alcançar os objetivos desejados a pesquisa se concentrará nas relações existentes entre literatura, cinema e estudos culturais. Portanto, alguns conceitos serão discutidos e, se possível, esclarecidos. Entre eles, os conceitos de cultura, representação, tradução cultural e adaptação, que serão de fundamental importância para as discussões que esta dissertação pretende estabelecer. Além dos conceitos citados, a pesquisa fará uso de uma leitura atenta das imagens do filme e, para</p>	<p><u>\$b Mestre em Literatura \$c Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Literatura, Florianópolis \$d 2011</u> 504 \$a Inclui referências 520 \$a Esta dissertação de mestrado propõe uma análise do livro, roteiro e filme Cidade de Deus, com o objetivo de observar a representação da violência nos três objetos de estudo, concentrando o olhar em como a violência atua no (s) espaço (s) e em quais espaços se dá essa atuação. A partir dessa perspectiva, será possível evidenciar como a representação da violência e a sua atuação em determinados espaços pode contribuir para a (des) construção dos indivíduos inseridos neles. Além disso, se tentará demonstrar os efeitos alcançados com alguns elementos que persistiram do livro para o roteiro, e deste para o filme, bem como, os resultados obtidos com a inserção de novos elementos na montagem final da produção cinematográfica. Para alcançar os objetivos desejados a pesquisa se concentrará nas relações existentes entre literatura, cinema e estudos culturais. Portanto, alguns conceitos serão discutidos e, se possível, esclarecidos. Entre eles, os conceitos de cultura,</p>
---	---

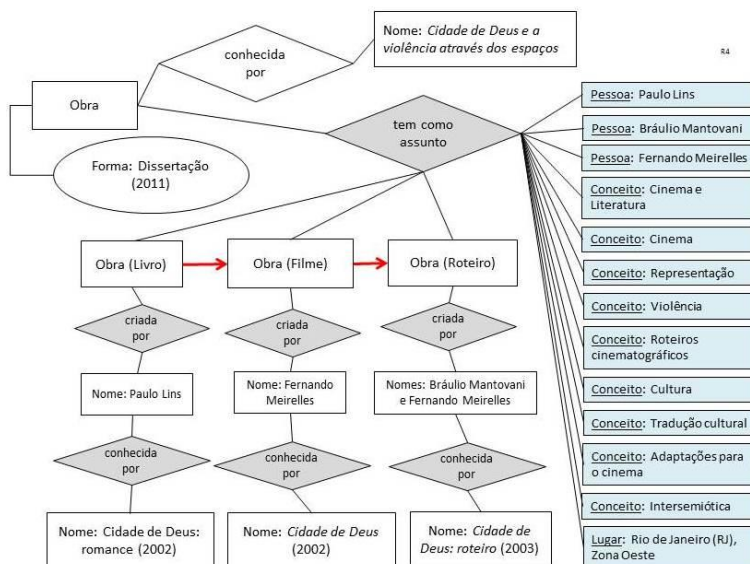
<p>isso, contará com um estudo dos elementos intersemióticos peculiares a ele.</p> <p>650 \$a Cinema e literatura</p> <p>650 \$a Cinema</p> <p>650 \$a Representação</p> <p>650 \$a Violência</p> <p>700 \$a Costa, Cláudia Junqueira de Lima, \$e Orientador</p> <p>710 \$a Universidade Federal de Santa Catarina. \$b Programa de Pós-Graduação em Literatura</p> <p>856 \$u</p> <p><http://www.tede.ufsc.br/teses/PLIT0453-D.pdf></p>	<p>representação, tradução cultural e adaptação, que serão de fundamental importância para as discussões que esta dissertação pretende estabelecer. Além dos conceitos citados, a pesquisa fará uso de uma leitura atenta das imagens do filme e, para isso, contará com um estudo dos elementos intersemióticos peculiares a ele.</p> <p><u>600 \$a Lins, Paulo</u></p> <p><u>600 \$a Mantovani, Bráulio</u></p> <p><u>600 \$a Meirelles, Fernando</u></p> <p>650 \$a Cinema e literatura</p> <p>650 \$a Cinema</p> <p>650 \$a Representação</p> <p>650 \$a Violência</p> <p><u>650 \$a Roteiro cinematográfico</u></p> <p><u>650 \$a Cultura</u></p> <p><u>650 \$a Tradução cultural</u></p> <p><u>650 \$a Adaptações para o cinema</u></p> <p><u>650 \$a Intersemiótica</u></p> <p><u>651 \$z Rio de Janeiro, RJ, Zona Oeste \$y 1960</u></p> <p>700 \$a Costa, Cláudia Junqueira de Lima, \$e Orientador</p> <p>710 \$a Universidade Federal de Santa Catarina. \$b Programa de Pós-Graduação em Literatura</p> <p><u>787 \$a Cidade de Deus: romance [livro] \$w 137338</u></p> <p><u>787 \$a Cidade de Deus [filme] \$w 236513</u></p> <p>856 \$u</p> <p><http://www.tede.ufsc.br/teses/PLIT0453-D.pdf></p>
--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Na descrição bibliográfica em RDA do registro 3, foram incluídos pontos de acesso para as pessoas associadas ao livro, ao roteiro e ao filme, além de conceitos citados no resumo, bem como o local (Rio de Janeiro) e a data associados às obras analisadas.

Os relacionamentos bibliográficos ocorridos entre pessoas, obras, conceitos, local e data são apresentados na Figura 14.

Figura 14 – Relacionamentos do registro 4



Fonte: Elaborado pela autora (2015).

A dissertação do registro 4 apresenta relacionamento entre três obras diferentes, originadas do livro que gerou o filme e o roteiro. Todos esses elementos estão por sua vez relacionados às pessoas responsáveis pelas obras, conceitos e local.

Na Figura 14, pode-se visualizar os relacionamentos entre as obras e é possível identificar

que se trata de novas obras originadas da ideia inicial de um livro mas, que por apresentar mudança de gênero, transformou-se em nova obra, em uma relação derivativa com adaptação e mudança de gênero.

4.5 REGISTRO 5

A dissertação do registro 5 analisa o filme “Mãe e Filho” que possui como tema central a morte e o relacionamento entre mãe e filho. É uma análise teórica baseada em diversos autores, de acordo com o Quadro 20.

Quadro 20 – Registro 5 em AACR2 e em RDA

AACR2	RDA
001 283219	001 283219
007 cr uuuuuuuuuuu	007 cr uuuuuuuuuuu
090 \$a CETD \$b UFSC \$c PLIT \$d 0417	090 \$a CETD \$b UFSC \$c PLIT \$d 0417
100 \$a Silveira, Rosana Cacciatore	100 \$a Silveira, Rosana Cacciatore
245 \$a Cintilações do neutro nas imagens de Mãe e filho, ou, sobre como a delicadeza torna possível um outro mundo / \$c Rosana Cacciatore Silveira ; orientador, Wladimir Garcia	245 \$a Cintilações do neutro nas imagens de Mãe e filho, ou, sobre como a delicadeza torna possível um outro mundo / \$c Rosana Cacciatore Silveira ; orientador, Wladimir Garcia
260 \$c 2009	260 \$c 2009
300 \$a 1 v. ; \$c 30 cm	300 \$a 1 recurso em linha (77 páginas)
502 \$a Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Literatura, Florianópolis, 2009.	336 \$a texto \$2 rda 337 \$a computador \$2 rda 338 \$a recurso em linha \$2 rda 347 \$a arquivo de texto \$b PDF \$2 rda
504 \$a Inclui bibliografia	502 \$a Dissertação (mestrado) \$b Mestre em Literatura \$c Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
520 \$a Este estudo é uma análise de Mãe e Filho , filme	

<p>de Aleksandr Sokurov, cineasta russo contemporâneo, cujo tema central é a morte da mãe. A aproximação da obra de Sokurov acontece através de uma intersecção muito particular entre o filme e o conceito do Neutro em Roland Barthes. Somam-se a isso, principalmente, as reflexões de Gilles Deleuze sobre o cinema, além de idéias de outros teóricos e realizadores do cinema como Sergei Eisenstein, Bela Balázs, Jacques Aumont, Jacques Rancière, Giorgio Agamben, ou mesmo as idéias de Deleuze em outros âmbitos. As análises mostram que Sokurov cria em Mãe e Filho imagens intensivas, blocos espaços-temporais decorrentes do movimento como intensidade, por cromocronia. Imagens trabalhadas sob a terceira potência do tempo deleuziano, o instante. A técnica de composição que adota Sokurov para isso, assemelha-se aos procedimentos utilizados por Francis Bacon na pintura, que criam deformações no corpo da imagem. E, ao inventar imagens como essas, de Mãe e Filho, Sokurov torna possível uma experiência estética diferente da experimentada pelo tempo veloz, disciplinar, regular da estética cinematográfica dominante.</p> <p>600 \$a Sokurov, Aleksandr</p>	<p><u>Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Literatura, Florianópolis \$d 2009</u></p> <p>504 \$a Inclui bibliografia</p> <p>520 \$a Este estudo é uma análise de Mãe e Filho , filme de Aleksandr Sokurov, cineasta russo contemporâneo, cujo tema central é a morte da mãe. A aproximação da obra de Sokurov acontece através de uma intersecção muito particular entre o filme e o conceito do Neutro em Roland Barthes. Somam-se a isso, principalmente, as reflexões de Gilles Deleuze sobre o cinema, além de idéias de outros teóricos e realizadores do cinema como Sergei Eisenstein, Bela Balázs, Jacques Aumont, Jacques Rancière, Giorgio Agamben, ou mesmo as idéias de Deleuze em outros âmbitos. As análises mostram que Sokurov cria em Mãe e Filho imagens intensivas, blocos espaços-temporais decorrentes do movimento como intensidade, por cromocronia. Imagens trabalhadas sob a terceira potência do tempo deleuziano, o instante. A técnica de composição que adota Sokurov para isso, assemelha-se aos procedimentos utilizados por Francis Bacon na pintura, que criam deformações no corpo da imagem. E, ao inventar imagens como essas, de Mãe e</p>
---	--

<p>650 \$a Literatura 650 \$a Literatura - \$x Filosofia 650 \$a Cinema e literatura 650 \$a Fotografia 650 \$a Morte 700 \$a Garcia, Wladimir Antonio da Costa, \$e Orientador 710 \$a Universidade Federal de Santa Catarina. \$b Programa de Pós-Graduação em Literatura. 856 \$u <http://www.tede.ufsc.br/teses/ PLIT0417-D.pdf></p>	<p>Filho, Sokurov torna possível uma experiência estética diferente da experimentada pelo tempo veloz, disciplinar, regular da estética cinematográfica dominante. 600 \$a Sokurov, Aleksandr <u>600 \$a Barthes, Roland</u> <u>600 \$a Deleuze, Gilles</u> <u>600 \$a Bacon, Francis</u> 650 \$a Literatura 650 \$a Literatura - \$x Filosofia 650 \$a Cinema e literatura 650 \$a Fotografia 650 \$a Morte <u>650 \$a Mãe</u> <u>650 \$a Relações familiares</u> 700 \$a Garcia, Wladimir Antonio da Costa, \$e Orientador 710 \$a Universidade Federal de Santa Catarina. \$b Programa de Pós-Graduação em Literatura. 856 \$u <http://www.tede.ufsc.br/teses/ PLIT0417-D.pdf></p>
---	--

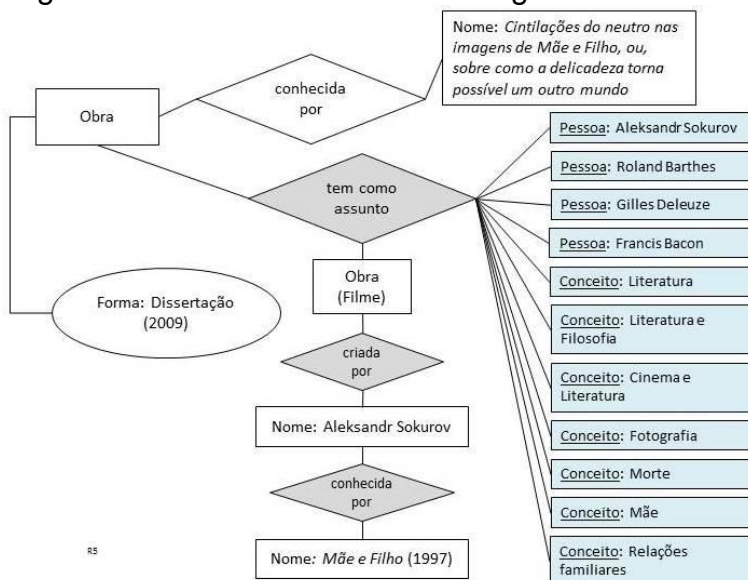
Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Os descritores de assunto que são o tema principal dessa dissertação foram atribuídos no campo 650 do MARC 21, que se referem aos assuntos “Mãe” e “Relações familiares” no registro em RDA. Também foram incluídas três pessoas relacionadas ao trabalho: Roland Barthes, Gilles Deleuze e Francis Bacon.

Para aplicar o modelo conceitual FRSAD e expressar todo o conteúdo dessa obra, seria necessário ampliar a indexação, incluindo todos os nomes citados no resumo. Nesse registro, optou-se por incluir apenas

os principais. A Figura 15 mostra os relacionamentos ocorridos no registro 5, a seguir:

Figura 15 – Relacionamentos do registro 5



Fonte: Elaborado pela autora (2015).

A obra do registro 5 possui relacionamentos com apenas uma obra, o filme “Mãe e Filho”, além dos autores mencionados e conceitos que serviram de ponto de acesso do conteúdo do trabalho em questão.

4.6 REGISTRO 6

Tem como foco de análise o filme “Ten” sob a perspectiva “deleuziana”, além de teorias de outros autores, descrito no Quadro 21.

Quadro 21 – Registro 6 em AACR2 e em RDA

AACR2	RDA
<p>001 259867 007 cr uuuuuuuuuuuu 090 \$a CETD \$b UFSC \$c PLIT \$d 0336 100 \$a Vieira, Grazielli 245 \$a O dentro/fora deleuziano em TEN de Abbas Kiarostami / \$c Grazielli Vieira ; orientadora, Ana Luiza Andrade 260 \$c 2008 300 \$a 85 f. ; \$c 30 cm 502 \$a Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Literatura, Florianópolis, 2008 504 \$a Inclui bibliografia 520 \$a Este trabalho teve como proposta abordar a questão do dentro e fora deleuziano, por meio da análise do filme Ten (2002) de Abbas Kiarostami. Procurou-se também ressaltar formas poéticas que dialogam com o cinema de Pier Paolo Pasolini, Luis Buñuel, Krzysztof Kieslowski, discutindo assim a possibilidade de um olhar renovado acerca da poesia fílmica. 600 \$a Kiarostami, Abbas \$x Crítica e interpretação 600 \$a Benjamim, Walter \$x Crítica e interpretação 650 \$a Literatura 650 \$a Cinema e literatura 650 \$a Realismo no cinema</p>	<p>001 259867 007 cr uuuuuuuuuuuu 090 \$a CETD \$b UFSC \$c PLIT \$d 0336 100 \$a Vieira, Grazielli 245 \$a O dentro/fora deleuziano em TEN de Abbas Kiarostami / \$c Grazielli Vieira ; orientadora, Ana Luiza Andrade 260 \$c 2008 <u>300 \$a 1 recurso em linha (85 páginas)</u> <u>336 \$a texto \$2 rda</u> <u>337 \$a computador \$2 rda</u> <u>338 \$a recurso em linha \$2 rda</u> <u>347 \$a arquivo de texto \$b PDF \$2 rda</u> <u>370 \$c Irã</u> <u>502 \$a Dissertação (mestrado)</u> <u>\$b Mestre em Literatura \$c</u> <u>Universidade Federal de Santa</u> <u>Catarina, Centro de</u> <u>Comunicação e Expressão,</u> <u>Programa de Pós-Graduação</u> <u>em Literatura, Florianópolis \$d</u> <u>2008</u> 504 \$a Inclui bibliografia 520 \$a Este trabalho teve como proposta abordar a questão do dentro e fora deleuziano, por meio da análise do filme Ten (2002) de Abbas Kiarostami. Procurou-se também ressaltar formas poéticas que dialogam com o cinema de Pier Paolo Pasolini, Luis Buñuel, Krzysztof Kieslowski, discutindo assim a possibilidade de um olhar renovado acerca da poesia</p>

<p>650 \$a Cinema \$z Irã 700 \$a Andrade, Ana Luiza Britto Cezar de \$e orientadora 710 \$a Universidade Federal de Santa Catarina. \$b Programa de Pós-Graduação em Literatura. 856 40 \$u <http://www.tede.ufsc.br/teses/PLIT0336-D.pdf></p>	<p>fílmica. 600 \$a Kiarostami, Abbas \$x Crítica e interpretação 600 \$a Benjamim, Walter \$x Crítica e interpretação 600 \$a <u>Deleuze, Gilles \$x</u> <u>Crítica e interpretação</u> 600 \$a <u>Pasolini, Pier Paolo</u> 600 \$a <u>Buñuel, Luís</u> 600 \$a <u>Kieslowski, Krzysztof</u> 650 \$a Literatura 650 \$a Cinema e literatura 650 \$a Realismo no cinema 650 \$a Cinema \$z Irã 650 \$2 <u>Poesia fílmica</u> 700 \$a Andrade, Ana Luiza Britto Cezar de \$e orientadora 710 \$a Universidade Federal de Santa Catarina. \$b Programa de Pós-Graduação em Literatura 856 40 \$u <http://www.tede.ufsc.br/teses/PLIT0336-D.pdf></p>
---	---

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

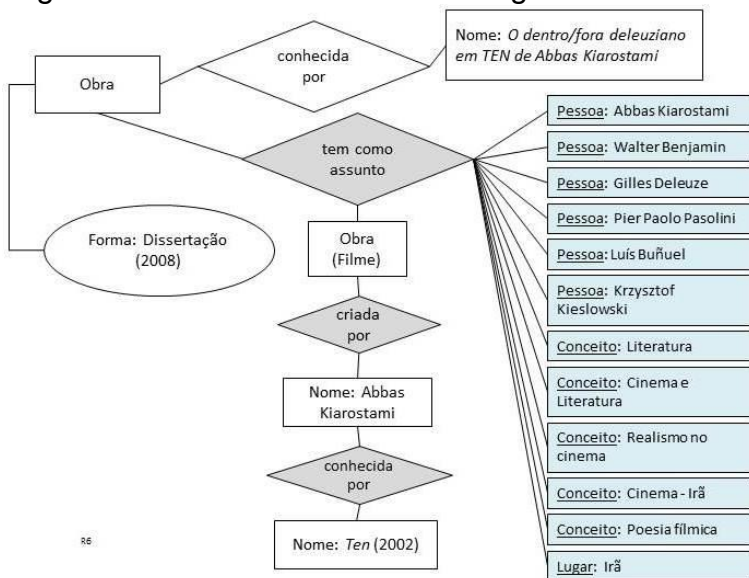
O resumo do trabalho é sucinto, de modo que se recorreu à leitura das partes iniciais da dissertação do registro 6, pois foi atribuído como assunto o autor Walter Benjamim que não fora citado no resumo.

Utilizou-se no campo 370 como local associado à obra o país Irã. Não consta no catálogo do SiBi/UFSC o filme referenciado para vincular a esse registro, devido a isso, o campo 787 não foi utilizado para estabelecer a relação.

Também incluíram outras pessoas associadas à obra, bem como o ponto de acesso temático “Poesia fílmica”. Os relacionamentos existentes no registro 6

entre as pessoas, os conceitos e o local associados à obra principal estão identificados na Figura 16.

Figura 16 – Relacionamentos do registro 6



Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Nos relacionamentos apontados na Figura 16, pode-se visualizar que ocorre ligação envolvendo a dissertação do registro 6 e um filme, além do cineasta responsável e outros teóricos mais os conceitos temáticos.

4.7 REGISTRO 7

Essa dissertação do registro 7 analisa o roteiro do filme “Estômago” que foi adaptado de um conto do autor Lusa Silvestre. Portanto, analisa duas obras, vinculadas

por uma relação derivativa, conforme apresentado no Quadro 22.

Quadro 22 – Registro 7 em AACR2 e em RDA

AACR2	RDA
<p>001 297737 007 cr uuuuuuuuuuu 090 \$a CETD \$b UFSC \$c PLIT \$d 0471 100 1 \$a Canan, Adriane 245 10 \$a Estômago \$b do conto ao roteiro (caminhos e decisões de roteiristas) / \$c Adriane Canan ; orientadora, Rosana Cássia Kamita 260 \$c 2011 300 \$a 93 p. ; \$c 21 cm 502 \$a Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Literatura, Florianópolis, 2011 504 \$a Inclui referências 520 \$a Esta dissertação faz um percurso pelo debate sobre a chamada "adaptação" literária para o cinema, ressaltando o papel do roteiro, do roteirista e de seus caminhos e escolhas neste processo. Trata-se de pensar a adaptação como criação e diálogo, deixando para trás o pensamento de que a fidelidade ao "original" seja um parâmetro incontestável. A proposta é ver o texto literário como um mote, como ponto de partida da criação. O roteiro figurando como momento</p>	<p>001 297737 007 cr uuuuuuuuuuu 090 \$a CETD \$b UFSC \$c PLIT \$d 0471 100 1 \$a Canan, Adriane 245 10 \$a Estômago \$b do conto ao roteiro (caminhos e decisões de roteiristas) / \$c Adriane Canan ; orientadora, Rosana Cássia Kamita 260 \$c 2011 <u>300 \$a 1 recurso em linha (93 páginas)</u> <u>336 \$a texto \$2 rda</u> <u>337 \$a computador \$2 rda</u> <u>338 \$a recurso em linha \$2 rda</u> <u>347 \$a arquivo de texto \$b PDF \$2 rda</u> 502 \$a Dissertação (mestrado) \$b Mestre em Literatura \$c Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Literatura, Florianópolis \$d 2011 504 \$a Inclui referências 520 \$a Esta dissertação faz um percurso pelo debate sobre a chamada "adaptação" literária para o cinema, ressaltando o papel do roteiro, do roteirista e de seus caminhos e escolhas neste processo. Trata-se de pensar a adaptação como criação e diálogo, deixando</p>

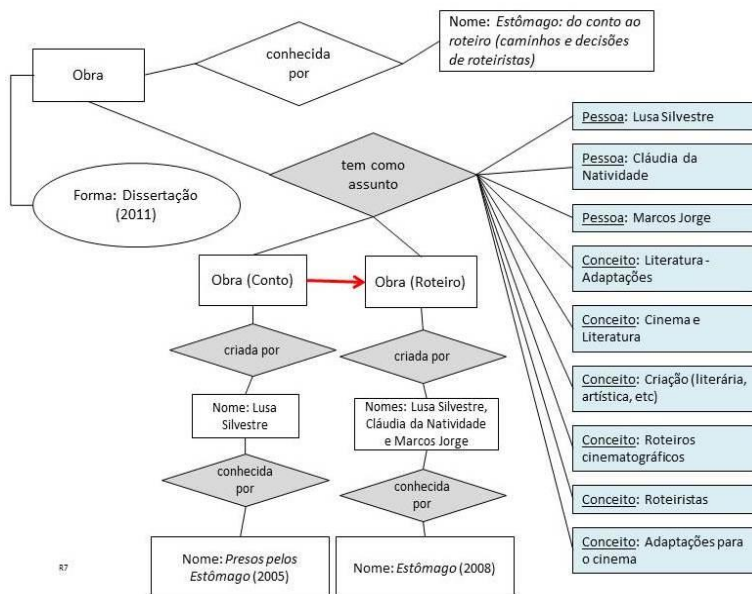
<p>crucial deste processo, e não apenas como instrumento transitório. O roteiro do filme Estômago, adaptado do conto Presos pelo Estômago, é o corpus de pesquisa.</p> <p>650 \$a Literatura - Adaptações</p> <p>650 \$a Cinema e literatura</p> <p>650 \$a Criação (literária, artística, etc)</p> <p>650 \$a Roteiros cinematográficos</p> <p>700 \$a Kamita, Rosana Cássia, \$e Orientador</p> <p>710 \$a Universidade Federal de Santa Catarina. \$b Programa de Pós-Graduação em Literatura</p> <p>856 \$u <http://www.tede.ufsc.br/teses/PLIT0471-D.pdf></p>	<p>para trás o pensamento de que a fidelidade ao "original" seja um parâmetro incontestável. A proposta é ver o texto literário como um mote, como ponto de partida da criação. O roteiro figurando como momento crucial deste processo, e não apenas como instrumento transitório. O roteiro do filme Estômago, adaptado do conto Presos pelo Estômago, é o corpus de pesquisa.</p> <p><u>600 \$a Silvestre, Lusa</u></p> <p><u>600 \$a Natividade, Cláudia da</u></p> <p><u>600 \$a Jorge, Marcos</u></p> <p>650 \$a Literatura - Adaptações</p> <p>650 \$a Cinema e literatura</p> <p>650 \$a Criação (literária, artística, etc)</p> <p>650 \$a Roteiros cinematográficos</p> <p><u>650 \$a Roteiristas</u></p> <p><u>650 \$a Adaptações para o cinema</u></p> <p>700 \$a Kamita, Rosana Cássia, \$e Orientador</p> <p>710 \$a Universidade Federal de Santa Catarina. \$b Programa de Pós-Graduação em Literatura</p> <p><u>787 \$a Estômago [filme] \$w 311347</u></p> <p>856 \$u <http://www.tede.ufsc.br/teses/PLIT0471-D.pdf></p>
---	---

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Incluíram-se os pontos de acesso para os temas “roteiristas” e “adaptações para o cinema”. Foi necessária também a leitura de outras partes da

dissertação além do resumo para identificar os responsáveis pelas obras relacionadas e que foram incluídas no registro em RDA. Os relacionamentos ocorridos no registro 7 estão apresentados na Figura 17, a seguir:

Figura 17 – Relacionamentos do registro 7



Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Nesse registro, é possível identificar na Figura 17 que a dissertação analisa o roteiro de um filme adaptado de um conto. De acordo com o modelo de Tillett (2003) na Figura 4 (ver página 46), os relacionamentos entre as obras em que ocorre mudança de gênero deixa de ser apenas uma nova expressão para ser uma nova obra, afinal o roteiro de um filme é um texto.

Assim, o registro 7 apresenta um relacionamento derivativo entre um conto e um roteiro e seus responsáveis, além dos pontos de acesso de assunto.

4.8 REGISTRO 8

O registro 8 descreve uma dissertação que analisa a figura de um personagem de um livro e que originou, posteriormente, um filme. A obra possui ainda um contexto histórico como pano de fundo da análise, como pode ser verificado no Quadro 23.

Quadro 23 – Registro 8 em AACR2 e em RDA

AACR2	RDA
001 244762	001 244762
007 cr uuuuuuuuuuuu	007 cr uuuuuuuuuuuu
090 \$a CETD \$b UFSC \$c	045 \$a x1x4
PLIT \$d 0279	090 \$a CETD \$b UFSC \$c
100 \$a Dias, Jóe José	PLIT \$d 0279
245 \$a Expandindo o olhar \$b	100 \$a Dias, Jóe José
das páginas literárias ao	245 \$a Expandindo o olhar \$b
cinema a caricatura do Jeca na	das páginas literárias ao
expressão de Lobato e	cinema a caricatura do Jeca na
Mazzaropi / \$c Jóe José Dias ;	expressão de Lobato e
orientador, João Hernesto	Mazzaropi / \$c Jóe José Dias ;
Werber	orientador, João Hernesto
260 \$c 2007	Werber
300 \$a 1 v. : \$b il. ; \$c 30 cm	260 \$c 2007
502 \$a Dissertação (mestrado)	300 \$a 1 recurso em linha (196
- Universidade Federal de	<u>páginas) : \$b ilustrado</u>
Santa Catarina, Centro de	<u>336 \$a texto \$2 rda</u>
Comunicação e Expressão,	<u>337 \$a computador \$2 rda</u>
Programa de Pós-Graduação	<u>338 \$a recurso em linha \$2 rda</u>
em Literatura, Florianópolis,	<u>347 \$a arquivo de texto \$b</u>
2007	<u>PDF \$2 rda</u>
504 \$a Inclui bibliografia	<u>502 \$a Dissertação (mestrado)</u>
520 \$a A construção da	<u>\$b Mestre em Literatura \$c</u>
imagem e do tipo caipiras,	<u>Universidade Federal de Santa</u>
dentro da literatura e do	<u>Catarina, Centro de</u>

cinema, foi elaborada à luz de imagens e conhecimentos pré-estabelecidos e estagnados no tempo. A representação de sua imagem está, ainda hoje, atrelada a um modo de ver externo a sua cultura e corresponde aos interesses de quem detém o poder. A contingência dessa caracterização guarda máculas desse embate cultural e de classe entre o caboclo e o senhor de terras, detentor dos meios de produção. Analisada devidamente a “pluralidade “ de tipos caipiras em Monteiro Lobato, na literatura, e Amácio Mazzaropi, no cinema, o que se vê é a perpetuação dessa imagem e a instituição de uma identidade de certa forma anômala do caboclo, o que fez com que fosse pintado, nos dizeres de Antonio Candido, de maneira bela, injusta e caricatural. Mesmo buscando a verossimilhança, ambos os autores acentuaram e fizeram retumbar com mais força e amplitude a marca negativa desse estereótipo, imprimindo-lhe de novo apenas um olhar piedoso e/ou analítico acerca das condições “paupérrimas “ de vida do caipira paulista, sem, entretanto, irem a fundo em aspectos pertinentes a sua cultura e modo de vida. Compreendendo os períodos entre 1914 e 1970, o trabalho apresentado faz um passeio

Comunicação e Expressão,
Programa de Pós-Graduação
em Literatura, Florianópolis \$d
2007

504 \$a Inclui bibliografia
520 \$a A construção da imagem e do tipo caipiras, dentro da literatura e do cinema, foi elaborada à luz de imagens e conhecimentos pré-estabelecidos e estagnados no tempo. A representação de sua imagem está, ainda hoje, atrelada a um modo de ver externo a sua cultura e corresponde aos interesses de quem detém o poder. A contingência dessa caracterização guarda máculas desse embate cultural e de classe entre o caboclo e o senhor de terras, detentor dos meios de produção. Analisada devidamente a “pluralidade “ de tipos caipiras em Monteiro Lobato, na literatura, e Amácio Mazzaropi, no cinema, o que se vê é a perpetuação dessa imagem e a instituição de uma identidade de certa forma anômala do caboclo, o que fez com que fosse pintado, nos dizeres de Antonio Candido, de maneira bela, injusta e caricatural. Mesmo buscando a verossimilhança, ambos os autores acentuaram e fizeram retumbar com mais força e amplitude a marca negativa desse estereótipo, imprimindo-lhe de novo apenas um olhar piedoso e/ou analítico acerca

<p>pelo breve século XX, mostrando de que forma acontecimentos como as duas grandes guerras e a Revolução Soviética de 1917, e suas posteriores conseqüências, por exemplo, foram encaradas no país, não se esquivando, por certo, de uma pertinente leitura das adaptações da imagem do caipira nesse período.</p> <p>600 \$a Lobato, Monteiro, \$d 1882-1948 \$x Crítica e interpretação</p> <p>600 \$a Mazzaropi, Amácio, \$d 1912-1981</p> <p>650 \$a Literatura</p> <p>650 \$a Literatura brasileira</p> <p>650 \$a Cinema e literatura</p> <p>650 \$a Caipiras</p> <p>650 \$a Identidade</p> <p>700 \$a Weber, João Hernesto, \$d 1951- \$e orientador</p> <p>710 \$a Universidade Federal de Santa Catarina. \$b Programa de Pós-Graduação em Literatura</p> <p>856 \$u</p> <p><http://www.tede.ufsc.br/teses/PLIT0279-D.pdf></p>	<p>das condições “paupérrimas “ de vida do caipira paulista, sem, entretanto, irem a fundo em aspectos pertinentes a sua cultura e modo de vida. Compreendendo os períodos entre 1914 e 1970, o trabalho apresentado faz um passeio pelo breve século XX, mostrando de que forma acontecimentos como as duas grandes guerras e a Revolução Soviética de 1917, e suas posteriores conseqüências, por exemplo, foram encaradas no país, não se esquivando, por certo, de uma pertinente leitura das adaptações da imagem do caipira nesse período.</p> <p>600 \$a Lobato, Monteiro, \$d 1882-1948 \$x Crítica e interpretação</p> <p>600 \$a Mazzaropi, Amácio, \$d 1912-1981</p> <p><u>600 \$a Candido, Antonio</u></p> <p>650 \$a Literatura</p> <p>650 \$a Literatura brasileira</p> <p>650 \$a Cinema e literatura</p> <p>650 \$a Caipiras</p> <p>650 \$a Identidade</p> <p><u>650 \$a Jeca Tatu (personagem fictício)</u></p> <p><u>650 \$a Caricatura</u></p> <p><u>650 \$a Guerra Mundial, \$y 1914-1918</u></p> <p><u>650 \$a Guerra Mundial, \$y 1939-1945</u></p> <p><u>650 \$a Revolução Soviética, 1917</u></p> <p>700 \$a Weber, João Hernesto, \$d 1951- \$e orientador</p> <p>710 \$a Universidade Federal</p>
---	---

	de Santa Catarina. \$b Programa de Pós-Graduação em Literatura <u>787 \$a Urupês (livro) \$w</u> <u>203994</u> 856 \$u < http://www.tede.ufsc.br/teses/PLIT0279-D.pdf
--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Na descrição física em RDA, considerou-se o número de páginas do arquivo PDF, diferentemente do registro em AACR que considerou a extensão do item como volume.

Essa dissertação possui como pontos de acesso diversos elementos entre pessoas e conceitos. O principal tema é a figura caipira do personagem Jeca Tatu. Entre os temas descritos, incluíram-se os conceitos “Caricatura” e “Guerras Mundiais”. O período cronológico no campo 045 também se adicionou, além do autor “Antonio Candido” como pessoa relacionada.

A obra analisada (livro) foi vinculada ao respectivo registro por meio do campo 787 no catálogo do SiBi/UFSC. No entanto, os filmes citados não foram vinculados por não constar no catálogo.

O ponto de acesso para o tema principal foi inserido para o personagem e a seguir, no Quadro 24, elaborou-se o registro de autoridade para o personagem, considerado como termo tópico, vinculado ao campo 650 do MARC 21. A BN em seu catálogo de autoridades utiliza dessa forma o ponto de acesso para nomes de personagens.

Quadro 24 – Registro de autoridade 7

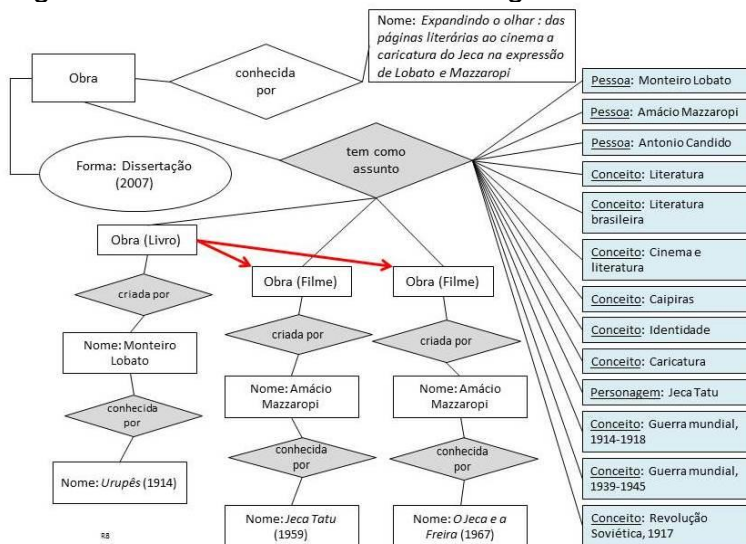
100 \$a Tatu, Jeca (Personagem fictício)
368 \$c Personagem fictício
370 \$f Rio Paraíba do sul, Brasil
375 \$a Masculino
377 \$a Português
400 \$a Jeca Tatu (Personagem fictício)
500 \$a Lobato, Monteiro
670 \$a Wikipedia \$b Jeca era um grande preguiçoso, totalmente diferente dos caipiras e índios idealizados pela literatura romântica de então. Seu aparecimento gerou uma enorme polêmica, em todo o país, pois o personagem era símbolo do atraso e da miséria que representava o campo no Brasil. Tendo assim caracterizado o caipira caboclo, "um piraquara do Paraíba" (morador ribeirinho ao Rio Paraíba do Sul), no conto "Urupês".
675 \$a CA-LC
675 \$a CA-BN
672 \$a Urupês. 37.ed. \$f 1994 \$w 151325
678 \$u http://pt.wikipedia.org/wiki/Monteiro_Lobato

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

O personagem em questão não consta nos catálogos da BN e da LC, conforme indica o campo 675 para fonte negativa de pesquisa. Assim, elaborou-se o registro com informações disponíveis nas páginas da *Wikipedia*. A entrada padronizada do nome do personagem seguiu a mesma lógica de nomes comuns, cuja ordem determina o sobrenome seguido do nome.

Recorreu-se à leitura de outras partes dessa dissertação do registro 8 com vistas a conhecer e estabelecer devidamente as relações com as obras analisadas, de acordo com a Figura 18.

Figura 18 – Relacionamentos do registro 8



Fonte: Elaborado pela autora (2015).

A Figura 18 mostra que o livro originou a criação de outras duas obras no formato de filme, destacando o personagem de Jeca Tatu, indicadas pelas setas vermelhas.

O registro 8 possui diversos elementos associados, entre eles obras, pessoas, conceitos e datas. As obras vinculadas a esse registro possuem uma relação derivativa, bem como as pessoas associadas referem-se aos responsáveis pelas obras citadas. Por outro lado, os conceitos descritos no registro em RDA representam o conteúdo temático e alguns, por sua vez, estão associados a datas históricas.

4.9 REGISTRO 9

O registro 9 refere-se a uma tese que analisa dois filmes sob a perspectiva do feminismo e baseia-se na

teoria de alguns autores conforme descrição no Quadro 25, a seguir.

Quadro 25 – Registro 9 em AACR2 e em RDA

AACR2	RDA
001 292436	001 292436
007 cr uuuuuuuuuuuu	007 cr uuuuuuuuuuuu
090 \$a CETD \$b UFSC \$c PLIT \$d 0441	090 \$a CETD \$b UFSC \$c PLIT \$d 0441
100 \$a Lima, Sumaya Machado 245 \$a As Filhas do vento e o Céu de Suely \$b sujeitos femininos no cinema da retomada / \$c Sumaya Machado Lima ; orientadora, Simone Schmidt, co-orientador, Jair Tadeu da Fonseca	100 \$a Lima, Sumaya Machado 245 \$a As Filhas do vento e o Céu de Suely \$b sujeitos femininos no cinema da retomada / \$c Sumaya Machado Lima ; orientadora, Simone Schmidt, co-orientador, Jair Tadeu da Fonseca
260 \$c 2010	260 \$c 2010
300 \$a 275 p. : \$b il. ; \$c 21 cm	<u>300 \$a 1 recurso em linha (136 páginas) : \$b ilustrado</u>
502 \$a Tese - (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Literatura, Florianópolis, 2010	<u>336 \$a texto \$2 rda</u> <u>337 \$a computador \$2 rda</u> <u>338 \$a recurso em linha \$2 rda</u> <u>347 \$a arquivo de texto \$b PDF \$2 rda</u> <u>502 \$a Tese - (doutorado) \$b Doutor em Literatura \$c</u>
504 \$a Inclui referências	<u>Universidade Federal de Santa</u>
520 \$a O objeto de estudo desta pesquisa são os filmes As filhas do vento (2005) de Joel Zito Araújo e O Céu de Suely (2006) de Karim Aïnouz. O ponto forte desta investigação está em ver/ler nas entrelinhas do texto visual, como se dá a representação do sujeito feminino em condição de exclusão social e como ocorrem as estratégias de (micro)poder relacionadas a	<u>Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Literatura, Florianópolis \$d 2010</u>
	504 \$a Inclui referências 520 \$a O objeto de estudo desta pesquisa são os filmes As filhas do vento (2005) de Joel Zito Araújo e O Céu de Suely (2006) de Karim Aïnouz. O ponto forte desta investigação está em ver/ler

esses sujeitos. Tendo o gênero como categoria de análise, teorias feministas estão no embasamento teórico da pesquisa. A partir das concepções sobre o sujeito feminino, isto é, o sujeito do feminismo e a conceituação de Tecnologia de Gênero de Teresa de Lauretis, analisam-se a representação de mulheres, assim como de lugares, de estratégias e formas de poder nas suas relações, na ideologia do gênero, nesses filmes brasileiros. Concentra-se a análise nas ações e nos discursos das protagonistas, mas também, no discurso sobre elas e as suas relações intersubjetivas. Para se delimitar o tema, a fim de estudá-lo de maneira mais profunda, optou-se por identificar a exclusão social, através do conceito de interseccionalidade de Kimberlé Crenshaw - também conhecida como “discriminação composta” e verificar como acontecem as discriminações cruzadas de gênero, de raça, profissional e cultural na diegese fílmica e no discurso de algumas personagens. A análise sobre exclusão social que, neste texto, está diretamente ligada às questões de discriminação e de poder, parte de conceitos de subalternidade, de Gayatri Spivak, e diáspora, de Stuart

nas entrelinhas do texto visual, como se dá a representação do sujeito feminino em condição de exclusão social e como ocorrem as estratégias de (micro)poder relacionadas a esses sujeitos. Tendo o gênero como categoria de análise, teorias feministas estão no embasamento teórico da pesquisa. A partir das concepções sobre o sujeito feminino, isto é, o sujeito do feminismo e a conceituação de Tecnologia de Gênero de Teresa de Lauretis, analisam-se a representação de mulheres, assim como de lugares, de estratégias e formas de poder nas suas relações, na ideologia do gênero, nesses filmes brasileiros. Concentra-se a análise nas ações e nos discursos das protagonistas, mas também, no discurso sobre elas e as suas relações intersubjetivas. Para se delimitar o tema, a fim de estudá-lo de maneira mais profunda, optou-se por identificar a exclusão social, através do conceito de interseccionalidade de Kimberlé Crenshaw - também conhecida como “discriminação composta” e verificar como acontecem as discriminações cruzadas de gênero, de raça, profissional e cultural na diegese fílmica e no discurso de algumas personagens. A análise sobre

<p>Hall, para terminar as considerações sobre as formas que as protagonistas enfrentam a subalternidade. Finalmente, o estudo apresenta entrevistas, feitas aos diretores dos filmes e às atrizes, cujos papéis eram centrais nas narrativas. As entrevistas ilustram ao mesmo tempo em que complementam as análises fílmicas.</p> <p>650 \$a Literatura 650 \$a Cinema e literatura 650 \$a Relações de gênero 650 \$a Exclusão social 650 \$a Cinema brasileiro 700 \$a Schmidt, Simone Pereira. \$e Orientador 700 \$a Fonseca, Jair Tadeu da, \$e Co-Orientador 710 \$a Universidade Federal de Santa Catarina. \$b Programa de Pós-Graduação em Literatura 856 \$u <http://www.tede.ufsc.br/teses/PLIT0441-T.pdf></p>	<p>exclusão social que, neste texto, está diretamente ligada às questões de discriminação e de poder, parte de conceitos de subalternidade, de Gaytari Spivak, e diáspora, de Stuart Hall, para terminar as considerações sobre as formas que as protagonistas enfrentam a subalternidade. Finalmente, o estudo apresenta entrevistas, feitas aos diretores dos filmes e às atrizes, cujos papéis eram centrais nas narrativas. As entrevistas ilustram ao mesmo tempo em que complementam as análises fílmicas.</p> <p><u>600 \$a Araújo, Joel Zito</u> <u>600 \$a Aïnouz, Karim</u> <u>600 \$a Lauretis, Teresa de</u> <u>600 \$a Crenshaw Kimberlé</u> <u>600 \$a Spivak, Gaytari</u> <u>600 \$a Hall, Stuart</u> 650 \$a Cinema e literatura 650 \$a Relações de gênero 650 \$a Exclusão social 650 \$a Cinema brasileiro <u>650 \$a Feminismo</u> <u>650 \$a Mulheres</u> <u>650 \$a Análise do discurso</u> 700 \$a Schmidt, Simone Pereira. \$e Orientador 700 \$a Fonseca, Jair Tadeu da, \$e Co-Orientador 710 \$a Universidade Federal de Santa Catarina. \$b Programa de Pós-Graduação em Literatura <u>787 \$a O Céu de Suely (filme)</u> <u>\$w 311458</u> 856 \$u <http://www.tede.ufsc.br/teses/></p>
--	--

PLIT0441-T.pdf>

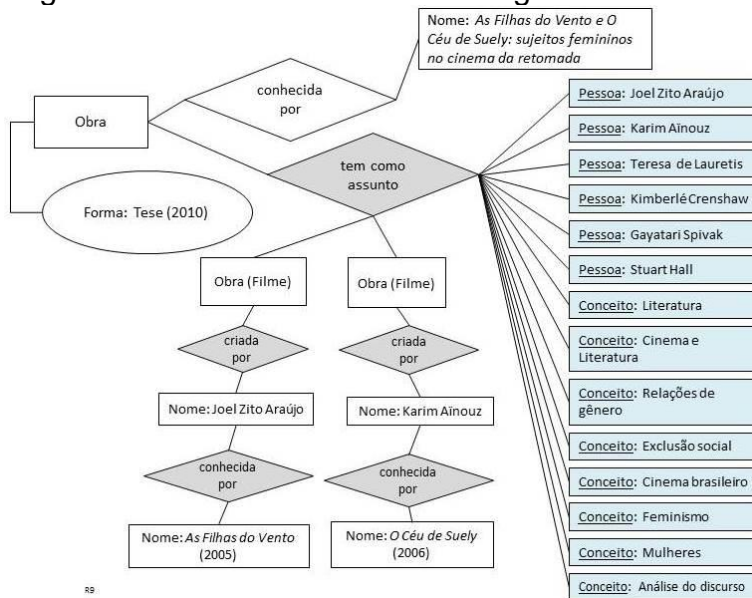
Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Destaca-se nesse registro a diferença bastante significativa no número de páginas do documento. A diferença ocorre pelo fato de que no registro em AACR2 foi considerado o número de páginas do documento impresso e que foi formatado em páginas duplas (espelhadas). De outro modo, na descrição em RDA o número de páginas é menor, pois é considerada a numeração do arquivo PDF como descrição da extensão desse item.

No registro em RDA do registro 9, vincularam-se as pessoas citadas no resumo do trabalho, além dos conceitos temáticos relacionados que são “Feminismo”, “Mulheres” e “Análise do discurso”.

A tese do registro 9 também possui relação com duas outras obras, os filmes “As Filhas do Vento” e “O Céu de Suely”, conforme Figura 19.

Figura 19 – Relacionamentos do registro 9



Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Os relacionamentos identificados no registro 9 referem-se a diversos elementos entre as pessoas associadas com as análises dos dois filmes, além de diversos conceitos como pontos de acesso.

4.10 REGISTRO 10

Com base no filme “Abril Despedaçado” essa dissertação do registro 10 analisa as culturas albanesa e brasileira. Tem como foco analisar o romance original “Prilli i Thyer” (1991) e o filme de 2001 originado dessa obra, de acordo com a descrição bibliográfica apresentada no Quadro 26, a seguir:

Quadro 26 – Registro 10 em AACR2 e em RDA

AACR2	RDA
<p>001 266111 007 cr uuuuuuuuuuuu 090 \$a CETD \$b UFSC \$c PLLE \$d 0424 100 \$a Piaia, Claudia Ines 245 \$a From Albania to Brazil \$b Ismail Kadaré's Broken april and its filmic adaptation, Walter Salles' Abril despedaçado / \$c Cláudia Inês Piaia ; orientadora, Anelise Reich Corseuil 260 \$c 2007 300 \$a vii, 85 f. : \$b il. ; \$c 30 cm 502 \$a Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Letras/Inglês e Literatura Correspondente, Florianópolis, 2007 504 \$a Inclui bibliografia 520 \$a O objetivo do presente estudo é analisar como questões sobre a identidade nacional Albanesa são retratadas no romance Abril Despedaçado (Prilli i Thyer), de Ismail Kadaré, e como tais questões foram apropriadas e traduzidas para a tela num contexto Nordestino-Brasileiro. O estudo parte do princípio que, embora elementos tipicamente Brasileiros sejam mostrados no filme, a não existência do Kanun no Brasil, e o uso de técnicas narrativas</p>	<p>001 266111 007 cr uuuuuuuuuuuu 090 \$a CETD \$b UFSC \$c PLLE \$d 0424 100 \$a Piaia, Claudia Ines 245 \$a From Albania to Brazil \$b Ismail Kadaré's Broken april and its filmic adaptation, Walter Salles' Abril despedaçado / \$c Cláudia Inês Piaia ; orientadora, Anelise Reich Corseuil 260 \$c 2007 300 \$a 1 recurso em linha (91 páginas) : \$b ilustrado 336 \$a texto \$2 rda 337 \$a computador \$2 rda 338 \$a recurso em linha \$2 rda 347 \$a arquivo de texto \$b PDF \$2 rda 370 \$c Albânia 370 \$f Brasil, Região Nordeste 502 \$a Dissertação (mestrado) \$b Mestre em Letras \$c Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Letras/Inglês e Literatura Correspondente, Florianópolis \$d 2007 504 \$a Inclui bibliografia 520 \$a O objetivo do presente estudo é analisar como questões sobre a identidade nacional Albanesa são retratadas no romance Abril Despedaçado (Prilli i Thyer), de Ismail Kadaré, e como tais questões foram apropriadas e</p>

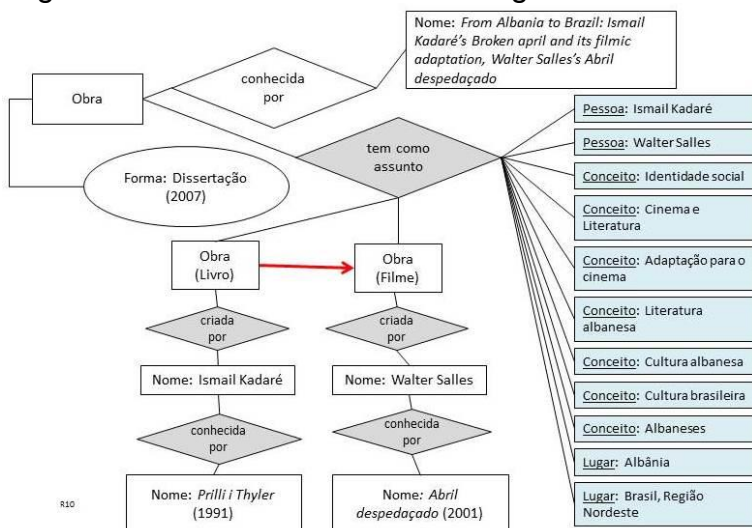
<p>diferentes das empregadas no romance ajudam a deixar a história das brigas de família no filme com um aspecto mais universal do que a realidade genuinamente Albanesa representada na romance. Em suma, a apropriação transcende a realidade Albanesa para um contexto mais universal, sem deixar de mostrar também elementos típicos da cultura Brasileira.</p> <p>650 \$a Identidade social 650 \$a Cinema e literatura 650 \$a Adaptações para o cinema</p> <p>700 \$a Corseuil, Anelise Reich. \$e orientadora</p> <p>710 \$a Universidade Federal de Santa Catarina. \$b Programa de Pós-Graduação em Letras/Inglês e Literatura Correspondente</p> <p>856 \$u <http://www.tede.ufsc.br/teses/PLLE0424-D.pdf></p>	<p>traduzidas para a tela num contexto Nordestino-Brasileiro. O estudo parte do princípio que, embora elementos tipicamente Brasileiros sejam mostrados no filme, a não existência do Kanun no Brasil, e o uso de técnicas narrativas diferentes das empregadas no romance ajudam a deixar a história das brigas de família no filme com um aspecto mais universal do que a realidade genuinamente Albanesa representada na romance. Em suma, a apropriação transcende a realidade Albanesa para um contexto mais universal, sem deixar de mostrar também elementos típicos da cultura Brasileira.</p> <p><u>600 \$a Kadaré, Ismail</u> 650 \$a Identidade social 650 \$a Cinema e literatura 650 \$a Adaptações para o cinema</p> <p><u>650 \$a Literatura albanesa</u> <u>650 \$a Cultura brasileira</u> <u>650 \$a Cultura albanesa</u> <u>650 \$a Albaneses \$z Brasil, Região Nordeste</u></p> <p>700 \$a Corseuil, Anelise Reich. \$e orientadora</p> <p>710 \$a Universidade Federal de Santa Catarina. \$b Programa de Pós-Graduação em Letras/Inglês e Literatura Correspondente</p> <p>856 \$u <http://www.tede.ufsc.br/teses/PLLE0424-D.pdf></p>
--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

A descrição bibliográfica desse registro no padrão RDA incluiu os locais relacionados às obras analisadas “Albânia” e “Brasil – Região Nordeste”. Os pontos de acesso para “literatura albanesa”, “cultura brasileira”, “cultura albanesa” e “albaneses”, além do autor “Ismail Kadaré” e do cineasta responsável pelo filme “Walter Salles” também foram registrados na descrição em RDA.

Na Figura 20, é possível visualizar o vínculo entre o livro e o filme, conforme a seguir.

Figura 20 – Relacionamentos do registro 10



Fonte: Elaborado pela autora (2015).

O que ocorre nesse registro é uma relação derivativa entre as obras indicada pela seta vermelha, ou seja, uma obra deu origem à outra já que a história do livro foi adaptada para o contexto do nordeste brasileiro.

As pessoas, os locais e os conceitos associados às obras estão expressos também na Figura 20.

4.11 REGISTRO 11

A dissertação do registro 11 analisa a personagem Catherine sob a perspectiva de uma teoria escrita em um artigo. A personagem em questão é parte do romance “O Morro dos Ventos Uivantes”, que foi adaptado para o cinema. O Quadro 27 descreve o registro 11 nos padrões AACR2 e em RDA, conforme a seguir.

Quadro 27 – Registro 11 em AACR2 e em RDA

AACR2	RDA
001 275862	001 275862
007 cr uuuuuuuuuuuu	007 cr uuuuuuuuuuuu
090 \$a CETD \$b UFSC \$c PLLE \$d 0438	090 \$a CETD \$b UFSC \$c PLLE \$d 0438
100 1 \$a Tulio, Mariza	100 1 \$a Tulio, Mariza
245 10 \$a Gender and the politics of the gaze in Bronte's Wuthering / \$c Mariza Tulio ; orientadora, Cláudia Junqueira de Lima Costa	245 10 \$a Gender and the politics of the gaze in Bronte's Wuthering / \$c Mariza Tulio ; orientadora, Cláudia Junqueira de Lima Costa
260 \$c 2009	260 \$c 2009
300 \$a vii, 97 p. ; \$c 30 cm	300 \$a 1 recurso em linha (104 páginas)
502 \$a Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Letras/Inglês e Literatura Correspondente, Florianópolis, 2009	336 \$a texto \$2 rda 337 \$a computador \$2 rda 338 \$a recurso em linha \$2 rda 347 \$a arquivo de texto \$b PDF \$2 rda 370 \$f Hollywood
504 \$a Inclui bibliografia	502 \$a Dissertação (mestrado) \$b Mestre em Letras \$c Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão,
520 \$a O objetivo deste estudo é apresentar uma análise de como a imagem de Catherine é	

<p>moldada pelo olhar masculino, como ela enfrenta os três tipos de olhar - o olhar dos personagens, o olhar do leitor, e o olhar do autor - e finalmente, se o olhar masculino é interrompido. O parâmetro teórico desta análise, o conceito do olhar masculino, é teorizado por Laura Mulvey no artigo "Prazer Visual e Cinema Narrativo" (1975) o qual critica a relação entre o olhar masculino e a imagem feminina do prazer visual moldado pela sociedade patriarcal. Através da crítica de Mulvey do prazer visual generizado em filmes, que pertence ao contexto do cinema clássico de Hollywood, articulo sua teoria em relação ao romance Wuthering Heights de Emily Brontë para examinar a dinâmica do olhar masculino em relação à personagem feminina Catherine. Este estudo teve também por objetivo analisar o quanto o paradigma teórico de Mulvey produzido para cinema poderia ser aplicado especificamente em um texto literário escrito no século XIX.</p> <p>650 \$a Cinema e literatura 650 \$a Prazer 650 \$a Visao 650 \$a Relações de gênero 650 \$a Psicanalise 650 \$a Literatura 700 \$a Costa, Cláudia Junqueira de Lima, \$e</p>	<p><u>Programa de Pós-Graduação em Letras/Inglês e Literatura Correspondente, Florianópolis \$d 2009</u></p> <p>504 \$a Inclui bibliografia 520 \$a O objetivo deste estudo é apresentar uma análise de como a imagem de Catherine é moldada pelo olhar masculino, como ela enfrenta os três tipos de olhar - o olhar dos personagens, o olhar do leitor, e o olhar do autor - e finalmente, se o olhar masculino é interrompido. O parâmetro teórico desta análise, o conceito do olhar masculino, é teorizado por Laura Mulvey no artigo "Prazer Visual e Cinema Narrativo" (1975) o qual critica a relação entre o olhar masculino e a imagem feminina do prazer visual moldado pela sociedade patriarcal. Através da crítica de Mulvey do prazer visual generizado em filmes, que pertence ao contexto do cinema clássico de Hollywood, articulo sua teoria em relação ao romance Wuthering Heights de Emily Brontë para examinar a dinâmica do olhar masculino em relação à personagem feminina Catherine. Este estudo teve também por objetivo analisar o quanto o paradigma teórico de Mulvey produzido para cinema poderia ser aplicado especificamente em um texto literário escrito no século XIX.</p>
--	---

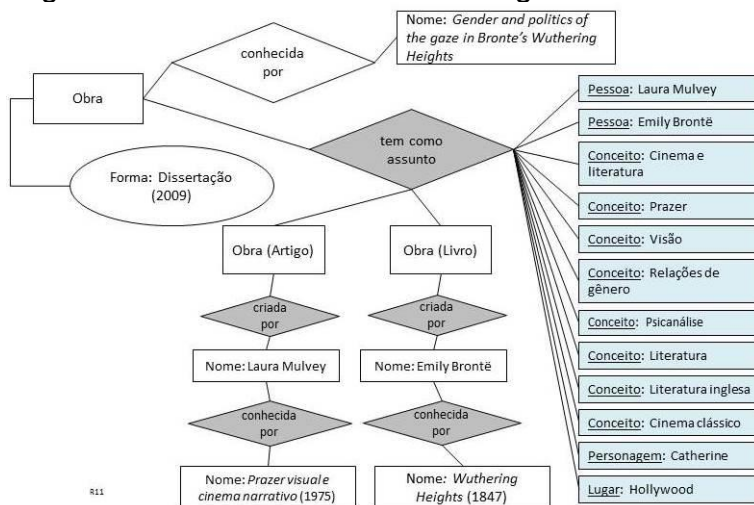
<p>Orientador 710 \$a Universidade Federal de Santa Catarina. \$b Programa de Pós-Graduação em Letras/Inglês e Literatura Correspondente 856 \$u <http://www.tede.ufsc.br/teses/PLLE0438-D.pdf></p>	<p><u>600 \$a Mulvey, Laura</u> <u>600 \$a Brontë, Emily</u> 650 \$a Cinema e literatura 650 \$a Prazer 650 \$a Visao 650 \$a Relações de gênero 650 \$a Psicanalise 650 \$a Literatura <u>650 \$a Literatura inglesa</u> <u>650 \$a Cinema Clássico</u> <u>650 \$a Catherine</u> <u>(personagem)</u> 700 \$a Costa, Cláudia Junqueira de Lima, \$e Orientador 710 \$a Universidade Federal de Santa Catarina. \$b Programa de Pós-Graduação em Letras/Inglês e Literatura Correspondente <u>787 \$a Wuthering Heights</u> <u>(livro) \$w 2701</u> <u>787 \$a O morro dos ventos uivantes (livro) \$w 303510</u> 856 \$u <http://www.tede.ufsc.br/teses/PLLE0438-D.pdf></p>
---	--

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

No registro em RDA, incluíram-se pontos de acesso para “Laura Mulvey”, “Emily Bronte” e para a personagem central da trama, “Catherine”, pessoas e personagem vinculadas à obra, respectivamente. Da mesma forma, inseriram-se outros dois assuntos “Literatura inglesa” e “Cinema clássico”.

Entre os relacionamentos encontrados nesse registro pode-se verificar que a obra descrita no registro 11 possui relação com um artigo e um livro, conforme Figura 21.

Figura 21 – Relacionamentos do registro 11



Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Nesse caso, a relação existente entre as obras é de apenas análise, já que não se derivaram uma da outra, isto é, o artigo complementou a análise realizada na dissertação do registro 11 acerca de uma outra obra, o livro.

4.12 REGISTRO 12

A dissertação do registro 12 propôs analisar a personagem de um obra literária que foi adaptada para o cinema. A obra analisada é o diário de uma adolescente baseado em fatos reais. A discussão gira em torno do tema feminismo, de acordo com a descrição apresentada no Quadro 28.

Quadro 28 – Registro 12 em AACR2 e em RDA

AACR2	RDA
<p>001 320051 007 cr uuuuuuuuuuu 090 \$a CETD \$b UFSC \$c PLIT \$d 0559 100 \$a Reis, Daiane 245 \$a Helena Morley : \$b personagem plural / \$c Daine Reis ; orientador, Rosana Cássia Kamita 260 \$c 2013 300 \$a 108 p. ; \$c 21 cm 502 \$a Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Literatura, Florianópolis, 2013 504 \$a Inclui referências 520 \$a O presente trabalho propõe uma leitura da personagem Helena Morley, da obra literária Minha Vida de Menina, e de suas características tão marcantes a uma personagem feminina do século XIX. O diário da garota, escrito durante os anos de 1893 a 1895, abre discussões sobre a escrita feminina numa época em que a mulher não tinha acesso à educação, porém muitas escreviam e apresentavam bastante senso crítico. Por se tratar de uma menina à frente de seu tempo, que ao contrário da maioria das mulheres, fala o que pensa, critica o que não considera correto, a obra despertou o</p>	<p>001 320051 007 cr uuuuuuuuuuu 090 \$a CETD \$b UFSC \$c PLIT \$d 0559 100 \$a Reis, Daiane 245 \$a Helena Morley : \$b personagem plural / \$c Daine Reis ; orientador, Rosana Cássia Kamita 260 \$c 2013 300 <u>\$a 1 recurso em linha (108 páginas)</u> 336 <u>\$a texto \$2 rda</u> 337 <u>\$a computador \$2 rda</u> 338 <u>\$a recurso em linha \$2 rda</u> 347 <u>\$a arquivo de texto \$b PDF \$2 rda</u> 502 <u>\$a Dissertação (mestrado)</u> <u>\$b Mestre em Literatura \$c</u> <u>Universidade Federal de Santa</u> <u>Catarina, Centro de</u> <u>Comunicação e Expressão,</u> <u>Programa de Pós-Graduação</u> <u>em Literatura, Florianópolis \$d</u> <u>2013</u> 504 \$a Inclui referências 520 \$a O presente trabalho propõe uma leitura da personagem Helena Morley, da obra literária Minha Vida de Menina, e de suas características tão marcantes a uma personagem feminina do século XIX. O diário da garota, escrito durante os anos de 1893 a 1895, abre discussões sobre a escrita feminina numa época em que a mulher não tinha acesso à educação, porém muitas escreviam e</p>

<p>interesse da cineasta Helena Solberg, que em 2004, produziu a adaptação Vida de Menina. Ao falar em adaptação, muitas são as discussões levantadas. Virginia Woolf critica a adaptação, pois a considera inferior à obra literária, já Robert Stam afirma que mesmo estando abaixo da Literatura, por se tratar de uma questão cronológica, a adaptação sempre trará benefícios ao livro, entre eles, irá complementá-lo, fazendo com que fique mais conhecido entre os espectadores/leitores. O motivo de a obra ser escrita por uma mulher e do filme produzido por cineastas (também mulheres), a questão do feminismo é abordada, na qual haverá o questionamento se houve intenção feminista em ambas as obras, ou se a questão da autoria foi motivo para tal classificação. No entanto, no decorrer da obra, percebe-se a fraqueza do homem diante de algumas mulheres; a mulher que tem opiniões e vontades; a ausência de um vilão e de um protagonista que luta para que tudo termine bem, diferenciando Vida de Menina do cinema tradicional.</p> <p>600 \$a Morley, Helena, \$x Crítica e interpretação 650 \$a Literatura 650 \$a Cinema e literatura 650 \$a Adaptações para o</p>	<p>apresentavam bastante senso crítico. Por se tratar de uma menina à frente de seu tempo, que ao contrário da maioria das mulheres, fala o que pensa, critica o que não considera correto, a obra despertou o interesse da cineasta Helena Solberg, que em 2004, produziu a adaptação Vida de Menina. Ao falar em adaptação, muitas são as discussões levantadas. Virginia Woolf critica a adaptação, pois a considera inferior à obra literária, já Robert Stam afirma que mesmo estando abaixo da Literatura, por se tratar de uma questão cronológica, a adaptação sempre trará benefícios ao livro, entre eles, irá complementá-lo, fazendo com que fique mais conhecido entre os espectadores/leitores. O motivo de a obra ser escrita por uma mulher e do filme produzido por cineastas (também mulheres), a questão do feminismo é abordada, na qual haverá o questionamento se houve intenção feminista em ambas as obras, ou se a questão da autoria foi motivo para tal classificação. No entanto, no decorrer da obra, percebe-se a fraqueza do homem diante de algumas mulheres; a mulher que tem opiniões e vontades; a ausência de um vilão e de um protagonista que luta para que tudo termine bem,</p>
---	---

<p>cinema 650 \$a Mulheres na literatura 700 \$a Kamita, Rosana Cássia, \$e orientador 710 \$a Universidade Federal de Santa Catarina. \$b Programa de Pós-Graduação em Literatura 856 \$z Versão integral em PDF \$u <http://www.bu.ufsc.br/teses/PLIT0559-D.pdf></p>	<p>diferenciando Vida de Menina do cinema tradicional. 600 \$a Morley, Helena, \$x Crítica e interpretação <u>600 \$a Solberg, Helena</u> <u>600 \$a Woolf, Virginia</u> <u>600 \$a Stam, Robert</u> 650 \$a Literatura 650 \$a Cinema e literatura 650 \$a Adaptações para o cinema 650 \$a Mulheres na literatura <u>650 \$a Mulheres e literatura</u> <u>650 \$a Feminismo</u> <u>650 \$a Literatura brasileira</u> <u>650 \$a Diários</u> 700 \$a Kamita, Rosana Cássia, \$e orientador 710 \$a Universidade Federal de Santa Catarina. \$b Programa de Pós-Graduação em Literatura. <u>787 \$a Minha Vida de Menina</u> <u>(livro) \$w 150862</u> <u>787 \$a Vida de Menina (filme)</u> <u>\$w 310885</u> 856 \$z Versão integral em PDF \$u <http://www.bu.ufsc.br/teses/PLIT0559-D.pdf></p>
---	---

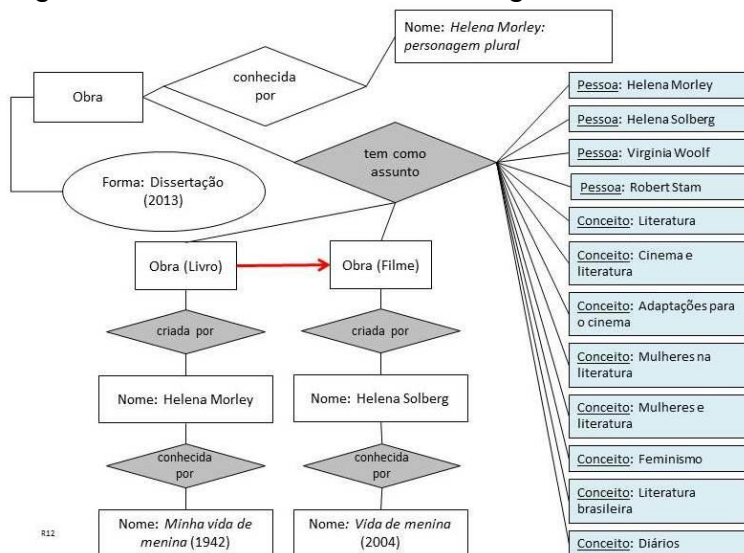
Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Para melhor descrever o registro 12, foi necessário incluir pontos de acesso para os assuntos “Mulheres e literatura”, “Feminismo” e “Literatura brasileira-Diários” no registro em RDA.

Vincularam-se ao campo 787 as duas obras associadas ao registro 12, ou seja, o livro “Minha Vida de Menina” e o filme “Vida de Menina”.

Os relacionamentos entre a dissertação do registro 12, as obras analisadas e os assuntos estão apresentados na Figura 22, a seguir:

Figura 22 – Relacionamentos do registro 12



Fonte: Elaborado pela autora (2015).

O registro 12 apresenta uma relação derivativa de um livro que originou um filme, indicada pela seta vermelha que marca o relacionamento entre as obras. Os responsáveis pelas obras em questão, bem como, os conceitos associados ao registro 12 foram representados na Figura 22.

4.13 REGISTRO 13

A obra descrita no registro 13 (Quadro 29) analisa as relações entre cinema e literatura a partir de um romance francês e de um filme longa metragem.

Quadro 29 – Registro 13 em AACR2 e em RDA

AACR2	RDA
<p>001 320093 007 cr uuuuuuuuuuu 090 \$a CETD \$b UFSC \$c PGET \$d 0165 100 \$a Aires, Leomaris Espindola 245 \$a Literatura, cinema e identidade em L'élégance du hérisson de Muriel Barbery e Le hérisson de Mona Achache / \$c Leomaris Espindola Aires ; orientador, Luciana Rassier 260 \$c 2013. 300 \$a 113 p. : \$b il., tabs. ; \$c 21 cm 502 \$a Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2013 504 \$a Inclui referências. 520 \$a No âmbito desta dissertação de Mestrado na área de Estudos da Tradução, interessamo-nos pelas relações entre literatura e cinema a partir de um corpus composto por duas obras contemporâneas em língua francesa, a saber, o romance L'élégance du hérisson (2006) de Muriel Barbery e o longa-metragem Le hérisson (2010) de Mona Achache. Valendo-nos nas ideias propostas por Linda Huctheon em Uma teoria da adaptação (2011), analisamos estratégias e escolhas</p>	<p>001 320093 007 cr uuuuuuuuuuu 090 \$a CETD \$b UFSC \$c PGET \$d 0165 100 \$a Aires, Leomaris Espindola 245 \$a Literatura, cinema e identidade em L'élégance du hérisson de Muriel Barbery e Le hérisson de Mona Achache / \$c Leomaris Espindola Aires ; orientador, Luciana Rassier 260 \$c 2013. <u>300 \$a 1 recurso em linha (113 páginas) : \$b ilustrado, tabelas</u> <u>336 \$a texto \$2 rda</u> <u>337 \$a computador \$2 rda</u> <u>338 \$a recurso em linha \$2 rda</u> <u>347 \$a arquivo de texto \$b</u> <u>PDF \$2 rda</u> <u>502 \$a Dissertação (mestrado)</u> <u>\$b Mestre em Estudos da</u> <u>Tradução \$c Universidade</u> <u>Federal de Santa Catarina,</u> <u>Centro de Comunicação e</u> <u>Expressão, Programa de Pós-</u> <u>Graduação em Estudos da</u> <u>Tradução, Florianópolis \$d</u> <u>2013</u> 504 \$a Inclui referências. 520 \$a No âmbito desta dissertação de Mestrado na área de Estudos da Tradução, interessamo-nos pelas relações entre literatura e cinema a partir de um corpus composto por duas obras contemporâneas em língua francesa, a saber, o romance L'élégance du hérisson (2006) de Muriel</p>

<p>adotadas pela cineasta na criação de uma obra cinematográfica que dialoga com o texto literário. Para tanto, privilegiamos o estudo de elementos como tempo, música e elipses. A fim de constatar em que medida o estudo de uma obra permite melhor compreender a outra, examinamos a função do paratexto (Genette, 2009) e do intertexto (Kristeva, 1974) no romance e no filme, além de nos interrogarmos sobre questões identitárias dos três protagonistas, bem como sobre suas relações de alteridade.</p> <p>600 \$a Barbery, Muriel, \$d 1969-</p> <p>650 \$a Tradução e interpretação</p> <p>650 \$a Cinema e literatura</p> <p>650 \$a Intertextualidade</p> <p>650 \$a Identidade</p> <p>650 \$a Adaptações para o cinema</p> <p>700 \$a Rassier, Luciana \$e orientador</p> <p>710 \$a Universidade Federal de Santa Catarina. \$b Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução.</p> <p>856 \$z Versão integral em pdf</p> <p>\$u <http://www.bu.ufsc.br/teses/PGET0165-D.pdf></p>	<p>Barbery e o longa-metragem Le hérisson (2010) de Mona Achache. Valendo-nos nas ideias propostas por Linda Hutcheon em Uma teoria da adaptação (2011), analisamos estratégias e escolhas adotadas pela cineasta na criação de uma obra cinematográfica que dialoga com o texto literário. Para tanto, privilegiamos o estudo de elementos como tempo, música e elipses. A fim de constatar em que medida o estudo de uma obra permite melhor compreender a outra, examinamos a função do paratexto (Genette, 2009) e do intertexto (Kristeva, 1974) no romance e no filme, além de nos interrogarmos sobre questões identitárias dos três protagonistas, bem como sobre suas relações de alteridade.</p> <p>600 \$a Barbery, Muriel, \$d 1969-</p> <p><u>600 \$a Achache, Mona</u></p> <p><u>600 \$a Hutcheon, Linda</u></p> <p><u>600 \$a Genette, Gérard</u></p> <p><u>600 \$a Kristeva, Júlia</u></p> <p>650 \$a Tradução e interpretação</p> <p>650 \$a Cinema e literatura</p> <p>650 \$a Intertextualidade</p> <p>650 \$a Identidade</p> <p>650 \$a Adaptações para o cinema</p> <p><u>650 \$a Paratexto</u></p> <p><u>650 \$a Literatura francesa</u></p> <p>700 \$a Rassier, Luciana \$e orientador</p>
---	---

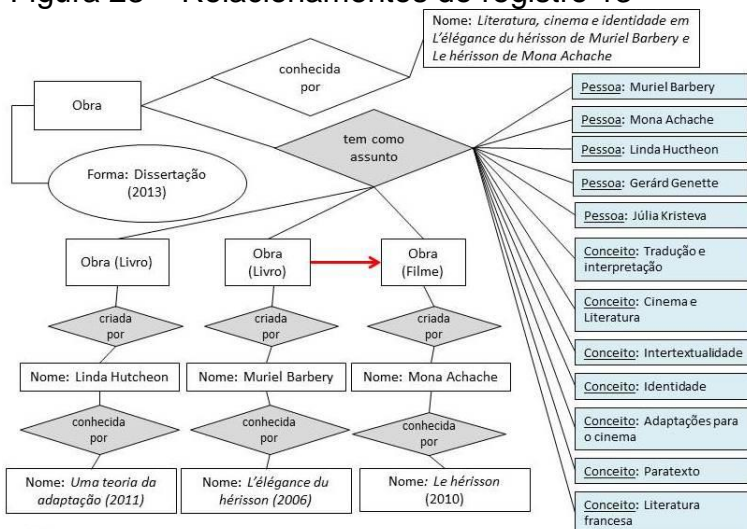
	710 \$a Universidade Federal de Santa Catarina. \$b Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. 856 \$z Versão integral em pdf \$u < http://www.bu.ufsc.br/teses/PGET0165-D.pdf >
--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Além do principal responsável pela obra analisada, cujo romance foi adaptado para o cinema, incluíram-se ao registro em RDA mais quatro pessoas relacionadas à dissertação do registro 13. Os assuntos “Paratexto” e “Literatura francesa” também foram inseridos no novo registro.

Apresentam-se os relacionamentos dessa obra com outras obras, pessoas e conceitos na Figura 23, a seguir:

Figura 23 – Relacionamentos do registro 13



R13

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

A obra do registro 13 possui relacionamento com outras três obras, entre elas um livro no qual a análise da dissertação do registro 13 foi baseada. Por outro lado, é possível também visualizar na Figura 23 que há relação derivativa entre uma outra obra – um livro – que originou um filme, bem como a figura representa os relacionamentos entre os conceitos e as pessoas responsáveis pelas obras citadas.

4.14 REGISTRO 14

No Quadro 30, a seguir, apresentou-se o registro 14 que se refere a uma dissertação que analisa cenas e personagens do filme “Cidade dos Sonhos”.

Quadro 30 – Registro 14 em AACR2 e em RDA

AACR2	RDA
001 244416	001 244416
007 cr uuuuuuuuuuuu	007 cr uuuuuuuuuuuu
090 \$a CETD \$b UFSC \$c PLLE \$d 0392	090 \$a CETD \$b UFSC \$c PLLE \$d 0392
100 \$a Bastos, Maíza de Lavenère	100 \$a Bastos, Maíza de Lavenère
245 \$a Sound and language in discourse \$b relationships and representations in the film Mulholland Drive / \$c Maíza de Lavenère Bastos ; orientador, José Luiz Meurer	245 \$a Sound and language in discourse \$b relationships and representations in the film Mulholland Drive / \$c Maíza de Lavenère Bastos ; orientador, José Luiz Meurer
260 \$c 2007	260 \$c 2007
300 \$a 102 f. : \$b tabs. ; \$c 30 cm	300 \$a 1 recurso em linha (115 páginas) : \$b tabelas
502 \$a Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão.	336 \$a texto \$2 rda 337 \$a computador \$2 rda 338 \$a recurso em linha \$2 rda 347 \$a arquivo de texto \$b

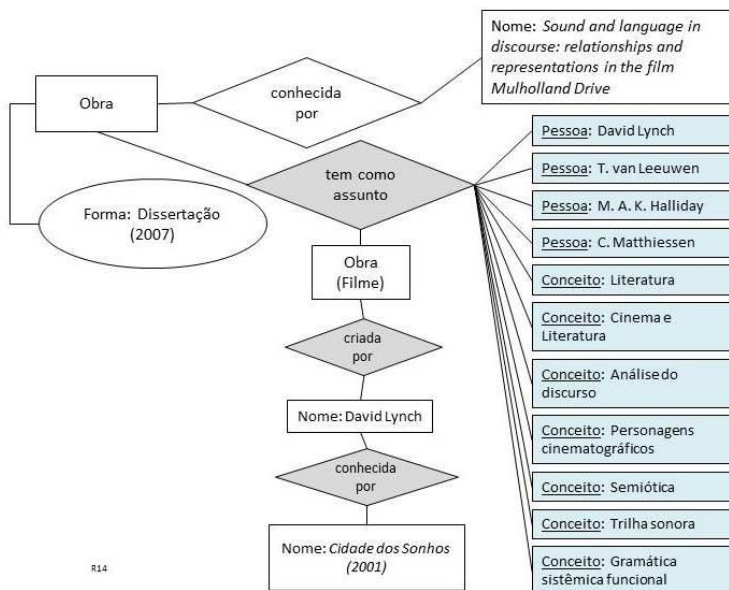
<p>Programa de Pós-Graduação em Inglês e Literatura Correspondente, Florianópolis, 2007</p> <p>504 \$a Inclui bibliografia</p> <p>520 \$a Tendo em vista o crescente interesse por análises multimodais de diferentes tipos de mídia, meu objetivo neste trabalho é investigar como as relações e representações entre alguns dos personagens do filme "Cidade dos Sonhos", de David Lynch, são estabelecidos através de elementos não-verbais e verbais. Os elementos analisados são aspectos da trilha sonora e as escolhas lingüísticas dos personagens em quatro cenas do filme. Para isso, base teórica para a análise de trilha sonora desenvolvida neste trabalho se situa na área de multimodalidade, mais especificamente na área de semiótica do som proposta por van Leeuwen (1999). Somados à análise de elementos da trilha sonora, a perspectiva teórica aplicada à análise dos elementos verbais tem como base aspectos da Gramática Sistemática Funcional proposta por Halliday (1984; Halliday & Matthiessen, 2004). Os resultados possibilitam o entendimento da construção de relações entre os personagens e classificação de detalhes importantes no filme, que são</p>	<p>PDF \$2 rda</p> <p><u>502 \$a Dissertação (mestrado)</u></p> <p><u>\$b Mestre em Inglês e Literatura Correspondente</u></p> <p><u>\$c Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão.</u></p> <p><u>Programa de Pós-Graduação em Inglês e Literatura Correspondente, Florianópolis</u></p> <p><u>\$d 2007</u></p> <p>504 \$a Inclui bibliografia</p> <p>520 \$a Tendo em vista o crescente interesse por análises multimodais de diferentes tipos de mídia, meu objetivo neste trabalho é investigar como as relações e representações entre alguns dos personagens do filme "Cidade dos Sonhos", de David Lynch, são estabelecidos através de elementos não-verbais e verbais. Os elementos analisados são aspectos da trilha sonora e as escolhas lingüísticas dos personagens em quatro cenas do filme. Para isso, base teórica para a análise de trilha sonora desenvolvida neste trabalho se situa na área de multimodalidade, mais especificamente na área de semiótica do som proposta por van Leeuwen (1999). Somados à análise de elementos da trilha sonora, a perspectiva teórica aplicada à análise dos elementos verbais tem como base aspectos da Gramática Sistemática Funcional proposta</p>
--	--

<p>evidenciados pelo uso de qualidade de voz, juntamente com as escolhas lingüísticas dos personagens. Tais conclusões podem contribuir para o entendimento de como uma comunicação não-verbal e verbal pode construir relações e representações.</p> <p>650 \$a Literatura</p> <p>650 \$a Cinema e literatura</p> <p>650 \$a Análise do discurso</p> <p>700 \$a Meurer, José Luiz \$e orientador</p> <p>710 \$a Universidade Federal de Santa Catarina. \$b Programa de Pós-Graduação em Letras/Inglês e Literatura Correspondente</p> <p>856 \$u <http://www.tede.ufsc.br/teses/PLLE0392-D.pdf></p>	<p>por Halliday (1984; Halliday & Matthiessen, 2004). Os resultados possibilitam o entendimento da construção de relações entre os personagens e classificação de detalhes importantes no filme, que são evidenciados pelo uso de qualidade de voz, juntamente com as escolhas lingüísticas dos personagens. Tais conclusões podem contribuir para o entendimento de como uma comunicação não-verbal e verbal pode construir relações e representações.</p> <p><u>600 \$a Lynch, David</u></p> <p><u>600 \$a Leeuwen, T. van</u></p> <p><u>600 \$a Halliday, M. A. K.</u></p> <p><u>600 \$a Matthiessen, C.</u></p> <p>650 \$a Literatura</p> <p>650 \$a Cinema e literatura</p> <p>650 \$a Análise do discurso</p> <p><u>650 \$a Personagens cinematográficos</u></p> <p><u>650 \$a Semiótica</u></p> <p><u>650 \$a Trilha sonora</u></p> <p><u>650 \$a Gramática sistêmica funcional</u></p> <p>700 \$a Meurer, José Luiz \$e orientador</p> <p>710 \$a Universidade Federal de Santa Catarina. \$b Programa de Pós-Graduação em Letras/Inglês e Literatura Correspondente</p> <p>856 \$u <http://www.tede.ufsc.br/teses/PLLE0392-D.pdf></p>
--	---

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Essa dissertação analisa um filme sob a perspectiva de alguns teóricos. Incluíram-se no registro em RDA como pontos de acesso temáticos os principais responsáveis citados no resumo. Além disso, inseriram-se mais quatro assuntos: “Personagens cinematográficos”, “Semiótica”, “Trilha sonora” e “Gramática sistêmica funcional”. Os relacionamentos ocorridos no registro 14 são apresentados na Figura 24, a seguir:

Figura 24 – Relacionamentos do registro 14



Fonte: Elaborado pela autora (2015).

A dissertação do registro 14 possui relação descritiva com apenas uma obra, ou seja, o filme analisado, bem como com as pessoas responsáveis citadas no resumo do trabalho. A Figura 24 representa

os relacionamentos entre a obra, as pessoas e os conceitos associados à dissertação do registro 14.

4.15 REGISTRO 15

O livro “Abril Despedaçado” que originou uma nova obra em formato de filme é o ponto central de análise da dissertação do registro 15, que compara a visão do autor com a do cineasta, conforme descrito no Quadro 31.

Quadro 31 – Registro 15 em AACR2 e em RDA

AACR2	RDA
001 326764	001 326764
007 cr uuuuuuuuuuu	007 cr uuuuuuuuuuu
090 \$a CETD \$b UFSC \$c	090 \$a CETD \$b UFSC \$c
PLLG \$d 0565	PLLG \$d 0565
100 \$a Guimarães, Lara	100 \$a Guimarães, Lara
Maringoni	Maringoni
245 \$a Tempo, espaço,	245 \$a Tempo, espaço,
espectador e leitor : \$b o Abril	espectador e leitor : \$b o Abril
Despedaçado de Ismail Kadaré	Despedaçado de Ismail Kadaré
e de Walter Salles / \$c Lara	e de Walter Salles / \$c Lara
Maringoni Guimarães ;	Maringoni Guimarães ;
orientadora, Ana Cláudia de	orientadora, Ana Cláudia de
Souza	Souza
260 \$c 2014	260 \$c 2014.
300 \$a 184 p. : \$b il. ; \$c 21	300 \$a 1 recurso em linha (184
cm	<u>páginas) : \$b ilustrado</u>
502 \$a Dissertação (mestrado)	<u>336 \$a texto \$2 rda</u>
- Universidade Federal de	<u>337 \$a computador \$2 rda</u>
Santa Catarina, Centro de	<u>338 \$a recurso em linha \$2 rda</u>
Comunicação e Expressão,	<u>347 \$a arquivo de texto \$b</u>
Programa de Pós-Graduação	<u>PDF \$2 rda</u>
em Linguística, Florianópolis,	<u>502 \$a Dissertação (mestrado)</u>
2014	<u>\$b Mestre em Linguística \$c</u>
504 \$a Inclui referências e	<u>Universidade Federal de Santa</u>
apêndice	<u>Catarina, Centro de</u>
520 \$a Este trabalho	<u>Comunicação e Expressão,</u>
apresenta a discussão de	<u>Programa de Pós-Graduação</u>

<p>minha pesquisa para a obtenção do mestrado em Linguística. Nesta pesquisa, abordo algumas das questões relativas à representação da passagem temporal no romance <i>Abril despedaçado</i>, de Ismail Kadaré (1982/2006), e de que forma essa passagem de tempo é representada na sua tradução intersemiótica cinematográfica, homônima, dirigida por Walter Salles (2001). Discuto, também, a relação que se estabelece entre o elemento temporal e o elemento espacial, com foco na tradução intersemiótica. Por fim, a partir de teorias de leitura expostas por Leffa (1996) e Souza (2012) e de espetatorialidade apresentadas por Stam (2000; 2005; 2006), Luz (2002) e Aumont (2005), debato o papel do leitor e do espectador como cocriadores da trama proposta pelos autor/diretor e roteirista, discutindo teoricamente de que maneira se pode processar a leitura dos diferentes tipos textuais e algumas das habilidades necessárias para que o ato de leitura se efetive, tanto no texto de natureza verbal quando no audiovisual.</p> <p>650 \$a Linguística 650 \$a Tradução e interpretação 650 \$a Cinema e literatura 700 \$a Souza, Ana Cláudia de, \$e orientador</p>	<p><u>em Linguística, Florianópolis \$d 2014</u> 504 \$a Inclui referências e apêndice. 520 \$a Este trabalho apresenta a discussão de minha pesquisa para a obtenção do mestrado em Linguística. Nesta pesquisa, abordo algumas das questões relativas à representação da passagem temporal no romance <i>Abril despedaçado</i>, de Ismail Kadaré (1982/2006), e de que forma essa passagem de tempo é representada na sua tradução intersemiótica cinematográfica, homônima, dirigida por Walter Salles (2001). Discuto, também, a relação que se estabelece entre o elemento temporal e o elemento espacial, com foco na tradução intersemiótica. Por fim, a partir de teorias de leitura expostas por Leffa (1996) e Souza (2012) e de espetatorialidade apresentadas por Stam (2000; 2005; 2006), Luz (2002) e Aumont (2005), debato o papel do leitor e do espectador como cocriadores da trama proposta pelos autor/diretor e roteirista, discutindo teoricamente de que maneira se pode processar a leitura dos diferentes tipos textuais e algumas das habilidades necessárias para que o ato de leitura se efetive, tanto no texto de natureza verbal quando no audiovisual.</p>
---	--

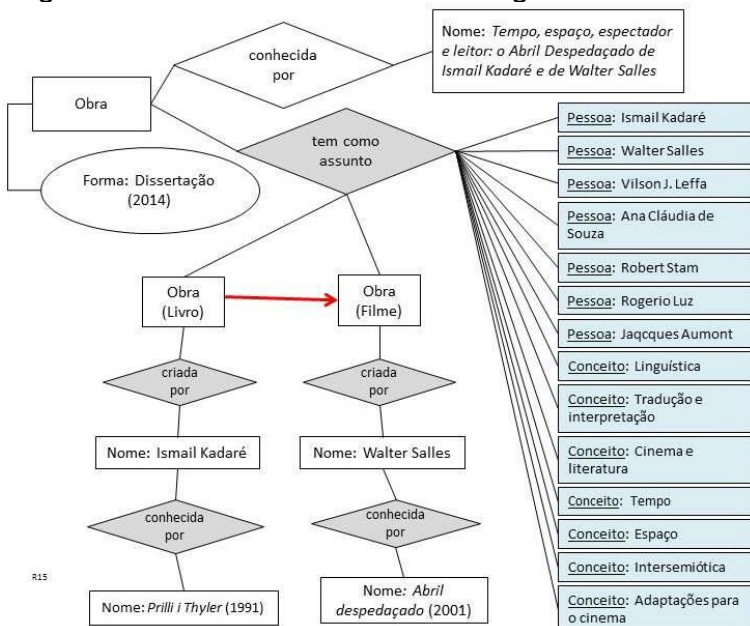
<p>710 \$a Universidade Federal de Santa Catarina. \$b Programa de Pós-Graduação em Linguística. 856 \$z Versão integral em PDF \$u <http://www.bu.ufsc.br/teses/PL LG0565-D.pdf></p>	<p><u>600 \$a Kadaré, Ismail</u> <u>600 \$a Salles, Walter</u> <u>600 \$a Leffa, Vilson J.</u> <u>600 \$a Souza, Ana Cláudia de</u> <u>600 \$a Stam, Robert</u> <u>600 \$a Luz, Rogério</u> <u>600 \$a Aumont, Jacques</u> 650 \$a Linguística 650 \$a Tradução e interpretação 650 \$a Cinema e literatura <u>650 \$a Tempo</u> <u>650 \$a Espaço</u> <u>650 \$a Intersemiótica</u> <u>650 \$a Adaptações para o cinema</u> 700 \$a Souza, Ana Cláudia de, \$e orientador 710 \$a Universidade Federal de Santa Catarina. \$b Programa de Pós-Graduação em Linguística. 856 \$z Versão integral em PDF \$u <http://www.bu.ufsc.br/teses/PL LG0565-D.pdf></p>
---	---

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Essa dissertação do registro 15 que analisa um romance e um filme, apresenta diversos elementos na descrição bibliográfica. Dessa forma, no registro em RDA foram inseridas as pessoas vinculadas às obras, como o autor do livro e o diretor do filme, bem como se adicionaram quatro conceitos: “Tempo”, “Espaço”, “Intersemiótica” e “Adaptações para o cinema”.

Na Figura 25, mostram-se os relacionamentos ocorridos no registro 15.

Figura 25 – Relacionamentos do registro 15



Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Além do autor do livro e do diretor do filme, outras pessoas associadas às obras em questão possuem ligação ao registro 15. A obra que foi manifestada em forma de romance deu origem ao filme homônimo em uma relação do tipo derivativa, apontada pela seta vermelha. Na Figura 25, são representados os relacionamentos entre as pessoas, os conceitos e as obras mencionadas na descrição do registro 15.

4.16 REGISTRO 16

O registro 16 descreve uma dissertação que analisa sob uma perspectiva “sadeana” filmes com base nos conceitos de diversos autores, conforme apresentado no Quadro 32.

Quadro 32 – Registro 16 em AACR2 e em RDA

AACR2	RDA
<p>001 320470 007 cr uuuuuuuuuuuu 090 \$a CETD \$b UFSC \$c PLIT \$d 0564 100 \$a Burg, Edson 245 \$a Uivos em favor de uma imagem sadeana / \$c Edson Burg ; orientador, Luiz Felipe Guimaraes Soares 260 \$c 2012 300 \$a 120 p. ; \$c 21 cm 502 \$a Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Literatura, Florianópolis, 2012 504 \$a Inclui referências 520 \$a A pesquisa objetiva fazer dialogar o marquês de Sade com o cinema a partir da formação de um conceito de imagem sadeana, distinguindo- a radicalmente do sadismo, entendido mais como representação, absorção de imagens chocantes pelo senso comum. Para isso, leio, principalmente, além de Sade e alguns comentadores (Klossowski, Deleuze, Barthes, Foucault, Bataille e Lacan), os conceitos de (1) de imagem em vias de significar (sem imagem), em Agamben (lendo Debord); (2) de imagem-cristal em Deleuze; e (3) de imagem sem fundo (como violência) em Nancy. Sugiro então a imagem</p>	<p>001 320470 007 cr uuuuuuuuuuuu 090 \$a CETD \$b UFSC \$c PLIT \$d 0564 100 \$a Burg, Edson 245 \$a Uivos em favor de uma imagem sadeana / \$c Edson Burg ; orientador, Luiz Felipe Guimaraes Soares 260 \$c 2012 <u>300 \$a 1 recurso em linha (118 páginas)</u> <u>336 \$a texto \$2 rda</u> <u>337 \$a computador \$2 rda</u> <u>338 \$a recurso em linha \$2 rda</u> <u>347 \$a arquivo de texto \$b PDF \$2 rda</u> <u>502 \$a Dissertação (mestrado) \$b Mestre em Literatura \$c Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Literatura, Florianópolis \$d 2012</u> 504 \$a Inclui referências 520 \$a A pesquisa objetiva fazer dialogar o marquês de Sade com o cinema a partir da formação de um conceito de imagem sadeana, distinguindo- a radicalmente do sadismo, entendido mais como representação, absorção de imagens chocantes pelo senso comum. Para isso, leio, principalmente, além de Sade e alguns comentadores (Klossowski, Deleuze, Barthes, Foucault, Bataille e Lacan), os</p>

<p>sadeana, a partir desses três parâmetros, como ataque violento à moral, porém feito pretensamente de fora da moral, a partir da Genealogia nietzscheana, da biopolítica (Foucault/Agamben) e do fim do humanismo (nas leituras que Agamben e Sloterdijk fazem de Heidegger). Tento então encontrar a imagem sadeana em Saló ou os 120 dias de Sodoma, de Pier Paolo Pasolini; O porteiro da noite, de Liliana Cavani; Café Flesh, de Stephen Sayadian; e Anticristo, de Lars von Trier.</p> <p>600 \$a Sade, \$c Marquês de, \$d 1740-1814 \$x Crítica e interpretação</p> <p>650 \$a Literatura</p> <p>650 \$a Cinema e literatura</p> <p>650 \$a Biopolítica</p> <p>650 \$a Sadismo</p> <p>700 \$a Soares, Luiz Felipe Guimaraes, \$e orientador</p> <p>710 \$a Universidade Federal de Santa Catarina. \$b Programa de Pós-Graduação em Literatura</p> <p>856 \$z Versão integral em PDF</p> <p>\$u <http://www.bu.ufsc.br/teses/PLIT0564-D.pdf></p>	<p>conceitos de (1) de imagem em vias de significar (sem imagem), em Agamben (lendo Debord); (2) de imagem-cristal em Deleuze; e (3) de imagem sem fundo (como violência) em Nancy. Sugiro então a imagem sadeana, a partir desses três parâmetros, como ataque violento à moral, porém feito pretensamente de fora da moral, a partir da Genealogia nietzscheana, da biopolítica (Foucault/Agamben) e do fim do humanismo (nas leituras que Agamben e Sloterdijk fazem de Heidegger). Tento então encontrar a imagem sadeana em Saló ou os 120 dias de Sodoma, de Pier Paolo Pasolini; O porteiro da noite, de Liliana Cavani; Café Flesh, de Stephen Sayadian; e Anticristo, de Lars von Trier.</p> <p>600 \$a Sade, \$c Marquês de, \$d 1740-1814 \$x Crítica e interpretação</p> <p><u>600 \$a Debord, Guy</u></p> <p><u>600 \$a Deleuze, Gilles</u></p> <p><u>600 \$a Nancy, Jean-Luc</u></p> <p><u>600 \$a Pasolini, Pier Paolo</u></p> <p><u>600 \$a Cavani, Liliana</u></p> <p><u>600 \$a Sayadian, Stephen</u></p> <p><u>600 \$a Trier, Lars von</u></p> <p>650 \$a Literatura</p> <p>650 \$a Cinema e literatura</p> <p>650 \$a Biopolítica</p> <p>650 \$a Sadismo</p> <p><u>650 \$a Violência</u></p> <p><u>650 \$a Moral</u></p> <p><u>650 \$a Genealogia</u></p> <p>700 \$a Soares, Luiz Felipe</p>
---	--

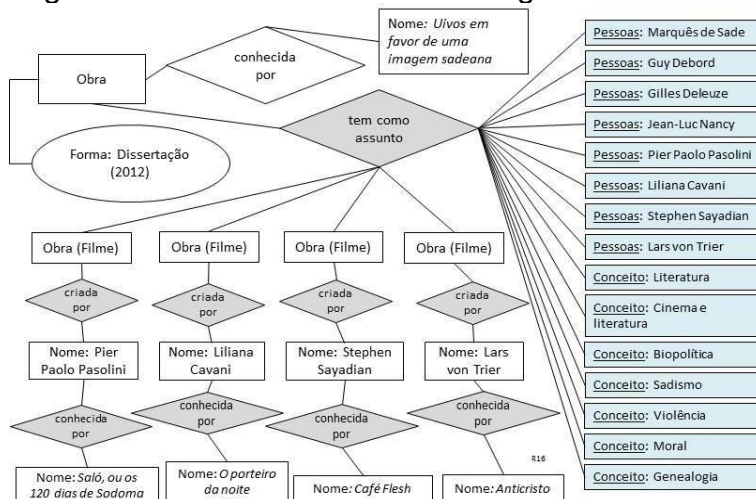
	Guimarães, \$e orientador 710 \$a Universidade Federal de Santa Catarina. \$b Programa de Pós-Graduação em Literatura 856 \$z Versão integral em PDF \$u < http://www.bu.ufsc.br/teses/PLIT0564-D.pdf >
--	---

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

A análise dessa dissertação do registro 16 detém-se em quatro filmes. Os responsáveis pelos filmes em questão foram incluídos no registro RDA, bem como alguns teóricos citados no resumo, no entanto, incluíram-se somente os principais. Também se inseriram três assuntos: “Violência”, “Moral” e “Genealogia” com vistas a descrever de forma mais ampla o conteúdo do documento.

Os filmes analisados não estão inter-relacionados como pode ser visualizado na Figura 26, a seguir:

Figura 26 – Relacionamentos do registro 16



Fonte: Elaborado pela autora (2015).

O autor dessa dissertação no registro 16 utilizou-se de um tema para analisar os filmes mencionados. Os relacionamentos ocorridos, nesse caso, são independentes entre si, ocorrendo relação do tipo descritiva entre a dissertação do registro 16 com as obras informadas, ou seja, ocorreu uma análise dos filmes de forma integrada.

4.17 REGISTRO 17

A dissertação do registro 17 analisou uma adaptação de livro para o cinema, conforme mostra o Quadro 33.

Quadro 33 – Registro 17 em AACR2 e em RDA

AACR2	RDA
<p>001 329102 007 cr uuuuuuuuuuu 090 \$a CETD \$b UFSC \$c PGET \$d 0203 100 \$a Góes, Bárbara Fraga 245 \$a Literatura, cinema e paratextualidade : \$b aspectos identitários em Stupeur et Tremblements / \$c Bárbara Fraga Góes ; orientador, Luciana Rassier 260 \$c 2014 300 \$a 130 p. : \$b ils. ; \$c 21 cm 502 \$a Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2014 504 \$a Inclui referências e anexos 520 \$a No campo de estudos da tradução se traduz ou adapta-se para diferentes línguas e esferas da sociedade, e naturalmente surge a questão a respeito dos aspectos da identidade que a obra carrega. No caso das adaptações para diferentes mídias como literatura e o cinema, que é o caso desta pesquisa, a pergunta merece um método de reflexão mais complexo. Portanto, no que se trata de adaptação, este estudo nos guia para reflexões a cerca destas práticas de adaptação observadas por Linda Hutcheon</p>	<p>001 329102 007 cr uuuuuuuuuuu 090 \$a CETD \$b UFSC \$c PGET \$d 0203 100 \$a Góes, Bárbara Fraga 245 \$a Literatura, cinema e paratextualidade : \$b aspectos identitários em Stupeur et Tremblements / \$c Bárbara Fraga Góes ; orientador, Luciana Rassier 260 \$c 2014 <u>300 \$a 1 recurso em linha (130 páginas) : \$b ilustrado</u> <u>336 \$a texto \$2 rda</u> <u>337 \$a computador \$2 rda</u> <u>338 \$a recurso em linha \$2 rda</u> <u>347 \$a arquivo de texto \$b PDF \$2 rda</u> <u>502 \$a Dissertação (mestrado)</u> <u>\$b Mestre em Estudos da</u> <u>Tradução \$c Universidade</u> <u>Federal de Santa Catarina,</u> <u>Centro de Comunicação e</u> <u>Expressão, Programa de Pós-</u> <u>Graduação em Estudos da</u> <u>Tradução, Florianópolis \$d 2014</u> 504 \$a Inclui referências e anexos 520 \$a No campo de estudos da tradução se traduz ou adapta-se para diferentes línguas e esferas da sociedade, e naturalmente surge a questão a respeito dos aspectos da identidade que a obra carrega. No caso das adaptações para diferentes mídias como literatura e o cinema, que é o caso desta pesquisa, a pergunta merece</p>

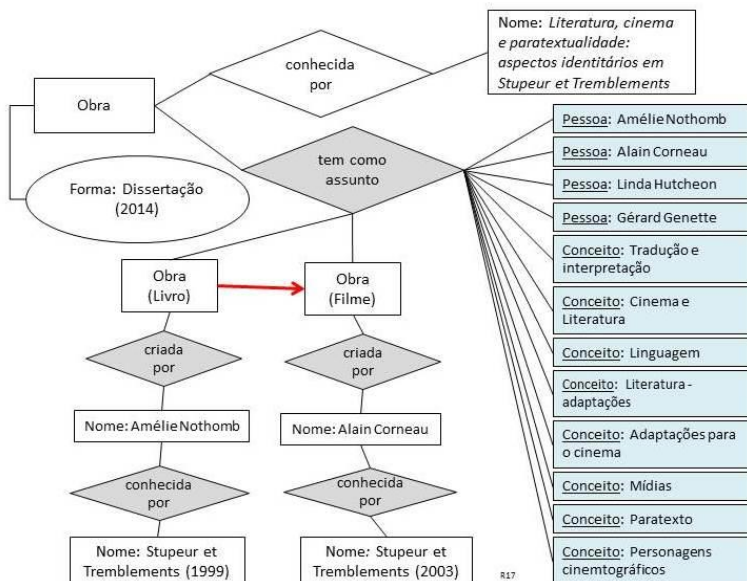
<p>(2011) e das teorias de paratexto de Gérard Genette (2009). O corpus constitui-se do romance <i>Stupeur et Tremblements</i> (1999) de Amélie Nothomb, do filme homônimo (2003) de Alain Corneau e de diferentes paratextos selecionados. Foi analisada a temática da identidade dos personagens, leitmotiv da obra. A questão identitária foi explorada no romance através da análise de diferentes trechos; no filme, homônimo, são as características próprias da adaptação que ilustram o tema, averiguando-o em comparação com a imagem criada pelo livro; e por último as capas, contracapas e outros elementos paratextuais são analisados de acordo com modalidade a que pertencem resgatando assim o motivo inicial proposto no romance. As comparações feitas entre estas mídias prova que existem correspondências, mesmo que isso se dê através de diferentes efeitos e assim fica estabelecido o diálogo interdisciplinar. Esta abordagem torna-se importante à medida que une diferentes áreas do conhecimento, contribuindo para estudos nas disciplinas de literatura, cinema e artes visuais.</p> <p>600 \$a Nothomb, Amélie \$x Crítica e interpretação 650 \$a Tradução e interpretação</p>	<p>um método de reflexão mais complexo. Portanto, no que se trata de adaptação, este estudo nos guia para reflexões a cerca destas práticas de adaptação observadas por Linda Hutcheon (2011) e das teorias de paratexto de Gérard Genette (2009). O corpus constitui-se do romance <i>Stupeur et Tremblements</i> (1999) de Amélie Nothomb, do filme homônimo (2003) de Alain Corneau e de diferentes paratextos selecionados. Foi analisada a temática da identidade dos personagens, leitmotiv da obra. A questão identitária foi explorada no romance através da análise de diferentes trechos; no filme, homônimo, são as características próprias da adaptação que ilustram o tema, averiguando-o em comparação com a imagem criada pelo livro; e por último as capas, contracapas e outros elementos paratextuais são analisados de acordo com modalidade a que pertencem resgatando assim o motivo inicial proposto no romance. As comparações feitas entre estas mídias prova que existem correspondências, mesmo que isso se dê através de diferentes efeitos e assim fica estabelecido o diálogo interdisciplinar. Esta abordagem torna-se importante à medida que une diferentes áreas do conhecimento, contribuindo para estudos nas disciplinas de</p>
--	--

<p>650 \$a Cinema e literatura 650 \$a Linguagem 650 \$a Literatura - Adaptações 700 \$a Rassier, Luciana \$e orientador 710 \$a Universidade Federal de Santa Catarina. \$b Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução 856 40 \$z Versão integral em pdf \$u <http://www.bu.ufsc.br/teses/PG ET0203-D.pdf></p>	<p>literatura, cinema e artes visuais. 600 \$a Nothomb, Amélie \$x Crítica e interpretação <u>600 \$a Corneau, Alain</u> <u>600 \$a Hutcheon, Linda</u> <u>600 \$a Genette, Gérard</u> 650 \$a Tradução e interpretação 650 \$a Cinema e literatura 650 \$a Linguagem 650 \$a Literatura – Adaptações 650 \$a Adaptações para o cinema <u>650 \$a Mídias</u> <u>650 \$a Paratexto</u> <u>650 \$a Personagens cinematográficos</u> 700 \$a Rassier, Luciana \$e orientador 710 \$a Universidade Federal de Santa Catarina. \$b Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução 856 40 \$z Versão integral em pdf \$u <http://www.bu.ufsc.br/teses/PG ET0203-D.pdf></p>
---	--

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

No registro em RDA, incluíram-se quatro assuntos: “Adaptações para o cinema”, “Mídias”, “Paratexto” e “Personagens cinematográficos”. Também se inseriram as pessoas responsáveis relacionadas às obras citadas no resumo do registro 17. Nesse registro ocorreram relacionamentos entre pessoas, conceitos e obras, como mostra a Figura 27.

Figura 27 – Relacionamentos do registro 17



Fonte: Elaborado pela autora (2015).

É possível visualizar na representação dos relacionamentos que o livro deu origem ao filme homônimo “Stupeur et Tremblements”, ocorrendo uma relação derivativa, conforme apontado na Figura 27. A referida figura também representa os relacionamentos entre as obras, os conceitos e as pessoas integrantes do registro 17.

As descrições bibliográficas elaboradas no padrão RDA nesta pesquisa mostraram algumas diferenças se comparados aos registros em AACR2. Os registros bibliográficos analisados permitiram visualizar diversos tipos de relacionamentos com destaque às relações entre as entidades obras, pessoas e conceitos. Os relacionamentos entre as obras ocorreram predominantemente do tipo derivativo, no qual uma obra origina-se de uma outra obra.

A seguir no capítulo 5, analisaram-se e interpretaram-se os dados com base na pesquisa bibliográfica realizada durante o estudo e com enfoque nas tarefas dos usuários estabelecidas pelos FRBR.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os registros bibliográficos analisados e interpretados nesta pesquisa permitem avaliar as diferenças no tratamento descritivo de recursos com aplicação do novo código RDA e, com isso, é possível perceber até que ponto as tarefas dos usuários serão atendidas de forma plena.

Destaca-se que no desenvolvimento dos modelos conceituais e do próprio RDA, o ponto mais relevante considerado é a visão do usuário de um catálogo, como ele se comporta na busca pela informação, como os recursos devem ser disponibilizados e como melhorar a recuperação dos itens informacionais.

Ressalta-se também que, entende-se por usuário, aquele indivíduo ou o catalogador que utiliza os serviços e produtos de uma unidade de informação. No contexto das bibliotecas universitárias, por exemplo, podem ser incluídos nesta categoria os atores da comunidade acadêmica, como os docentes, os discentes e os pesquisadores.

Contudo, é evidente que os usuários de um catálogo em linha não se restringem apenas à comunidade local, já que seu âmbito é ilimitado via *web*. As informações contidas em um catálogo possuem ampla visibilidade à sociedade servindo de fonte de informação para diversos profissionais, destacando-se os bibliotecários que compartilham dados bibliográficos.

Sobre quem é afinal o usuário, Mey e Silveira (2010) destacam que ele pode ser ao mesmo tempo um e/ou múltiplo, ou seja, hoje pode ser usuário; amanhã, um criador; em outro momento, profissional da documentação; ou ainda um grupo com interesses comuns.

Para tanto, foram pensadas as tarefas dos usuários, as *users tasks*, expressão incluída nos três modelos conceituais, FRBR, FRAD e FRSAD e conceituadas por Oliver (2011, p. 19) como atividades genéricas realizadas pelos usuários que “[...] referem-se à navegação por grandes volumes de dados com o objetivo de descobrir e obter a fonte demandada.”

Maimone, Silveira e Tálamo (2011) enfatizam bem a importância das *users tasks* quando analisam que, ao estipular essas tarefas, os FRBR revelam quais as necessidades dos usuários. Assim, o catálogo e os registros bibliográficos devem possibilitar a realização das tarefas pelos usuários, pois o foco da catalogação está neles. Mey e Silveira (2010, p. 127) acrescentam ainda que o catálogo pode ser visto como um “[...] produto da catalogação, como meio comunicativo para interação entre criador, usuário e documento, em seu sentido amplo.” O catálogo funciona, dessa forma, como instrumento de comunicação que precisa interpretar as necessidades dos usuários.

Araújo (2010) pondera essa questão da função do catálogo quando afirma que a premissa da ferramenta não está centrada tanto no usuário mas no objeto em si, sem preocupação com as formas de representação e organização do usuário. Isto é, importa mais pensar o catálogo como instrumento que possibilita aos usuários satisfazer suas necessidades informacionais dentro do próprio estilo de busca. Em vista disso, é possível avaliar que são os catálogos que devem se adequar às atividades realizadas pelos usuários e não o contrário.

Mey (1987, p. 3) analisa um ponto importante com relação aos catálogos, os quais ela classifica como “[...] elo entre usuário e acervo [...]”. Na visão da autora, com relação à finalidade do catálogo e as inovações ocorridas ao longo do tempo – e aqui cabe destacar a automação

dos registros bibliográficos – não houve mudanças substanciais que, de fato, contribuíssem para a ligação usuário-acervo. Mesmo com aperfeiçoamentos, mudou a aparência do catálogo, mas não seu conteúdo.

As atividades relacionadas à elaboração de um catálogo, assim, necessita considerar, primordialmente, as tarefas que o usuário cumprirá na busca da informação. Tais tarefas são descritas na próxima seção.

5.1 TAREFAS DOS USUÁRIOS (*USERS TASKS*)

Para fins de análise dos resultados deste estudo optou-se por considerar as *users tasks* do primeiro modelo conceitual FRBR e que deu origem aos demais modelos FRAD e FRSAD¹⁹. As tarefas a serem atendidas pelos usuários previstas e descritas nos FRBR (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2009b, p. 79, tradução nossa) são as seguintes:

- a) **encontrar** entidades que correspondam aos critérios estabelecidos de pesquisa do usuário, ou seja, localizar uma única entidade ou um conjunto de entidades em um arquivo ou banco de dados como o resultado de uma pesquisa usando um atributo ou relacionamento da entidade;
- b) **identificar** uma entidade, ou seja, confirmar que a entidade descrita

¹⁹ No modelo FRAD são previstas duas tarefas adicionais – “contextualizar e justificar” – bem como no modelo FRSAD destaca-se a tarefa “navegar”. Esta última prevê que em um catálogo o usuário possa explorar os diversos registros por meio dos assuntos e seus relacionamentos. Nesta pesquisa, optou-se por considerar apenas as tarefas básicas definidas no primeiro modelo FRBR e que foi considerada também no RDA *Toolkit*.

corresponde à entidade desejada, ou distinguir entre duas ou mais entidades com características semelhantes;

- c) **selecionar** uma entidade que seja adequada às necessidades do usuário, ou seja, escolher uma entidade que atenda aos requisitos do usuário em relação ao conteúdo, formato físico, e outros, ou para rejeitar uma entidade como sendo inadequada para as necessidades do usuário;
- d) **obter** ou adquirir acesso à entidade descrita, ou seja, a aquisição de uma entidade por meio de compra, empréstimo, e outros, ou para acessar uma entidade eletronicamente mediante uma conexão em linha por um computador remoto.

Dessa forma, estabeleceu-se uma relação dos resultados obtidos, nesta pesquisa, com as tarefas dos usuários a fim de analisar sob uma perspectiva prática e objetiva como a aplicação do novo padrão RDA pode contribuir para a realização de tais tarefas. Logo, a relação estabelecida foi assim pensada:

- a) **encontrar**: analisar os dados básicos e essenciais na descrição de um recurso e quais os atributos necessários para facilitar a busca;
- b) **identificar**: comentar sobre os dados complementares e os relacionamentos entre entidades e mostrar a importância do controle de autoridades no cumprimento dessa tarefa de identificar;
- c) **selecionar**: analisar como a descrição física e a descrição temática contribuem

para o usuário selecionar um item no catálogo;

- d) **obter**: comentar como devem ser planejados e desenvolvidos os sistemas de gerenciamento da informação considerando as necessidades dos usuários de catálogos.

A seguir, discutem-se os resultados da pesquisa relacionados às quatro tarefas dos usuários expostas nesta seção.

5.1.1 Encontrar

Quando comparados os registros bibliográficos das teses e das dissertações nos dois padrões em AACR2 e em RDA, visualiza-se que, de forma geral, a descrição não modificou muito, exceto pela inclusão de campos para descrição física de formato, mídia e suporte, além de abarcar mais pontos de acesso temáticos.

Destaca-se que a extensão do item no campo 300 é diferente nos padrões por ter sido no registro em RDA considerada a numeração de páginas do arquivo PDF e em AACR2 o número de páginas é do exemplar impresso. De acordo com o novo padrão, trata-se de duas expressões de uma mesma obra: o impresso e o eletrônico.

Surge, assim, a primeira questão: de que forma catalogar expressões diferentes de uma mesma obra? A sugestão, nesse caso, seria utilizar os dados de ambas as expressões (impressa e eletrônica) e informar, por exemplo, a extensão dos itens, constando duas paginações. No entanto, é possível que dados demais confundam o usuário.

Outro ponto que se apresentou diferente é o campo 502 referente à nota específica para descrever trabalhos acadêmicos. Essa nota foi modificada pela LC no MARC 21 bibliográfico, pois foram desmembrados em subcampos para designar as informações a respeito da natureza do grau acadêmico, instituição que concede o título, entre outras. Julga-se esse desmembramento pertinente, pois permite ao usuário acessar diferentes pontos de acesso.

Nos dados informados nas descrições em AACR2 e em RDA foram retiradas as pontuações da ISBD por não apresentar significância na descrição dos atributos dos recursos catalogados. Afinal para Mey e Silveira (2010), a pontuação é considerada dispensável em ambientes eletrônicos, embora seja o RDA compatível com a ISBD na transcrição dos elementos.

O imprescindível na escolha dos dados e dos campos utilizados no tratamento de um recurso é considerar as necessidades dos usuários e essa é uma questão interna adotada pela instituição.

De acordo com Bezerra e Marcondes (2012, p. 10), as tarefas dos usuários “[...] se efetivam através de total afinidade entre os elementos da descrição e as questões do usuário [...]”. Devido a isso, os autores enfatizam que é necessário mais atenção dos catalogadores. É necessário conhecer o usuário para oferecer produtos adequados às suas necessidades.

Para atender a essa perspectiva dos usuários, é importante que o catalogador interprete as regras de catalogação com vistas a descrever melhor os recursos informacionais. A respeito do correto entendimento das regras aliado à análise da entidade que se está representando, Mey e Silveira (2010) afirmam que desse modo é possível consolidar a estrutura de um catálogo e sua inter-relação com os usuários e demais instituições.

Santana Chavarria (2013, p. 2, tradução nossa) reflete também sobre a questão da interpretação das regras e analisa que a catalogação pode ser considerada fácil na aplicação delas, mas sua interpretação é complexa, principalmente se não há políticas bem definidas ou quando os sistemas não atendem aos parâmetros necessários à catalogação. Isto é, a catalogação que efetivamente atenda às tarefas dos usuários depende dos profissionais, mas também da estrutura tecnológica envolvida.

Para Salles e Esteves (2012), ampliar o estudo sobre os FRBR e sobre as regras de catalogação é o desafio imediato aos profissionais, com vistas ao desenvolvimento de catálogos e bancos de dados bibliográficos que satisfaçam as tarefas dos usuários.

Sob esse ponto de vista, pode-se refletir como os profissionais visualizam a mudança de um padrão já estabelecido há algum tempo para o novo código. Salta (2012) comenta sobre o alto grau de correspondência entre o AACR2 e o RDA e afirma que há uma continuidade forte e explícita com regras inicialmente estabelecidas pelo AACR2.

Os profissionais devem estar cientes das futuras modificações quando da implementação do RDA. De acordo com Estivill-Rius (2011b), os efeitos das novas regras serão percebidos a médio prazo. O que se pode verificar nos registros bibliográficos analisados nesta pesquisa é que, de forma geral, a descrição dos elementos apresenta estrutura semelhante nos dois padrões.

Hatsek e Hillesheim (2013) observam que o RDA utiliza elementos reestruturados do AACR2, no entanto, de forma mais organizada e melhor fundamentada e adaptada para o ambiente digital. Contudo, é necessário refletir como deve ser a descrição de um recurso para o

usuário. Simionato e Santos (2012, p. 2) ressaltam que “[...] quanto mais específica e detalhada for a descrição, as informações apresentadas ao usuário final serão mais completas.”

Nos registros bibliográficos analisados nesta pesquisa, verificou-se que no padrão AACR2 é adotado um padrão básico na descrição com elementos gerais e pouca profundidade na análise temática. Por outro lado, no padrão RDA foi adotada uma descrição mais específica com relação aos elementos de descrição física e incluindo diversos pontos de acesso. Dessa forma, conclui-se que a descrição em RDA possui um maior nível de detalhamento em relação ao padrão AACR2.

A instituição catalogadora necessita estabelecer um nível de detalhamento no tratamento dos recursos informacionais. Alves, Santos e Simionato (2012) destacam o termo granularidade originado na área da Ciência da Computação para referir-se aos níveis de detalhamento da descrição de um recurso informacional. A granularidade, segundo as autoras pode ser de dois tipos: fina, em que ocorre um nível de detalhamento alto; e grossa, em que se apresenta um baixo nível de detalhamento.

No presente estudo, constatou-se que o nível de detalhamento nos dois padrões apresenta diferenças relacionadas aos dados de formato, mídia e suporte. Ou seja, no registro em RDA é possível incluir detalhes mais específicos para o acesso de um recurso relacionando suas características peculiares.

O padrão MARC 21 apresenta um esquema de metadados exaustivo e altamente estruturado e possibilita a construção de registros bibliográficos que representem diversos tipos de recursos informacionais em termos de conteúdo e forma. O MARC 21 apresenta

ainda um alto nível de detalhamento na descrição, mas é a escolha dos campos pelo agência catalogadora que determina o nível de granularidade (Ibid.).

Quando comparados os dois padrões, Alves, Santos e Simionato (Ibid.) destacam que o AACR2 apresenta menor detalhamento e precisão e, de outro lado o RDA, apresenta granularidade alta com mais especificidade e refinamento na apresentação de um recurso, pois registra os dados em atributos mais apropriados, definidos e identificados sem ambiguidade.

Os registros bibliográficos elaborados em RDA, neste estudo, apresentaram mais detalhamento na transcrição dos elementos de formato, suporte, mídia, bem como mais especificidade nos pontos de acesso. Os registros de dados referente às autoridades de nomes pessoais também apresentaram mais detalhamento na descrição. É possível identificar que o formato MARC 21, tanto na descrição em AACR2 e em RDA permite a inclusão de diversos dados acerca de uma entidade.

Na visão de Estivill-Rius (2011a), o RDA que foi projetado para facilitar a captura, o armazenamento, a recuperação e a visualização de dados com base nas mais avançadas tecnologias, continua a ser compatível com a tecnologia mais tradicional ainda em uso.

Serra (2013) analisa algumas limitações apresentadas pelo formato MARC 21 o qual não atende mais de forma coerente o atual cenário, já que esse formato foi pensado para atender as necessidades descritivas de recursos informacionais predominantemente impressos. Entre as limitações do formato MARC 21, a autora destaca dificuldade para representar hierarquias, não inclusão de mídia rica, como capas e sumários, descrição rígida, confusa e dúbia.

O formato MARC 21, disponibilizado no sistema Pergamum do SiBi/UFSC, ainda não possibilita a inclusão dos campos específicos criados pela LC para atender ao padrão RDA, como por exemplo, os campos 336, 337, 338 e 347 no módulo bibliográfico; bem como os campos 372, 373, 374 e 375, no módulo para autoridades. Assim, as implementações do RDA na prática ainda não são possíveis.

A busca do usuário no catálogo atende, primeiramente, à tarefa de encontrar e após, é necessário identificar o recurso informacional ou uma entidade, conforme descrito na próxima seção.

5.1.2 Identificar

A tarefa de identificar relaciona-se a uma importante função do catálogo que é distinguir entre as muitas entidades disponíveis em um banco de dados aquela que atende aos interesses de busca do usuário.

Nos registros de autoridades, criados como exemplos neste estudo, verificou-se a importância de criar registros para identificar as pessoas relacionadas a uma obra, pois apresenta formas conhecidas de um nome e outras informações a respeito daquela autoridade representada.

Para a eficiência de um catálogo na tarefa de identificar uma autoridade, é necessário o uso intenso de remissivas com a finalidade de prever como o usuário pode buscar um nome. Assumpção e Santos (2012) destacam o uso de remissivas com a finalidade de melhorar a recuperação da informação e atender às tarefas realizadas pelos usuário.

O SiBi/UFSC elabora os registros de autoridades padronizando os nomes e realiza o controle de autoridades conforme relatado por Machado e Brigidi

(2013). O objetivo é proporcionar a consistência dos dados do catálogo, especialmente no que se refere aos nomes pessoais e, assim, melhorar a recuperação da informação.

Para Teixeira (2013, p.9), “[...] o RDA, diferentemente do AACR2, aborda de forma consistente a questão das autoridades e o seu respectivo controle.” Assumpção e Santos (2013) corroboram com essa ideia e afirmam que o RDA é mais apto, se comparado ao AACR2, pois utiliza o registro dos atributos e dos relacionamentos na criação de registros de autoridade. Para o usuário, é de fundamental importância reconhecer por meio dos atributos, as obras associadas à determinada pessoa.

Entre os processos envolvidos no controle de autoridades, Assumpção e Santos (2012) destacam a criação dos registros de autoridades, a manutenção de um sistema de autoridades e a vinculação desses registros aos registros bibliográficos.

Por reunir as diversas possibilidades que um nome pode ser encontrado como forma de pontos de acesso, os registros de autoridade auxiliam na utilização do catálogo à medida que reúnem as diversas formas que uma entidade pode ser conhecida (Assumpção; Santos, 2013).

Diversos autores mencionam a importância do controle de autoridades para a eficiência de um catálogo no atendimento das tarefas do usuário (ASSUMPÇÃO; SANTOS, 2012; ASSUMPÇÃO; SANTOS, 2013; MOULAISON; DYKAS; BUDD, 2014; SANTANA CHAVARRIA, 2013; SERRA, 2013; SIMIONATO; SANTOS, 2012; TEIXEIRA, 2013; YOUNG; BROSS, 2011).

A importância do controle de autoridades reside ainda na possibilidade de o usuário poder navegar entre

os vários recursos associados a uma entidade e encontrar aquela que condiz com as necessidades, independente se o usuário do catálogo conhece os nomes pelos quais uma pessoa é conhecida (ASSUMPCÃO; SANTOS, 2012).

Com relação à navegabilidade que um catálogo deve apresentar, Maimone, Silveira e Tálamo (2011, p. 32) observam que “São os relacionamentos que permitem ao usuário navegar pelo catálogo e recuperar documentos do mesmo autor, do mesmo assunto etc.” As autoras enfatizam que a representação de um recurso no catálogo deve ampliar as possibilidades para o usuário encontrar o que necessita.

Os relacionamentos entre as entidades é a parte mais rica dos modelos conceituais, pois permite um dinamismo em catálogos de bibliotecas. Almendra, Gomes e Tolentino (2012) afirmam que um catálogo construído nesse formato pode melhorar a recuperação da informação e a navegação pelo catálogo, o que ampliaria as opções ao usuário.

Picco e Ortiz Repiso (2012a) analisaram o uso do RDA no registro dos diferentes tipos de relacionamentos. As autoras apontam a necessidade de se desenvolverem ferramentas inovadoras capazes de representar os relacionamentos de maneira mais clara e mais adequada para os usuários que os atuais catálogos.

Foram identificados, nesta pesquisa, diversos relacionamentos nos registros bibliográficos analisados, principalmente entre obras e conceitos. Em sua maioria, os registros bibliográficos apresentaram relacionamentos entre as obras do tipo derivativo (ver os registros 3, 4, 7, 8, 10, 12, 13, 15 e 17) e foram vinculados às respectivas obras relacionadas, quando possível, pelo campo 787 do MARC 21. Dessa forma, possibilita ao usuário o acesso a outros recursos dentro do catálogo.

Para estabelecer os vínculos, é necessário que o catalogador consiga identificar no recurso que está sendo catalogado, quais são as obras relacionadas. Carvalho, Santos e Alves (2012, p. 8) expressam bem o que ocorre com os relacionamentos entre as entidades:

As Entidades estabelecem vários tipos de relações entre elas, podendo estar explicitadas no item ou necessitem de consulta a outras fontes para identificá-la. O resultado desses relacionamentos é que irá permitir o estabelecimento dos vínculos existentes entre as entidades dos grupos 1 e 2 além de permitir e facilitar a navegação do usuário pelos dados de um catálogo, base de dados etc.

No entanto, ao analisar os relacionamentos entre as obras nos registros da amostra deste estudo, foi possível verificar que não é tarefa fácil identificar os vínculos entre as obras e muitas vezes, causa dúvida com relação ao que é obra, expressão e manifestação, dificultando a catalogação. Foi constatado ainda que é necessário ao catalogador aprofundar os estudos acerca das entidades principais e conhecer os limites entre elas.

Essa inconsistência no modelo FRBR é um problema apontado por alguns autores. Silva e Santos (2012, p. 125) atentam para a falta de clareza na conceitualização das delimitações entre as entidades e afirmam que “Muitos dos limites entre entidades são complicados de serem estipulados [...]”.

Almendra, Gomes e Tolentino (2012, p. 4) apontam que, por serem abstratas, é difícil determinar com exatidão a obra e a expressão, assim como definir o que será considerado nova obra e nova expressão. Os autores salientam ainda que “O ponto de corte é constituído através da separação da mesma obra

transformando-se em nova obra.” No presente estudo, optou-se por considerar as obras derivadas de trabalhos originais como novas obras quando apresentam mudança de gênero. Essa condição foi identificada claramente nos registros 3, 4, 10, 12, 13, 15 e 17, nos quais um livro transformou-se em um filme.

Santos (2012) desenvolveu um estudo bastante completo sobre a entidade obra e menciona uma série de imprecisões e dificuldades referente às entidades bibliográficas apresentadas no modelo FRBR. O autor destaca que é necessário rever esse modelo já que existem muitas inconsistências, interpretações variadas e redundâncias, além de ausência de limites claros entre as entidades e ocorrência de falsas associações. Destaca também que existe pouca explicitação dos relacionamentos entre as entidades e ressalta que “É possível que essas lacunas sejam provocadas pela incompreensão do conceito de obra em Catalogação [...]” (SANTOS, 2012, p.2).

Logo, para identificar os relacionamentos e estabelecer corretamente os vínculos, é preciso conhecer plenamente os conceitos determinados nos FRBR e moldar os registros adequadamente no momento da catalogação. O catalogador necessita conhecer as características para diferenciar, principalmente, as entidades do Grupo 1.

Os autores El-Sherbini e Curran (2011) destacam que os catalogadores enfrentarão mudanças ao descrever os itens informacionais usando o RDA, sobretudo com a eliminação de abreviaturas, bem como a identificação de relações entre manifestações de uma obra.

Sobre a relação existente entre essas entidades, Cunha e Espírito Santo (2012 , p. 2) definem que uma expressão realiza uma obra, no entanto, ela necessita de

um suporte material, pois do contrário a obra continua parte do imaginário de seu criador para chegar a outros e “Para que isso ocorra, existe a manifestação que materializa essa expressão.” O importante nessa questão é ter definido os limites entre cada uma dessas entidades.

O usuário após identificar uma entidade e visualizar no catálogo a ocorrência de diversos itens relacionados àquela entidade, precisa selecionar qual atende a necessidade informacional. A tarefa de selecionar é descrita na próxima seção.

5.1.3 Selecionar

A possibilidade de selecionar um recurso informacional em um catálogo acontece de diversas formas, utilizando os atributos de uma entidade, como por exemplo nome dos autores e títulos. A forma mais usual, possivelmente, é pelos pontos de acesso temáticos, isto é, os assuntos abordados no conteúdo de um documento.

Assim, é de fundamental importância estudar e conhecer como ocorre o tratamento descritivo e o tratamento temático de um recurso. Para Maimone, Silveira e Tálamo (2011) o usuário nem sempre percebe a diferença entre esses dois processos. Para as autoras, o usuário explora o catálogo e modifica seus critérios de busca constantemente, mas a segmentação temática ou descritiva passa despercebida. “A recuperação da informação é plena quando todas as suas formas (temática e descritiva) são exploradas e desenvolvidas.” (Ibid., p. 34).

Em todos os registros analisados nesta pesquisa, optou-se por incluir mais pontos de acesso identificados nos resumos dos trabalhos. Os referidos pontos de

acesso são de autores e assuntos relacionados às obras. Assim, verificou-se que a catalogação em AACR2 é realizada de forma mais sucinta no SiBi/UFSC e que no estudo realizado com o catálogo em RDA, teve-se a preocupação de utilizar todas as possibilidades de acesso ao documento.

No entanto, o tratamento temático, segundo observam Dias e Naves (2007), apresenta uma forte subjetividade. Logo, é uma tarefa realizada de acordo com o estilo do catalogador, ou seja, adotam-se os próprios critérios na escolha dos termos que representam o conteúdo temático de um recurso informacional.

De acordo com Dias e Naves (2007, p. 9) essa tarefa de analisar o assunto de uma obra está sujeita à interferência de diversos fatores ligados ao catalogador, “como nível de conhecimento prévio do assunto de que trata o documento, formação e experiência, subjetividade, além de fatores linguísticos, cognitivos e lógicos.” Mesmo que a instituição adote uma política interna de indexação, os fatores mencionados interferem no tratamento temático de um recurso.

Foi identificado neste estudo que o tratamento descritivo dos recursos é um processo de identificação das características físicas relacionadas ao suporte, mídia e conteúdo, enquanto o tratamento temático exige mais tempo e um rigor maior, além de consultas a fontes de informação externas para identificar melhor os autores e os conceitos.

Para Dias e Naves (Ibid., p. 68), “A atividade de identificar a(s) ideia(s) principal(ais) do texto exige a capacidade de compreensão de seu conteúdo, o que está ligado a processos cognitivos.” Assim, na elaboração dos registros em RDA, foi possível concluir que o tratamento temático exige maior atenção

pelo fato de que é um processo individualizado para cada recurso, enquanto algumas das características atribuídas no tratamento descritivo aplica-se aos mesmos documentos de uma mesma categoria, como as teses e as dissertações em formato eletrônico.

Quanto ao número de termos atribuídos nos registros estudados nesta pesquisa, em sua grande maioria foi possível a inclusão de mais assuntos. O número de termos atribuídos para representar um documento depende da complexidade do assunto, já que é comum entre os campos do conhecimento a interdisciplinaridade, multidisciplinaridade ou transdisciplinaridade (Ibid.). Nota-se que são raros os documentos que tratam de assuntos simples ou puros.

Não foi objetivo deste trabalho aprofundar as questões relacionadas ao tratamento temático da informação já que o foco é o tratamento descritivo. No entanto, ambos os processos estão relacionados e são intrínsecos na catalogação de um recurso informacional. Assim, no que se refere à qualidade de um catálogo, pode-se inferir que ela é medida pela descrição física e intelectual do documento, de modo que satisfaça as necessidades informacionais do usuário. (CUNHA; ESPÍRITO SANTO, 2012). Portanto, é essencial, considerar nos estudos sobre o RDA, a importância do tratamento temático para a realização da tarefa selecionar.

Após as tarefas de encontrar, identificar e selecionar os itens de um catálogo, o usuário necessita obter os recursos informacionais que atendam suas necessidades. A seguir, descreve-se como é possível atender a tal tarefa com a utilização do RDA.

5.1.4 Obter

Para atender plenamente a essa tarefa e que, de fato, o usuário consiga obter e acessar os recursos informacionais para suprir suas demandas, um dos principais requisitos em unidades de informação é possuir um catálogo eficiente que realize buscas sistemáticas com recuperação inteligente da informação. O padrão RDA aliado aos modelos conceituais da família FRBR tem a intenção de atender eficazmente todas as tarefas dos usuários.

Araújo (2010) realizou pesquisa com base em vários estudos que defendem uma abordagem diferente da apresentação da informação para os usuários em catálogos de bibliotecas. Os referidos estudos mostram o baixo grau de interesse do consulente, quando da busca por informação nestes catálogos. Por conseguinte, apresentar ao usuário descrições físicas em registros bibliográficos com dados inconsistentes ou confusos não atende às necessidades informacionais e devem ser evitados.

O catálogo para ser eficiente deve permitir ao usuário a navegabilidade proposta pelos requisitos funcionais para dados bibliográficos, pois os FRBR objetivam organizar a informação de forma diferenciada sob um novo foco (SAMPAIO, 2012, p. 2). Dessa forma, o modelo atua como uma mudança de paradigma na área de catalogação, na qual predomina os recursos provenientes do ambiente digital. No entanto, é necessária a seguinte ponderação:

[...] o modelo FRBR não resolve e nem irá resolver todos os problemas teóricos percebidos numa época em que a tecnologia predomina nos processos de organização e representação da

informação, porém é fundamental que possamos visualizá-lo como uma ferramenta que avalia e questiona o “velho paradigma”. (Ibid., p.8).

Após analisar, descrever e aplicar o código RDA nos registros bibliográficos desta pesquisa, foi possível verificar que, na prática, poucas serão as modificações a serem notadas pelos usuários no caso de uma futura implementação. As inovações dependem de um sistema mais robusto que apresente os relacionamentos bibliográficos existentes entre as obras e que ainda permita ao usuário explorá-los.

Segundo Picco e Ortiz Repiso (2012a, p. 166), a adoção do RDA, de imediato, não apresenta benefícios em sua implementação, pois depende de sistemas que consigam armazenar toda a informação descrita pelas novas regras. É necessário desenvolver novas interfaces para que o usuário perceba as mudanças.

Por outro lado, Hatsek e Hillesheim (2013, p. 17) são otimistas e afirmam que existe viabilidade e grande possibilidade de êxito na aplicação do RDA, principalmente “[...] para a solução de problemas relacionados à padronização e interoperabilidade dos dados bibliográficos disponíveis em bases de dados.” Para implementar o RDA em sua totalidade, é necessário antes planejamento e estudos acerca das regras e dos modelos conceituais.

Para a implantação do novo padrão RDA, Santana Chavarria (2013) destaca que essa mudança implica novas exigências e investimentos de recursos de todos os tipos, especialmente econômicos, pois exige pessoal preparado e aparato tecnológico compatível. A autora recomenda que é necessário investir em treinamento de pessoal envolvido, adotar políticas institucionais e buscar apoio do setor responsável pela informática, buscando o

planejamento da implementação a fim de tomar decisões acertadas com mais segurança.

Segundo Maurer e Panchynshyn (2014) no processo de implementação do RDA é essencial considerar fatores como apoio administrativo, treinamento, documentação, estabelecimento de procedimentos e custos locais. Os catalogadores precisam ainda estabelecer critérios mínimos de acordo com a instituição para catalogar em RDA (McCUTCHEON, 2012a).

Araújo (2010, p. 21) tece uma importante crítica ao papel do bibliotecário no desenvolvimento de catálogos quando afirma que os profissionais “[...] continuam replicando práticas repressoras de pouca ou nenhuma hipertextualidade [...]”. O bibliotecário deve estar a frente do processo e planejar como funcionaria melhor um catálogo para que atenda às tarefas dos usuários.

Simionato e Santos (2013) consideram o catalogador como o sujeito institucional que possui conhecimento estratégico e que pode atuar como um projetista do catálogo na construção de um modelo ideal de banco de dados utilizando a modelagem conceitual, sem inconsistências ou anomalias na busca e na recuperação da informação.

Conforme apontado nos registros bibliográficos das teses e das dissertações desta pesquisa, os dados necessários para representar um recurso informacional são de ordem da descrição física, mas também temática de conteúdo do recurso. Assim, a modelagem de dados deve contemplar ambos os aspectos.

Para Silva e Santos (2012), o modelo conceitual realiza o *design* do sistema, para que, pautado no domínio para o qual ele esteja sendo desenvolvido, descreva os elementos que deverão ser modelados e

como estes se relacionarão uns com os outros. Destaca-se que se realizaram algumas implementações apresentando resultados positivos na recuperação da informação.

Jaegger e Silva (2013) descrevem que no processo de “FRBrização” dos registros bibliográficos do catálogo coletivo da Rede Virtual de Bibliotecas do Congresso Nacional, identificaram-se diversas inconsistências nos campos MARC 21, entre eles: campo 856 (dados incompletos); campo 100 (padronização de entradas de nomes); e campos de classificação de assunto. Ainda que tenham ocorridos diversos erros na conversão dos dados, os autores afirmam que a implementação do modelo facilitou a pesquisa e a navegação no catálogo.

Em uma simulação do uso do modelo FRBR, Souza e Costa (2013) identificaram grande impacto na busca e na recuperação da informação. O modelo apresentou na simulação dados precisos e buscas mais dinâmicas, pois o modelo qualifica e individualiza as entidades pelos seus atributos e as relaciona concomitantemente, possibilitando o cumprimento das *users tasks* de forma simples e rápida. Entretanto, os autores fazem uma ressalva para que, antes de adotar tal modelo, seja necessário entender de forma clara seus conceitos, a fim de definir precisamente os atributos das entidades abstratas, especialmente obra e expressão.

Por outro lado, é preciso apresentar mudanças significativas e positivas na recuperação da informação, afinal o modelo conceitual FRBR por si só não é implementável, pois sua base é puramente conceitual e teórica (SILVA; SANTOS, 2012, p. 127). Na prática, o modelo necessita mais de estudos e de implementações.

Tabosa e Paes (2012) quando se referem ao RDA como nova ferramenta para catalogar, destacam a

dificuldade para catalogadores, na prática; e para professores, no ensino, dessa nova temática por ser uma ferramenta ainda não totalmente em uso. Ou seja, para que o modelo FRBR seja plenamente aplicado e, conseqüentemente também o RDA, faz-se necessário estudos e planejamento de forma que haja uma integração de esforços entre profissionais.

De acordo com Araújo (2010), há outras formas de melhor atender o usuário por meio dos catálogos. O autor cita como possíveis soluções o uso de ontologias, *web* semântica, além dos modelos conceituais. Bezerra e Macondes (2012) também mencionam a *web* semântica vinculada ao modelo conceitual FRBR como possibilidade de melhorias da recuperação da informação. Segundo os autores, esse modelo permite dar precisão semântica aos catálogos no ambiente digital e garante uma catalogação mais eficiente.

Serra (2013) analisa que é necessário os catalogadores iniciarem estudos, capacitação e planejamento sobre a aplicação das regras do RDA. A autora sugere ainda que os sistemas de bibliotecas devem permitir a existência de registros híbridos, com elementos criados em AACR2, porém incluindo na descrição também elementos em RDA.

Outra questão levantada por Serra (2013) é com relação ao formato MARC 21. A autora cita a descontinuidade do formato MARC 21 com a transição do formato para uma estratégia mais suave, como a linguagem XML e que deve conter características mais adequadas como: versatilidade; extensibilidade; abertura e transparência; padrões mínimos ou máximos; administração cooperativa; modular; hierarquia; granularidade; e auxílio ao usuário.

Nota-se que é essencial o envolvimento dos bibliotecários junto aos profissionais da Ciência da

Computação com vistas ao entendimento, planejamento e desenvolvimento de sistemas mais adequados às necessidades dos usuários.

A LC está desenvolvendo um novo formato chamado BIBFRAME, que atuaria “[...] como uma possibilidade para melhor acomodar as necessidades descritivas atuais e futuras.” (SERRA, 2013, p. 8). Na página da LC (LIBRARY..., 2015b), é possível verificar que o novo formato está em fase avançada de implementações e testes, com a disponibilização de vocabulários, amostras de registros de dados e *downloads* de arquivos para as instituições interessadas nos testes.

Nesse contexto, com a implantação gradativa do novo formato BIBFRAME e do padrão RDA, a tendência é que existam registros híbridos, como os da LC, que segundo Serra (2013) são registros que apresentam discordâncias ou dificuldades nas interligações.

O primeiro passo para a elaboração desses registros híbridos contendo elementos em AACR e em RDA seria a inclusão de novos campos no MARC 21 para dados bibliográficos e de dados de autoridades. Portanto, para que as inovações do código RDA possam ser aplicadas, de fato, nos registros bibliográficos do SiBi/UFSC é necessário, modificações no sistema Pergamum.

Ademais, também é essencial estipular uma política institucional de catalogação e treinamento da equipe. A LC desenvolveu o Programa de Catalogação Cooperativa (PCC) como forma de preparar os profissionais com vistas à implantação do RDA (BROSS; HAWKINS; NGUYEN, 2013; CULBERTSON; HAWKINS, 2013).

É consenso entre diversos autores (JAEGGER; SILVA, 2013; MCCUTCHEON, 2012b; MAURER;

PANCHYSHYN, 2014; SERRA, 2013; SIMIONATO; SANTOS, 2013; SOUZA; COSTA, 2013; TEIXEIRA, 2013; VEITCH et al, 2013) que cabe aos profissionais atuantes em catalogação se capacitarem quanto ao entendimento dos conceitos dos modelos conceituais da família FRBR, bem como das regras e estrutura do novo código RDA e desenvolver estudos e aplicações desses novos padrões.

Sob outro enfoque, McCutcheon (2012b) reflete que para os usuários internos do catálogo as informações encontradas nos registros novos em RDA vão exigir aprendizado, ou seja, os bibliotecários que se utilizam do catálogo para atender ao público em uma unidade de informação precisam estar preparados para as inovações.

A implementação do RDA provocará um forte impacto no conjunto de habilidades da nova biblioteca e dos profissionais da informação (VEITCH et al., 2013). Em suma, o paradigma da catalogação de forma geral continua em discussão e aos poucos vai-se modificando. O imprescindível é que cabe aos profissionais atuantes em unidades de informação adequarem as práticas ao novo contexto.

A seguir, no capítulo 6 são apresentadas as considerações finais desta pesquisa com observações constatadas no decorrer do estudo e sugestões para o SiBi/UFSC e para futuras pesquisas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No momento final de uma pesquisa, são apresentadas as impressões, ressalvas e recomendações acerca do objeto de estudo. Em vista disso, observou-se o código RDA, instrumento de trabalho para a prática da catalogação, que foi desenvolvido com o objetivo de melhorar a recuperação da informação.

É possível inferir pela estrutura do novo código que há ainda questões em estudos para que as instruções estejam integralmente disponíveis para uso dos catalogadores, pois algumas seções no RDA *Toolkit* encontram-se em desenvolvimento.

As desvantagens identificadas na adoção desse novo padrão referem-se ao fato de ser o acesso ainda restrito, já que o RDA somente está disponível mediante o pagamento de uma assinatura. A outra desvantagem refere-se aos idiomas disponíveis que, durante a realização desta pesquisa, não estava disponível a versão em português. Contudo, recentemente, em março de 2015, foi disponibilizada a versão em espanhol, o que torna-se uma opção aos bibliotecários brasileiros.

Com base na análise dos registros e dos resultados obtidos, conclui-se que o catalogador precisa despender mais atenção, conhecimento e tempo na sua prática. A aplicação do RDA exige mais atenção aos conceitos específicos do conteúdo (não só geral), mas também às pessoas e aos lugares. Além disso, deve-se dar atenção não só à leitura do resumo, como do texto quase completo (objetivos, fundamentação teórica, resultados) para melhor estabelecer os relacionamentos entre as entidades.

A tarefa do catalogador pressupõe, ainda, realizar uma pesquisa mais ampla em outras fontes de

informação sobre dados das obras em questão com vistas a identificar a nacionalidade dos responsáveis, informações sobre um filme, entre outras informações. Desse modo, infere-se que, com o maior detalhamento na aplicação do RDA, os registros seriam elaborados com mais dados, o que pode refletir melhorias na recuperação da informação, bem como o reaproveitamento de dados, uma das mais significativas vantagens em se utilizar o novo padrão.

Por outro lado, as definições das entidades obra/expressão/manifestação como não estão totalmente claras, torna-se difícil definir quando uma obra (livro) que virou filme (homônimo) é uma nova obra, ou apenas uma nova expressão da mesma obra. Esse foi um obstáculo encontrado na elaboração dos registros, pois é complexo entender a lógica e o limite entre as entidades. Precisou-se também entender o que é adaptação, roteiro, relações intersemióticas, gênero e outros para categorizar cada documento de acordo com o modelo conceitual FRBR.

A atribuição de termos na indexação do SiBi/UFSC é realizada por meio dos vocabulários controlados. Estes, de certa maneira, limitam a tarefa do catalogador de representar o conteúdo temático de uma obra em sua totalidade. O ideal seria uma indexação livre que pudesse complementar os termos padronizados.

Outro ponto identificado é com relação aos responsáveis pelas obras dentro de um mesmo registro. É necessário estipular quais os critérios de inclusão, ou seja, incluir apenas os responsáveis diretos ou também incluir as pessoas citadas indiretamente na descrição. No caso dos responsáveis diretos, a inclusão só permitiria as pessoas envolvidas na elaboração, idealização e produção de uma obra. Nessa perspectiva,

o catalogador necessita assumir a tomada de decisões com base em critérios previamente definidos.

Analisando os artigos da pesquisa bibliográfica, é possível inferir que a preocupação maior é com o impacto na adoção do novo padrão RDA e como isso modificará todos os setores de uma unidade de informação, a começar pelo serviço de referência e a recuperação da informação o que denota a urgente necessidade de capacitação profissional.

Os profissionais envolvidos nos setores de uma unidade de informação devem estar cientes das modificações acarretadas quando da implementação dos novos padrões. Conseqüentemente, a educação continuada do catalogador deve ser constante acompanhando as tendências atuais de forma que o seu trabalho reflita na satisfação às necessidades informacionais dos usuários internos e externos do catálogo.

Conforme apontado nos resultados desta pesquisa, o RDA modificará os registros bibliográficos no tratamento de recursos principalmente nos dados relacionados ao acesso e à disponibilização do conteúdo. Significa que, para catalogar em RDA, é necessário especificar os detalhes sobre mídia, suporte e conteúdo.

Não obstante, precisa-se detalhar ao máximo os possíveis pontos de acesso do documento, incluindo conceitos, pessoas, lugares e outros, mostrando destacadamente os relacionamentos existentes entre entidades.

Ao final desta pesquisa, verifica-se o cumprimento dos objetivos específicos delineados inicialmente. Dessa forma, elaboraram-se os registros bibliográficos de teses e dissertações relacionadas à literatura e ao cinema e,

posteriormente, comparados com os registros em AACR2.

Realizaram-se a identificação e a análise de elementos essenciais e complementares para descrever as teses e as dissertações. Nos registros em RDA, sugeriram-se elementos novos, ausentes no padrão AACR2, com vistas a propor uma melhor descrição dos recursos.

O ponto mais impactante no tratamento descritivo e temático de um recurso informacional refere-se aos relacionamentos existentes entre as obras, não visualizados no atual catálogo do SiBi/UFSC. As figuras construídas para representar o modelo entidade-relacionamento em cada registro permitiram identificar como uma obra relaciona-se com outra(s).

O atual *software* adotado pelo SiBi/UFSC não permite a inclusão de todas essas inovações sugeridas pelo RDA já que o formato MARC 21 não atende plenamente. Destaca-se que, mesmo com todas as especificidades que o MARC 21 apresenta, este formato não possibilita a total compatibilidade com o RDA, visto que os relacionamentos entre entidades não são totalmente identificados e descritos em um registro bibliográfico elaborado no MARC 21. Portanto, apresentam-se as seguintes sugestões para que futuramente seja adotado o novo padrão:

- ✓ criar política institucional com critérios específicos para a catalogação em RDA;
- ✓ solicitar aos desenvolvedores do sistema Pergamum a inclusão dos campos criados para acomodar as inovações do novo padrão;
- ✓ proporcionar treinamentos e capacitações à equipe do SiBi/UFSC; e

- ✓ estabelecer parcerias com profissionais de outras instituições para debater questões sobre o RDA.

Além dessas propostas, considera-se essencial que os bibliotecários junto a outros profissionais, especialmente da área de computação, planejem e implementem sistemas eficientes que possam atender plenamente às tarefas dos usuários de catálogos. O novo perfil do catalogador exige que este profissional tome decisões não só na elaboração dos registros, mas principalmente atuando como gestor na antecipação e execução de tarefas.

Sugerem-se também novas investigações acerca destas questões, com destaque ao tratamento de recursos de outros tipos, como música ou peridiócos, além da implementação de um sistema informatizado que permita a atribuição de termos livres (*tags/folksonomia*) na representação temática de uma obra.

Esta pesquisa pode despertar interesse por outros estudos sobre o RDA e os modelos conceituais de forma que contribuam para a teoria na Ciência da Informação, bem como para a prática bibliotecária. Os desdobramentos deste estudo poderão ainda sugerir novas investigações com outras abordagens e novos enfoques na análise de dados aplicando o código RDA.

O mestrado profissional como forma de educação continuada, possibilita a atualização de conhecimentos que possam ser aproveitados e aplicados na prática profissional. Dessa forma, conhecer o novo padrão RDA e suas especificidades permitiu à pesquisadora, em sua atuação nas atividades catalográficas, obter nova visão sobre a prática que desenvolve cotidianamente e aprimorar suas habilidades técnicas, bem como replicar os conhecimentos adquiridos a outros bibliotecários.

REFERÊNCIAS

ALMENDRA, G.; GOMES, J. N.; TOLENTINO, V. de S. A análise do grupo 1 dos FRBRs na obra Gabriela, cravo e canela. In: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 1.; ENCONTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM CATALOGAÇÃO, 3., 2012, Rio de Janeiro. [**Trabalhos publicados**]... Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2012. Disponível em: <<http://gepcat.blogspot.com.br/2012/10/i-enacat-e-iii-eepc-trabalhos.html>>. Acesso em: 30 mar. 2015.

ALVES, R. C. V. **Metadados como elementos do processo de catalogação**. 2010. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

_____.; SANTOS, P. L. V. A. da C. **Metadados no domínio bibliográfico**. Rio de Janeiro: Intertexto, 2013.

_____.; _____.; SIMIONATO, A. C. Aspectos de granularidade na representação da informação no universo bibliográfico. In: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 1.; ENCONTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM CATALOGAÇÃO, 3., 2012, Rio de Janeiro. [**Trabalhos publicados**]... Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2012. Disponível em: <<http://gepcat.blogspot.com.br/2012/10/i-enacat-e-iii-eepc-trabalhos.html>>. Acesso em: 30 mar. 2015.

ANJOS, C. R. dos; CALIXTO, A. P. da C.; MARTINS, R. D. Reflexões sobre o papel do bibliotecário de referência na transferência da comunicação científica. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 12-18, 2012. Disponível em:

<<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/10570>>. Acesso em: 16 set. 2013.

ANZOLIN, H. H. Rede Pergamum: história, evolução e perspectivas. **R. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 14, n. 2, p. 493-512, jul./dez., 2009. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/640>>. Acesso em: 16 fev. 2014.

ARAÚJO, A. P. Catálogo da biblioteca: o objeto orientado ao usuário. **R. bras. Bibliotecon. Doc.**, São Paulo, v. 6, n. 1, 2010, p. 20-36.

ASSUMPÇÃO, F. S.; SANTOS, P. L. V. A. C. A importância do controle de autoridade: uma abordagem baseada nos objetivos e nas funções dos catálogos. In: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 1.; ENCONTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM CATALOGAÇÃO, 3., 2012, Rio de Janeiro. **[Trabalhos publicados]**... Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2012. Disponível em: <<http://gepcat.blogspot.com.br/2012/10/i-enacat-e-iii-eepe-trabalhos.html>>. Acesso em: 30 jan. 2013.

_____. Resource Description and Access (RDA): objetivos, características e desenvolvimento do novo padrão para a descrição de recursos e acesso. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNESP, 21., 2009, São José do Rio Preto. **Trabalhos...** São Paulo: UNESP, 2009. Disponível em: <http://prope.unesp.br/xxi_cic/27_33049772875.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2013.

_____. A utilização do Resource Description and Access (RDA) na criação de registros de autoridade para pessoas, famílias e entidades coletivas. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 203-226, maio/ago. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5007/1518-2924.2013v18n37p203>> Acesso em: 30 jan. 2014.

BARBOSA, A. P. **Novos rumos da catalogação**. Rio de Janeiro: BNG-Brasilart, 1978.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1985. (Antropologia, 5).

BEZERRA, D. A.; MARCONDES, C. H. O modelo FRBR e a busca de semântica na catalogação e recuperação de informações em ambientes digitais. In: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 1.; ENCONTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM CATALOGAÇÃO, 3., 2012, Rio de Janeiro. [**Trabalhos publicados**]... Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2012. Disponível em: <<http://gepcat.blogspot.com.br/2012/10/i-enacat-e-iii-eepc-trabalhos.html>>. Acesso em: 30 mar. 2015.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). [**Catálogo de autoridades**]. 2015. Disponível em: <http://acervo.bn.br/sophia_web/>. Acesso em: 15 abr. 2015.

BRAPCI. Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação. UFPR. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/>>. Acesso em: 15 ago. 2014.

CAMPELLO, B. S. **Introdução ao controle bibliográfico**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

CARVALHO, A. M. F. de; SANTOS, M. J. V. da C.; ALVES, N. F. Os conceitos básicos da tecnologia da informação e comunicação (TICS) para o entendimento dos FRBR: a experiência da UFRJ. In: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 1.; ENCONTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM CATALOGAÇÃO, 3., 2012, Rio de Janeiro. [**Trabalhos publicados**]... Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2012. Disponível em: <<http://gepcat.blogspot.com.br/2012/10/i-enacat-e-iii-eeepc-trabalhos.html>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

CAVALCANTI, C. R. **Catálogo simplificado**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1970.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Biblioteca da educação. Serie 1. Escola ; v.16)

CÓDIGO de Catalogação Anglo-Americano. 2. ed. São Paulo: Febab, 2005. 2 v.

CORRÊA, R. M. R. **Catálogo descritiva no século XXI: um estudo sobre o RDA**. 2008. 75 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

CORTEZ, M. T. **Centro de documentação: implantação com microcomputador**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: [s.n.]; 1987.

COSTA, A. de S. et al. O uso do método estudo de caso na ciência da informação no Brasil. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 49-69, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/59101/62099>>. Acesso em: 26 jan. 2014.

CUNHA, M. L. da. ISBD: origem, evolução e aceitação. **R. bras. Bibliotecon. Doc.**, São Paulo, v. 12, n. 1/2, p. 7-14, jan./jun.1979.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

CUNHA, B. A. C. da; ESPÍRITO SANTO, I. do. O modelo FRBR como base para análise de catálogo em biblioteca universitária. In: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 1.; ENCONTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM CATALOGAÇÃO, 3., 2012, Rio de Janeiro. [**Trabalhos publicados**]... Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2012. Disponível em: <<http://gepcat.blogspot.com.br/2012/10/i-enacat-e-iii-eepc-trabalhos.html>>. Acesso em: 30 mar. 2015.

CURRÍCULO Lattes. CNPq. 2015. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>>. Acesso em: 19 mar. 2015.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. **Análise de assunto:** teoria e prática. Brasília: Thesaurus. 2007. (Estudos Avançados em Ciência da Informação ; v. 3).

DICIONÁRIO eletrônico Houaiss da língua portuguesa 3.0. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. Versão monousuário.

DUARTE, K. A. P. B.; RODRIGUES, R. S. Periódicos em acesso aberto na área do direito. **R. Dig. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 100-120, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/artic/e/view/527>>. Acesso em: 22 set. 2013.

EL-SHERBINI, M.; CURRAN, M. Resource Description and Access "RDA": New Code for Cataloging. **Serials Librarian**, v. 60, n. 1-4, p. 7-15, 2011.

ESCOLANO RODRÍGUEZ, E.; MCGARRY, D. **ISBD consolidada:** um passo em frente. Tradução: Cristina Ramos. 2007. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

ESTIVILL-RIUS, A. New Cataloguing rules: steps toward a promising but uncertain future. **Analisis de tendencias en informacion y documentacion**, p. 162-167, 2011a.

ESTIVILL-RIUS, A. Resource description and access, RDA. un nuevo retraso para preparar mejor el cambio. **Profesional de la Informacion**, v. 20, n. 6, p. 694-700, 2011b.

FICTION FINDER. OCLC. Disponível em: <<http://fictionfinder.oclc.org/>>. Acesso em: 15 set. 2014.

FIUZA, M. M. A catalogação bibliográfica até o advento das novas tecnologias. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 43-53, mar. 1987.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FUSCO, E.; SANTOS, P. L. V. A. da C. Uma proposta de framework como infra-estrutura de implementação de sistemas informacionais baseados na visão dos FRBR orientado a objetos. **Inf. & Soc.:** Est., João Pessoa, v.19, n.1, p. 103-111, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1779>>. Acesso em: 28 jul. 2014.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

GONÇALVES, N. A. R. **Catalogação**: esquemas e exercícios. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1975. 1 v.(sem paginação).

GONZÁLEZ DE GOMÉZ, M. N. Metodologia da pesquisa no campo da ciência da informação. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 6, dez. 2000. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez00/Art_03.htm>. Acesso em: 25 set. 2013.

GREENWOOD, D. J.; LEVIN, M. Reconstruindo as relações entre as universidades e a sociedade por meio da pesquisa-ação. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa**:

teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. cap. 3, p. 91-113.

HATSEK, I. N.; HILLESHEIM, A. I. A.. Resource Description and Access (RDA) e as mudanças na catalogação. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE CATALOGADORES, 9.; ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 2., 2013, Rio de Janeiro. [**Trabalhos publicados**]... Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2013. Disponível em: <<http://www.enacat.ufscar.br/index.php/eic-enacat/eic-enacat>>. Acesso em: 24 mar. 2015.

HUSSERL, E. **A ideia da fenomenologia**. Lisboa: Edições 70, 1986. (Textos filosóficos ; 8).

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Declaração de princípios internacionais de catalogação**. Tradução de Lídia Alvarenga et al. 2009a. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/icp/icp_2009-pt.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2013.

_____. **Functional requirements for authority data: a conceptual model**. Final report. 2013. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/frad/frad_2013.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2013.

_____. Study Group on the Functional Requirements for Bibliographic Records. **Functional requirements for bibliographic records: final report**. 2009b. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/frbr/frbr_2008.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2013.

_____. **Functional requirements for subject authority data (FRSAD):** a conceptual model. 2010. Disponível em: <<http://www.ifla.org/node/5849>>. Acesso em: 10 dez. 2013.

_____. **ISBD:** International Standard Bibliographic Description. Consolidated Edition. 2011. Disponível em: <<http://www.ifla.org/publications/international-standard-bibliographic-description>>. Acesso em: 24 jan. 2014.

_____. **ISBD Review Group.** Disponível em: <<http://www.ifla.org/about-the-isbd-review-group>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

JAEGGER, M. de F. P.; SILVA, S. D. J. da. O catálogo da Rede Virtual de Bibliotecas (RVBI) no portal LEXML: aplicação do FRBR. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE CATALOGADORES, 9.; ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 2., 2013, Rio de Janeiro.

[**Trabalhos publicados**]... Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2013. Disponível em: <<http://www.enacat.ufscar.br/index.php/eic-enacat/eic-enacat>>. Acesso em: 24 mar. 2015.

LE BOEUF, P. (Ed.). **Functional requirements for bibliographic records (FRBR):** hype or cure-all? Binghamton: Haworth Information, 2005.

_____.; TILLET, B.; RIVA, P. **O admirável mundo novo do FRBR.** 2007. Disponível em: <[http://www.imeicc5.com/download/portuguese/Presentations2c_BraveNewFRBRWorld\(PR\)_Port.pdf](http://www.imeicc5.com/download/portuguese/Presentations2c_BraveNewFRBRWorld(PR)_Port.pdf)>. Acesso em: 3 mar. 2013.

LE COADIC, Y.-F. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LEHMKUHL, K. M.; PINHEIRO, L. V.; MACHADO, R. B. Possibilidades e desafios para a catalogação em bibliotecas: a aplicação da nova norma para descrição e acesso de recursos (RDA). In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado, RS. [**Programa**]... Gramado, RS, 2012.

Disponível em:

<<http://www.snbu2012.com.br/anais/pdf/4QTZ.pdf>>.

Acesso em: 2 fev. 2013.

LIBRARY OF CONGRESS. **Authorities**. 2015a.

Disponível em: <<http://authorities.loc.gov/cgi-bin/Pwebrecon.cgi?DB=local&PAGE=First>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

_____. **BIBFRAME**. Bibliographic Framework Initiative. 2015b. Disponível em: <<http://www.loc.gov/bibframe/>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

_____. **RDA record examples**. 2015c. Disponível em: <<http://www.loc.gov/catworkshop/RDA%20training%20materials/SCT%20RDA%20Records%20TG/index.html>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

LOCKE, J. **Ensaio acerca do entendimento humano**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

MACHADO, A. M. N. **Informação e controle bibliográfico**: um olhar sobre a cibernética. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

MACHADO, R. B.; BRIGIDI, F. H. Controle de autoridades de nomes pessoais: relato de experiência do SiBi/UFSC. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE CATALOGADORES, 9.; ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 2., 2013, Rio de Janeiro.

[**Trabalhos publicados**]... Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2013. Disponível em:

<<http://www.enacat.ufscar.br/index.php/eic-enacat/eic-enacat>>. Acesso em: 28 abr. 2015.

MAIMONE, G. D.; SILVEIRA, N. C.; TÁLAMO, M. de F. G. M. Reflexões acerca das relações entre representação temática e descritiva. **Inf. & Soc.:** Est., João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 27-35, jan./abr. 2011.

MAURER, M. B.; PANCHYSHYN, R. S. Understanding the why: a case study in managing the RDA implementation. **Cataloging and Classification Quarterly**, v. 52, n. 3, p. 259-284, 2014.

MAXWELL, R. L. **FRBR**: a guide for the perplexed . Chicago: American Library Association, 2008.

McCUTCHEON, S. Designing policy for copy cataloging in RDA. **Library Collections, Acquisitions, & Technical Services**, v. 36, n. 3-4, p. 69-78, 2012a.

McCUTCHEON, S. RDA and the Reference Librarian: What to Expect from the New Cataloging Standard. **Reference Librarian**, v. 53, n. 2, p. 123-137, 2012b.

MEY, E. S. A. **Catálogo e descrição bibliográfica**: contribuições a uma teoria. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1987.

_____.; SILVEIRA, N. C. **Catálogo no plural**.
Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

_____.; _____. Considerações teóricas aligeiradas
sobre a catalogação e sua aplicação. **InCID: R. Ci. Inf. e
Doc.**, v. 1, n. 1, 2010, p. 125-137.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em
ciências sociais**. 2. ed. atual. e ampl. São Paulo: Atlas,
2009.

MORAES, M. H. M. de. As tecnologias de informação e
comunicação contribuindo para a disseminação da
produção científica. **Biblos: R. Inst. Ci. Hum. Inf.**, v. 26, n.
1, p.57-63, jan./jun. 2012. Disponível em:
<<http://www.seer.furg.br/biblos/article/view/2685>>.
Acesso em: 22 set. 2013.

MORENO, F. P. **Requisitos funcionais para registros
bibliográficos – FRBR: um estudo no catálogo da Rede
Bibliodata**. 2006. 202 p. Dissertação (Mestrado em
Ciência da Informação) – Universidade de Brasília,
Brasília, 2006.

_____.; MEDEIROS, M. B. B. Requisitos funcionais
para registros bibliográficos – FRBR: um estudo no
catálogo da rede bibliodata. **R. Ibero-Americ. Ci. Inf.**,
Brasília, v. 1, n. 1, p. 137-158, jan./jun. 2008.

MOULAISON, H. L.; DYKAS, F.; BUDD, J. M. Foucault,
the author, and intellectual debt: capturing the author-
function through attributes, relationships, and events in
knowledge organization systems. **Knowledge
Organization**, v. 41, n. 1, p. 30-43, 2014.

MÜLLER, A. Além da literatura, aquém do cinema? Considerações sobre a intermedialidade. **Outra Travessia**, Florianópolis, n. 7, p. 47-53, 2008. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/Outra/article/view/11974/11239>>. Acesso em: 20 out. 2014.

OLIVER, C. **Introdução à RDA**: um guia básico. Brasília: Brique de Lemos, 2011.

PICCO, P.; ORTIZ REPISO, V. The contribution of FRBR to the identification of bibliographic relationships: the new RDA-based ways of representing relationships in catalogs. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 50, n. 5-7, p. 622-640, 2012a.

_____.; _____. RDA, el nuevo código de catalogación: cambios y desafíos para su aplicación. **Revista Española de Documentación Científica**, Madrid, v. 35, n. 1, p. 145-173, ene./mar. 2012b.

RDA Toolkit: **Resource Description & Access**. 2010. Disponível em: <<http://access.rdatoolkit.org/>>. Acesso em: 16 mar. 2015.

SALLES, A.; ESTEVES, V. B. Título uniforme para publicações seriadas: uma proposta a partir do acervo da Coordenadoria de Publicações Seriadas da Biblioteca Nacional Brasileira. In: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 1.; ENCONTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM CATALOGAÇÃO, 3., 2012, Rio de Janeiro. [**Trabalhos publicados**]... Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2012. Disponível em: <<http://gepcat.blogspot.com.br/2012/10/i-enacat-e-iii-eeep-trabalhos.html>>. Acesso em: 30 mar. 2015.

SALTA, G. RDA, Descripción y Acceso al Recurso: bases, estructura e implementación. In: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 1.; ENCONTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM CATALOGAÇÃO, 3., 2012, Rio de Janeiro. [**Trabalhos publicados**]... Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2012. Disponível em: <<http://gepcat.blogspot.com.br/2012/10/i-enacat-e-iii-eeepc-trabalhos.html>>. Acesso em: 30 mar. 2015.

SAMPAIO, D. A. Considerações sobre os FRBR e representação descritiva da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 1.; ENCONTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM CATALOGAÇÃO, 3., 2012, Rio de Janeiro. [**Trabalhos publicados**]... Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2012. Disponível em: <<http://gepcat.blogspot.com.br/2012/10/i-enacat-e-iii-eeepc-trabalhos.html>>. Acesso em: 30 mar. 2015.

SANTANA CHAVARRIA, E. Aplicación de RDA en la Biblioteca Nacional de México: avances y perspectivas. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE CATALOGADORES, 9.; ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 2., 2013, Rio de Janeiro. [**Trabalhos publicados**]... Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2013. Disponível em: <<http://www.enacat.ufscar.br/index.php/eic-enacat/eic-enacat>>. Acesso em: 24 mar. 2015.

SANTOS, D. L. dos; SANTOS, P. L. V. A. da C. Estudo dos formatos concisos MARC21: bibliográfico, autoridade, holding, classificação e comunidade. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNESP, 21., 2009, São José do Rio Preto. **Trabalhos...** São Paulo: UNESP, 2009. Disponível em:

<http://prope.unesp.br/xxi_cic/27_33244319807.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2013.

SANTOS, M. N. dos. O conceito e a instanciação de obra em catalogação. In: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 1.; ENCONTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM CATALOGAÇÃO, 3., 2012, Rio de Janeiro. [**Trabalhos publicados**]... Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2012. Disponível em: <<http://gepcat.blogspot.com.br/2012/10/i-enacat-e-iii-eepc-trabalhos.html>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

SANTOS, P. L. V. A. da C; CORRÊA, Rosa Maria Rodrigues. **Catalogação**: trajetória para um código internacional. Niterói: Intertexto, 2009.

_____.; PEREIRA, A. M. **Catalogação**: breve história e contemporaneidade. Niterói: Intertexto, 2014.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspec. Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/articloe/view/235/22>>. Acesso em: 28 set. 2013.

SCHWANDT, T. A. três posturas epistemológicas para a investigação qualitativa: interpretativismo, hermenêutica e construcionismo social. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. cap. 7, p. 193-217.

SERRA, L. G. O formato MARC e o RDA: tempos de mudanças?. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE CATALOGADORES, 9.; ENCONTRO NACIONAL DE

CATALOGADORES, 2., 2013, Rio de Janeiro. **[Trabalhos publicados]**... Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2013. Disponível em: <<http://www.enacat.ufscar.br/index.php/eic-enacat/eic-enacat>>. Acesso em: 24 jul. 2014.

SILVA, A. B. da. A fenomenologia como método de pesquisa em estudos organizacionais. In: SILVA, Anielson Barbosa da; GODOI, Christiane Kleinübing; BANDEIRA-DE-MELLO, Rodrigo. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais**: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2006. Cap. 9, p. 267-297.

SILVA, E. B. de O. et al. Conceituação e aplicação do novo padrão para descrição bibliográfica Resource Description and Access (RDA). **CRB-8 Dig.**, São Paulo, v. 1, n. 5, p. 113-123, jan. 2012. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/view/74>>. Acesso em: 22 mar. 2013.

SILVA, R. E. da; SANTOS, P. L. V. A. da C. Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR): considerações sobre o modelo e sua implementabilidade. **R. bras. Bibliotecon. Doc.**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 116-129, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/214>>. Acesso em: 28 jul. 2014.

SILVEIRA, N. C. **Análise do impacto dos requisitos funcionais para registros bibliográficos (FRBR) nos pontos de acesso de responsabilidade pessoal**. 2007. 110 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2007.

SIMIONATO, A. C.; SANTOS, P. L. V. A. da C. Metadados para a representação da imagem digital. In: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 1.; ENCONTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM CATALOGAÇÃO, 3., 2012, Rio de Janeiro. [**Trabalhos publicados**]... Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2012. Disponível em: <<http://gepcat.blogspot.com.br/2012/10/i-enacat-e-iii-eepe-trabalhos.html>>. Acesso em: 30 mar. 2015.

_____.; _____. O processo de modelagem conceitual (entidade-relacionamento) na catalogação: a criação dos requisitos funcionais para dados imagéticos digitais (RFID). In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE CATALOGADORES, 9.; ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 2., 2013, Rio de Janeiro. [**Trabalhos publicados**]... Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2013. Disponível em: <<http://www.enacat.ufscar.br/index.php/eic-enacat/eic-enacat>>. Acesso em: 24 mar. 2015.

SOUZA, E. G. de; COSTA, W. F. C. Repositórios digitais: um estudo da aplicação do modelo conceitual FRBR na estrutura descritiva. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE CATALOGADORES, 9.; ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 2., 2013, Rio de Janeiro. [**Trabalhos publicados**]... Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2013. Disponível em: <<http://www.enacat.ufscar.br/index.php/eic-enacat/eic-enacat>>. Acesso em: 24 mar. 2015.

TABOSA, H. R.; PAES, D. M. B. Ferramentas tecnológicas na representação descritiva de documentos: abordagem como conteúdo e como

instrumentos. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. 1, 2012, p. 78-85.

TAYLOR, A. G. (Ed.). **Understanding FRBR**: what it is and how it will affect our retrieval tools. Westport: Libraries Unlimited, 2007.

TEIXEIRA, Marcelo Votto. O RDA no controle de autoridades do Sistema de Bibliotecas da Universidade de Caxias do Sul. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE CATALOGADORES, 9.; ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 2., 2013, Rio de Janeiro.

[**Trabalhos publicados**]... Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2013. Disponível em:

<<http://www.enacat.ufscar.br/index.php/eic-enacat/eic-enacat>>. Acesso em: 24 mar. 2015.

TILLET, B. **Requisitos funcionais para registros bibliográficos**: o que é FRBR?: um modelo conceitual para o universo bibliográfico. Tradução: Lidia Alvarenga e Renato Rocha Souza. 2003. Disponível em:

<<http://www.loc.gov/catdir/cpsa/o-que-e-frbr.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. [**Catálogo eletrônico do SiBi/UFSC**]. Disponível em: <<http://150.162.1.90/pergamum/biblioteca/index.php>>. Acesso em: 23 mar. 2014.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

YOUNG, J. B.; BROSS, V. Results of the CRCC Informal RDA Testing Task Force. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 49, n. 7-8, p. 600-606, 2011.

VEITCH, M. et al. The UNC-Chapel Hill RDA Boot Camp: preparing lis students for emerging topics in cataloging and metadata. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 51, n. 4, p. 343-364, 2013.

WIKIPEDIA, a enciclopédia livre. 2015. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

ZHANG, Y.; SALABA, A. **Implementing FRBR in libraries**: key issues and future directions. New York: Neal-Schuman, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Relação dos artigos internacionais

Observação: nesta relação constam apenas os artigos dos autores que mais publicaram sobre implementações do RDA e dos modelos conceituais, conforme os critérios delimitadores.

1. BROSS, V.; HAWKINS, L.; NGUYEN, H. CONSER Serial RDA Workflow. **Serials Librarian**, v. 64, n. 1-4, p. 211-215, 2013.
2. CULBERTSON, R.; HAWKINS, L. The Development of the Provider-Neutral E-Resource MARC Record Guide: P-N/RDA Version. **Serials Review**, v. 39, n. 1, p. 62-63, 2013.
3. CURRAN, M. Print Serials Workflow in RDA: A Draft Workflow for RDA Toolkit Based on JSC's Sample Workfiow for a Simple Book. **Serials Librarian**, v. 59, n. 3-4, p. 244-262, 2010.
4. DUDAS, A. 'To Be on the Web' vs. 'To be of Web'. Namespaces for the Functional Requirements (FR) Family of bibliographic Metadata Models and the Semantic Web. **Konyvtari Figyelo**, v. 23, n. 1, p. 45-64, 2013.
5. DUNSIRE, G.; WILLER, M. Standard library metadata models and structures for the Semantic Web. **Library Hi Tech News**, v. 28, n. 3, p. 1-12, 2011.
6. EL-SHERBINI, M.; CURRAN, M. Resource Description and Access "RDA": New Code for Cataloging. **Serials Librarian**, v. 60, n. 1-4, p. 7-15, 2011.
7. ESTIVILL-RIUS, A. New Cataloguing Rules: Steps toward a Promising but Uncertain Future. **Analisis de**

- tendencias en informacion y documentacion**, p. 162-167, 2011a.
8. ESTIVILL-RIUS, A. Resource description and access, RDA. un nuevo retraso para preparar mejor el cambio. **Profesional de la Informacion**, v. 20, n. 6, p. 694-700, 2011b.
 9. HARDEN, J. Inadvertent RDA: New Catalogers' Errors in AACR2. **Journal of Library Metadata**, v. 12, n. 2-3, p. 264-278, 2012.
 10. HAWKINS, L. Content Type, Media Type and Carrier Type: MARC 21 Fields Related to Resource Description and Access. **Serials Review**, v. 37, n. 3, p. 205-206, 2011.
 11. HAWKINS, L.; NGUYEN, H.; TARANGO, A. R. CONSER Update. **Serials Librarian**, v. 60, n. 1-4, p. 124-134, 2011.
 12. HILLMANN, D. et al. RDA Vocabularies: Process, Outcome, Use. **D-Lib Magazine**, v. 16, n. 1-2, 2010.
 13. KUHAGEN, J. A. Training for the U.S. RDA Test. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 49, n. 7-8, p. 572-581, 2011.
 14. MAURER, M. B.; PANCHYSHYN, R. S. Understanding the Why: A Case Study in Managing the RDA Implementation. **Cataloging and Classification Quarterly**, v. 52, n. 3, p. 259-284, 2014.
 15. McCUTCHEON, S. RDA Testing in Triplicate: Kent State University's Experiences with RDA Testing. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 49, n. 7-8, p. 607-625, 2011.

16. McCUTCHEON, S. Designing policy for copy cataloging in RDA. **Library Collections, Acquisitions, & Technical Services**, v. 36, n. 3-4, p. 69-78, 2012a.
17. McCUTCHEON, S. RDA and the Reference Librarian: What to Expect from the New Cataloging Standard. **Reference Librarian**, v. 53, n. 2, p. 123-137, 2012b.
18. MCKNIGHT, M. Are we there yet? Toward a workable controlled vocabulary for music. **Fontes Artis Musicae**, v. 59, n. 3, p. 286-292, 2012.
19. MOULAISON, H. L.; DYKAS, F.; BUDD, J. M. Foucault, the author, and intellectual debt: Capturing the author-function through attributes, relationships, and events in knowledge organization systems. **Knowledge Organization**, v. 41, n. 1, p. 30-43, 2014.
20. NIMER, C. L.; DAINES, J. G., III. The Development and Application of U.S. Descriptive Standards for Archives, Historical Manuscripts, and Rare Books. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 51, n. 5, p. 532-549, 2013.
21. PICCO, P.; ORTIZ REPISO, V. The Contribution of FRBR to the Identification of Bibliographic Relationships: The New RDA-Based Ways of Representing Relationships in Catalogs. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 50, n. 5-7, p. 622-640, 2012.
22. TANIGUCHI, S. Understanding RDA as a DC Application Profile. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 51, n. 6, p. 601-623, 2013.
23. VEITCH, M. et al. The UNC-Chapel Hill RDA Boot Camp: Preparing LIS Students for Emerging Topics in Cataloging and Metadata. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 51, n. 4, p. 343-364, 2013.

24. WACKER, M.; HAN, M.-J.; DARTT, J. Testing Resource Description and Access (RDA) with Non-MARC Metadata Standards. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 49, n. 7-8, p. 655-675, 2011.
25. YOUNG, J. B.; BROSS, V. Results of the CRCC Informal RDA Testing Task Force. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 49, n. 7-8, p. 600-606, 2011.
26. ZENG, M. L.; GRACY, K. F.; SKIRVIN, L. Navigating the Intersection of Library Bibliographic Data and Linked Music Information Sources: A Study of the Identification of Useful Metadata Elements for Interlinking. **Journal of LibraryMetadata**, v. 13, n. 2-3, p. 254-278, 2013.

APÊNDICE B – Relação dos artigos nacionais

ARTIGOS SELECIONADOS NA BRAPCI

1. ASSUMPÇÃO, Fabrício Silva; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa. A utilização do Resource Description and Access (RDA) na criação de registros de autoridade para pessoas, famílias e entidades coletivas. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 18, n. 37, 2013.
2. MAIMONE, Giovana Deliberali; SILVEIRA, Naira Christofoletti; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Reflexões acerca das relações entre representação temática e descritiva. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 21, n. 1, 2011, p. 27-35.
3. MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofoletti. Considerações teóricas aligeiradas sobre a catalogação e sua aplicação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 1, n. 1, 2010, p. 125-137.
4. Araújo, Aníbal Perea. Catálogo da Biblioteca: O Objeto Orientado ao Usuário. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 6, n. 1, 2010, p. 20-36.
5. SILVA, Renata Eleuterio da; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa. Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR): considerações sobre o modelo e sua implementabilidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 8, n. 2, 2012.
6. TABOSA, Hamilton Rodrigues; PAES, Denyse Maria Borges. FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA

REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DE DOCUMENTOS: abordagem como conteúdo e como instrumentos. **Biblionline**, v. 8, n. 1, 2012, p. 78-85.

ARTIGOS SELECIONADOS NO I ENACAT 2012

1. Gerardo Salta - RDA, Descripción y Acceso al Recurso: bases, estructura e implementación.
2. Ana Carolina Simionato, Plácida L. V. A. C. Santos - Metadados para a representação da imagem digital
3. Bruno Augusto Carvalho da Cunha, Iasmine do Espírito Santo - O modelo FRBR como base para análise de catálogo em biblioteca universitária
4. Débora Adriano Sampaio - Considerações sobre os FRBR e Representação Descritiva da Informação
5. Gabriela Almendra, Jéssica Nogueira Gomes, Vinícius de Souza Tolentino - A análise do grupo 1 dos FRBRs na obra Gabriela, cravo e canela
6. Marcelo Nair dos Santos - O conceito e a instanciação de obra em catalogação
7. Ana Maria Ferreira de Carvalho, Maria José Veloso da Costa Santos, Nadir Ferreira Alves - Os conceitos básicos da tecnologia da informação e comunicação (TICS) para o entendimento dos FRBR: a experiência da UFRJ
8. Rachel Cristina Vesu Alves, Plácida L. V. A. C. Santos, Ana Carolina Simionato - Aspectos de granularidade na representação da informação no universo bibliográfico

9. Angela Salles, Virginia Bravo Esteves - Título uniforme para publicações seriadas: uma proposta a partir do acervo da Coordenadoria de Publicações Seriadas da Biblioteca Nacional Brasileira
10. Darlene Alves Bezerra, Carlos Henrique Marcondes - O modelo FRBR e a busca de semântica na catalogação e recuperação de informações em ambientes digitais
11. Fabrício Assumpção, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos - A importância do controle de autoridade: uma abordagem baseada nos objetivos e nas funções dos catálogos

ARTIGOS SELECIONADOS NO II ENACAT 2013

1. Evelia Santana Chavarria - Aplicación de RDA en la Biblioteca Nacional de México: avances y perspectivas
2. Liliana Giusti Serra - O formato MARC e o RDA: tempos de mudanças?
3. Marcelo Votto Teixeira - O RDA no controle de autoridades do Sistema de Bibliotecas da Universidade de Caxias do Sul
4. Iuri Noimann Hatsek e Araci Isaltina Andrade Hillesheim - Resource Description and Access (RDA) e as mudanças na catalogação
5. Maria de Fátima Pereira Jaegger e Sebastião Dimas Justo da Silva - O catálogo da Rede Virtual de Bibliotecas (RVBI) no portal LEXML: aplicação do FRBR
6. Ana Carolina Simionato e Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos - O processo de modelagem

conceitual (entidade-relacionamento) na catalogação:
a criação dos requisitos funcionais para dados
imagéticos digitais (RFDID)

7. Elisabete Gonçalves de Souza, Wellington Freire
Cunha Costa - Repositórios digitais: um estudo da
aplicação do modelo conceitual FRBR na estrutura
descritiva

APÊNDICE C – Lista de referências dos trabalhos selecionados

FELIPPE, Renata Farias de. **As (arqueo)genealogias perversas no cinema de Pedro Almodóvar**. 2009. 161 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-graduação em Literatura, Florianópolis, 2009.

OLIVO JÚNIOR, Valdir. **Augusto Roa Bastos: imagen(s) do exílio**. 2011. 122 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Literatura, Florianópolis, 2011.

DUTRA, Eliane Aparecida. **Cidade de Deus: a banalização da violência como discurso**. 2005. 1 v. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Literatura, Florianópolis, 2005.

VIEIRA, Claudia de Souza da Natividade. **Cidade de Deus e a violência através dos espaços: das linhas à tela**. 2011. 91 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Literatura, Florianópolis, 2011.

SILVEIRA, Rosana Cacciatore. **Cintilações do neutro nas imagens de Mãe e filho, ou, sobre como a delicadeza torna possível um outro mundo**. 2009. 1 v. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa

Catarina, Centro de Comunicação e Expressão,
Programa de Pós-Graduação em Literatura,
Florianópolis, 2009.

VIEIRA, Grazieli. **O dentro/fora deleuziano em TEN de Abbas Kiarostami**. 2008. 85 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Literatura, Florianópolis, 2008.

CANAN, Adriane. **Estômago: do conto ao roteiro (caminhos e decisões de roteiristas)**. 2011. 93 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Literatura, Florianópolis, 2011.

DIAS, Jói José. **Expandindo o olhar: das páginas literárias ao cinema a caricatura do Jeca na expressão de Lobato e Mazzaropi**. 2007. 1 v. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Literatura, Florianópolis, 2007.

LIMA, Sumaya Machado. **As Filhas do vento e o Céu de Suely: sujeitos femininos no cinema da retomada**. 2010. 275 p. Tese - (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Literatura, Florianópolis, 2010.

PIAIA, Claudia Ines. **From Albania to Brazil: Ismail Kadaré's Broken april and its filmic adaptation, Walter Salles' Abril despedaçado**. 2007. vii, 85 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina,

Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Letras/Inglês e Literatura Correspondente, Florianópolis, 2007.

TULIO, Mariza. **Gender and the politics of the gaze in Bronte's Wuthering Heights**. 2009. vii, 97 p.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Letras/Inglês e Literatura Correspondente, Florianópolis, 2009.

REIS, Daiane. **Helena Morley**: personagem plural. 2013. 108 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Literatura, Florianópolis, 2013.

AIRES, Leomaris Espindola. **Literatura, cinema e identidade em L'élégance du hérisson de Muriel Barbery e Le hérisson de Mona Achache**. 2013. 113 p.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2013.

BASTOS, Maíza de Lavenère. **Sound and language in discourse**: relationships and representations in the film Mulholland Drive. 2007. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Inglês e Literatura Correspondente, Florianópolis, 2007.

GUIMARÃES, Lara Maringoni. **Tempo, espaço, espectador e leitor**: o Abril Despedaçado de Ismail

Kadaré e de Walter Salles. 2014. 184 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2014.

BURG, Edson. **Uivos em favor de uma imagem sadeana**. 2012. 120 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Literatura, Florianópolis, 2012.

GÓES, Bárbara Fraga. **Literatura, cinema e paratextualidade: aspectos identitários em Stupeur et Tremblements**. 2014. 130 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2014.

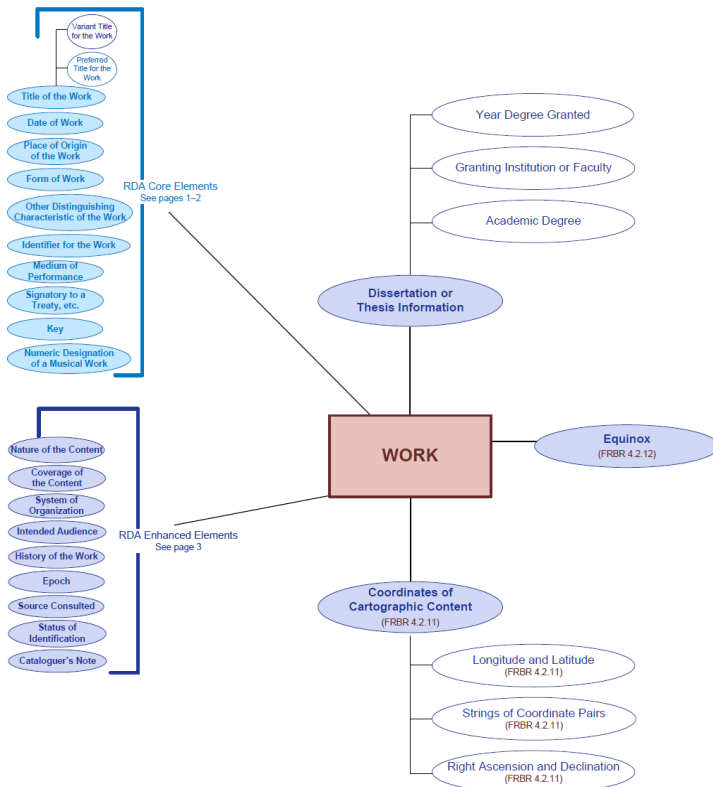
ANEXOS

ANEXO A – Modelo de dados RDA para teses e dissertações



WORK: Special

For Complete Definitions, see page 6.



Dissertation or Thesis Information. Information relating to a work presented as part of the formal requirements for an academic degree.

Academic Degree. A rank conferred as a guarantee of academic proficiency.

Granting Institution or Faculty. An institution or faculty conferring an academic degree on a candidate.

Year Degree Granted. The calendar year in which a granting institution or faculty conferred an academic degree on a candidate.

Coordinates of Cartographic Content. A mathematical system for identifying the area covered by the cartographic content of a resource. Coordinates may be expressed by means of longitude and latitude on the surface of planets or by the angles of right ascension and declination for celestial charts.

Longitude and Latitude. A system for identifying the area covered by the cartographic content of a resource using longitude of the westernmost and easternmost boundaries and latitude of the northernmost and southernmost boundaries.

Strings of Coordinate Pairs. A system for identifying the precise area covered by the cartographic content of a resource using coordinates for each vertex of a polygon

Right Ascension and Declination. A system for identifying the location of a celestial object in the sky covered by the cartographic content of a resource using the angles of right ascension and declination.

Equinox. One of two points of intersection of the ecliptic and the celestial equator, occupied by the sun when its declination is 0°.

ANEXO B – Exemplo de registro RDA para dissertação

PCC SCT RDA Record Examples

Dissertations

Record 5

Rec stat n	Entered 20120117	Replaced 20120117
Type	ELvl K	Srce d
BLvl	Form o	Conf 0
	Cont	GPu
Desc i	Ills a	Fest 0
		Dt t
		St
		Ctrl
		MRec
		Indx 0
		Dates
		©2011
		2012 ,

006 md

007 c# b r # d m # e n

040 ___ # b eng # c ___ # e rda

100 1 Holzapfel, Genevieve Anne, # e author.

245 1 0 Structural Analysis of Active Site Conformations in Ras and Rap1 GTPases / # c by Genevieve Anne Holzapfel.

264 1 [Raleigh, North Carolina] : # b North Carolina State University, # c 2012.

264 4 # c ©2011

300 1 online resource (x, 160 pages) : # b illustrations (chiefly color)

336 text # b txt # 2 rdacontent

337 computer # b c # 2 rdamedia

338 online resource # b cr # 2 rdacarrier

502 # b Ph.D. # c North Carolina State University, # d 2012.

504 Includes bibliographical references (pages 145-160).

856 40 # z Full text (pdf) # u

<http://www.lib.ncsu.edu/resolver/1840.16/7465>

ANEXO C – Exemplo de registro RDA para autoridades

PCC SCT RDA Record Examples

Name Authority Records

Record 1

Rec stat n	Entered 20110824	Replaced 20110825062731.0		
Type z	Upd status a	Enc lvl n	Source c	
Roman ■	Ref status n	Mod rec	Name use a	
Govt agn ■	Auth status a	Subj a	Sub use a	
Series n	Auth/ref a	Geo subl n	Ser use b	
Ser num n	Name a	Subdiv n	Rules z	
		tp		

010 no2011132238

040 ___ † b eng † c ___ † e rda

046 † f 1971

100 1 Croft, John, † d 1971-

373 Brunel University

374 Composer † a Lecturer in music † a Writer

375 male

670 Craig, R. Inward, p2011: † b container (John Croft; composer of ...ne l'aura che trema) insert (b. 1971; composer of live electronic music; senior lecturer in Music at Brunel University, West London; also teaches and writes on the philosophy of music)